



## Documento IPREV 00002454/2024

### Dados do Cadastro

---

**Entrada:** 23/04/2024 às 16:37

**Setor origem:** IPREV/GEINV - Gerência de Investimentos

**Setor de competência:** IPREV/DINV - Diretoria de Investimentos

**Interessado:** IPREV-INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA/FUNDO FINANCEIRO

**Classe:** Comunicação Eletrônica sobre Ata de Reunião

**Assunto:** Ata de Reunião

**Detalhamento:** REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS/SC - 30/04/2024 - DOCUMENTOS TÉCNICOS E ATA



**CONVOCAÇÃO REUNIÃO COMITÊ DE INVESTIMENTOS RPPS/SC**

Prezados membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC,

Como Presidente do Comitê de Investimentos, no uso das atribuições conferidas pelo art. 8º do Decreto 32 de 04 de fevereiro de 2015, convoco os membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC para a reunião ordinária mensal, a ser realizada na sala de reuniões anexa ao gabinete (10º andar), no **dia 30 de abril (terça) de 2024, às 14:00 hs**, para discussão e deliberações acerca da seguinte **PAUTA**:

1. Posição carteira em MARÇO/2024;
2. Cenários Macroeconômicos;
3. Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – MARÇO/2024;
4. Migração recursos para fundos DI (Referenciado x Tesouro SELIC);
5. Fluxo de caixa dos recursos SC SEGURO;
6. Contribuições do EXECUTIVO ao SC FUTURO;
7. Demandas relativas aos recursos remanescentes do antigo fundo previdenciário;

Todos os documentos pertinentes a reunião estarão disponíveis no SGP-e no DOCUMENTO IPREV 2454/2024 .

Atenciosamente,

Abelardo Osni Rocha Júnior  
Diretor de Administração  
Presidente Comitê de Investimentos do RPPS/SC



## Assinaturas do documento



Código para verificação: **3VBTC592**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



**ABELARDO OSNI ROCHA JUNIOR** (CPF: 041.XXX.279-XX) em 23/04/2024 às 17:15:36

Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 06/06/2022 - 09:41:35 e válido até 05/06/2025 - 09:41:35.  
(Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFFMDAwMDI0NTRfMjQ1NI8yMDI0XzNWQIRDNTky> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00002454/2024** e o código **3VBTC592** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.

# Conexão Mercado Abertura

22/04/2024



#Publica





## Pré-abertura

### Futuros

S&P 500 (fut)	5033,0	0,58%
Nasdaq (fut)	38398,0	0,50%
Dow Jones(fut)	17294,0	0,66%

### Bolsas

DAX (Alemanha)	17830,8	0,53%
PCAC (França)	8040,8	0,23%
FTSE (UK)	8026,4	1,65%
NIKKEI (Japão)	37438,6	1,00%
SSECO (Shanghai)	3045,0	-

## Fechamento (sessão anterior)

### Bolsas

Ibovespa	125124,3	0,75%
S&P 500	5199,1	0,74%
Nasdaq	15282,0	-2,05%
Dow Jones	37986,4	0,56%

### Risco

Brasil CDS 5Y	161,72	18/04
---------------	--------	-------

### Títulos

T-Notes 2Y	4,998	0,18%
T-Notes 10Y	4,659	0,79%

### Risco

VIX (S&P500)	15,43	3,42%
--------------	-------	-------

### Títulos Públicos

IMA-B5	9132,3
IMA-B5+	11243,0
NTN-B 26	6,25
NTN-B 30	6,11
NTN-B 55	6,10
NTN-F 27	10,95
NTN-F 31	11,55

### Moedas

DXY	106,253	0,09%
EURUSD	1,064	-0,14%
GBPUSD	1,232	-0,44%
USDJPY	154,752	0,08%
USDZAR	19,116	0,04%
USDCNY	7,243	0,04%
USDRUB	93,265	0,28%
USDTRY	32,493	-0,01%
USDINR	83,379	0,02%

### Juros

CDI	10,65	
DI Jan 25	10,36	-0,62%
DI Jan 26	10,53	-1,41%
DI Jan 27	10,80	-1,32%
DI Jan 28	11,05	-1,12%
DI Jan 29	11,23	-1,06%
DI Jan 31	11,43	-0,87%

### Commodities

WTI	81,70	-0,55%
Brent	86,86	-0,49%
Ouro	2347,11	-1,89%
Soja (fut)	1162,75	-0,26%
Milho (fut)	442,50	-0,11%

### Moedas

DXY	106,154	0,09%
USDBRL	5,194	0,28%
USDMXN	17,086	0,08%
USDZAR	19,107	-0,19%
USDARS	871	0,13%
USDRUB	93,006	-0,98%
USDTRY	32,497	-0,13%
USDINR	83,361	-0,22%



## Indicadores e Eventos do Dia

### Estados Unidos



Divulgação	Indicadores	Período	Anterior	Consenso	Realizado
09:30	Índice atividade Fed Chicago	Mar	0,05	0,09	-

### Europa



Região	Divulgação	Indicadores	Período	Anterior	Consenso	Realizado
ZE	11:00	Confiança do consumidor	Abr P	-14,90	-14,40	-

### Brasil



Divulgação	Indicadores	Período	Anterior	Consenso	Realizado
15:00	Balança comercial semanal	Abr 21	\$1.961m	-	-
22/4 - 25/4	Coleta de impostos	Mar	186.522m	190.945m	-

### Ásia



Região	Divulgação	Indicadores	Período	Anterior	Consenso	Realizado
CH	Dom - 21/4 22:15	Taxa de empréstimo de 1 ano	Abr 22	3,45%	3,45%	3,45%
CH	Dom - 21/4 22:15	Taxa de empréstimo de 5 anos	Abr 22	3,95%	3,95%	3,95%
JP	21:30	PMI Composite Jibun Bank Japão	Abr P	51,70	-	-
JP	21:30	PMI Manuf Jibun Bank Japão	Abr P	48,20	-	-
JP	21:30	PMI Serviços Jibun Bank Japão	Abr P	54,10	-	-



## **EXTERNO:** Em dia de agenda vazia, alívio das tensões no Oriente Médio apoiam sessão positivo nos mercados

- Após Israel lançar um ataque retaliatório a uma base aérea do Irã, entretanto de pequenas proporções, percepção geral é de que israelenses e iranianos não querem se envolver em um conflito de grande escala, o que proporcionou um alívio nos mercados globais.
- A agenda desta segunda-feira reserva nos EUA apenas o índice de atividade nacional do Fed Chicago (mar) e participação da presidente do BCE, Christine Lagarde, na Universidade de Yale, além de balanço da Verizon antes da abertura dos mercados.
- Na Europa, destaque para a preliminar de abril do índice de confiança do consumidor.
- Com o alívio nas tensões Israel-Irã, as bolsas europeias sobem, com destaque para a bolsa de Portugal, impulsionada pela petrolífera Galp, que saltava mais de 17%, após divulgar estimativas de 10 bilhões de barris de petróleo de reservas no complexo de Mopane, na Namíbia, após concluir a primeira fase de campanha exploratória.
- Na Ásia, o Banco do Povo da China (PBoC) manteve as principais taxas de juros inalteradas, como era esperado. A taxa de referência para empréstimos (LRP) de um ano ficou em 3,45% enquanto a de 5 anos permaneceu em 3,95%.
- E no Japão estão previstas para serem divulgados esta noite as preliminares de abril dos PMIs da indústria e de serviços.

### **Expectativas para o dia:**

- No exterior, postura cautelosa de Irã e Israel após ataques recíprocos proporcionam alívio nos mercados, que devem registrar uma sessão positiva em meio à agenda esvaziada do dia e expectativa para indicadores e eventos relevantes ao longo da semana.
- As taxas dos treasuries, assim como os bônus dos governos europeus, devem operar em alta no dia. No CME Group, a maioria das apostas se concentra na manutenção dos juros pelo Fed nas próximas três reuniões do Fomc, enquanto as apostas para queda em setembro (45,4%) estão divididas com a manutenção (35,1%) naquele mês.
- Para o dólar, perspectiva ainda é de valorização ante a maioria das moedas, embora em ritmo contido.
- As bolsas devem operar em alta no dia, com o alívio no sentimento de aversão provocado pelas questões vindas do Oriente Médio, e também pela expectativa agenda corporativa cheia de resultados trimestrais na semana (Tesla, IBM, Microsoft, entre outras).
- Quanto às commodities, o dia também pode ser de alívio para o petróleo.
- **Dólar contra Principais:** Alta    **Dólar contra Emergentes:** Alta
- **Taxa dos Treasuries:** Alta
- **Bolsas:** Queda    **Commodities:** Queda



## **INTERNO:** Panorama externo e questões fiscais seguem no radar dos investidores

- No Brasil, na última sexta-feira, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, disse que a instituição fará o que for necessário para trazer a inflação de volta à meta. Ele também pontuou que é “muito improvável” que o BC eleve juros.
- O secretário do Tesouro, Rogério Ceron, reiterou o compromisso com o déficit zero este ano, dizendo que, se houver frustração, os gatilhos previstos no arcabouço serão acionados. Assim, se o governo não conseguir cumprir a meta, as despesas só poderão crescer 50% da variação da receita no ano seguinte, não 70%.
- A diretora de relações institucionais da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Camilla Cavalcanti, confirmou que o projeto de regulamentação será entregue nesta semana ao Congresso.
- No campo corporativo, na última sexta-feira, o Conselho de Administração (CA) da Petrobras decidiu pelo pagamento de 50% dos dividendos extraordinários que haviam sido retidos, na divulgação do último balanço. A proposta será levada ainda à Assembleia Geral Ordinária (AGO) da empresa na próxima quinta-feira (25/04). De acordo com o noticiário, o caixa da União deverá ficar com cerca de R\$ 6 bilhões do que será distribuído. Segundo a companhia, a eventual distribuição dos outros 50% “será avaliada pelo CA ao longo do exercício corrente”.
- Na agenda de eventos, Campos Neto, faz uma palestra em evento aberto à imprensa a partir das 11h15. E, às 14h30 participa de outro evento.
- O presidente Lula assina hoje (10h) a Medida Provisória (MP) que vai criar um novo programa de crédito para micro e pequenas empresas com faturamento de até R\$ 360 mil por ano (Programa Acredita), além de um programa Desenrola para pessoas jurídicas renegociarem dívidas. A MP também incluirá a possibilidade de beneficiários do Bolsa Família captarem financiamentos e se formalizarem como Microempreendedores individuais.

### **Expectativas para o dia:**

- Os ativos locais devem seguir sensíveis ao panorama global, com os investidores aguardando os principais eventos programados para a semana, com destaque para o PIB dos EUA (quinta-feira) e o PCE (sexta-feira), medida de inflação preferida do Fed. No mais seguem no radar, a continuidade da temporada de balanços nos EUA com a divulgação de resultados de *big techs*, a decisão de política monetária do BoJ e as tensões no Oriente Médio.
- No *front* interno, os agentes seguem acompanhando o noticiário em torno de algumas pautas fiscais que estão em tramitação no Congresso, tais como as discussões referente ao Perse, a PEC do Quinquênio, a desoneração da folha de pagamentos dos municípios e o PL que recria o DPVAT, que traz uma emenda que altera o arcabouço fiscal. Também segue no radar o envio do projeto de regulamentação da reforma tributária.
- Assim, diante da expectativa de cautela para o cenário exterior e conjugado às incertezas fiscais locais, acreditamos que o Ibovespa tende a se desvalorizar; o dólar se fortalecer frente ao real; e a curva de juros agregue prêmios de risco, especialmente nas partes médias e longas, acompanhando a alta do dólar e das taxas dos treasuries. No entanto, nos prazos mais curtos não descartamos possível correção.
- **Dólar:** Alta
- **Juros:** Alta
- **Ibovespa:** Queda



## Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

*Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:*

**SAC 0800 729 0722**

**Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088**

**Ouvidoria 0800 729 5678**

#Publica

# Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

[bb.com.br](http://bb.com.br) > Investimentos >  
Análises de estratégia e macroeconomia



## COMUNICADO

## Decisões de política monetária

11 de abril de 2024

O Conselho do Banco Central Europeu (BCE) decidiu hoje manter as três taxas de juro diretoras do BCE inalteradas. A informação que tem vindo a ser disponibilizada confirmou amplamente a anterior avaliação efetuada pelo Conselho do BCE das perspetivas de inflação a médio prazo. A inflação continuou a descer, impulsionada pela menor inflação dos preços dos produtos alimentares e dos bens. A maioria das medidas da inflação subjacente está a abrandar, o crescimento salarial regista uma moderação gradual e as empresas estão a absorver, nos respetivos lucros, parte do aumento dos custos do trabalho. As condições de financiamento permanecem restritivas e os anteriores aumentos das taxas de juro continuam a pesar sobre a procura, o que está a ajudar a reduzir a inflação. Contudo, as pressões internas sobre os preços são fortes e estão a manter a inflação dos preços dos serviços elevada.

O Conselho do BCE está determinado a assegurar o retorno atempado da inflação ao seu objetivo de médio prazo de 2%. Considera que as taxas de juro diretoras do BCE se encontram em níveis que estão a dar um contributo substancial para o processo de desinflação em curso. As futuras decisões do Conselho do BCE assegurarão que as taxas diretoras permaneçam suficientemente restritivas durante o tempo que for necessário. Se a avaliação atualizada das perspetivas de inflação, da dinâmica da inflação subjacente e da força da transmissão da política monetária reforçasse a confiança do Conselho do BCE de que a inflação está a convergir para o objetivo de forma sustentada, seria apropriado reduzir o atual nível de restritividade da política monetária. De qualquer forma, o Conselho do BCE continuará a seguir uma abordagem dependente dos dados e reunirá a reunião na determinação do nível e da duração adequados da restritividade e não se compromete previamente com uma trajetória de taxas específica.

### Taxas de juro diretoras do BCE

A taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento e as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez e à facilidade permanente de depósito permanecerão inalteradas em 4,50%, 4,75% e 4,00%, respetivamente.

### Programa de compra de ativos e programa de compra de ativos devido a emergência pandémica

A carteira do programa de compra de ativos (*asset purchase programme* – APP) está a diminuir a um ritmo comedido e previsível, dado que o Eurosistema deixou de reinvestir os pagamentos de capital de títulos vencidos.

Durante o primeiro semestre de 2024, o Conselho do BCE tenciona continuar a reinvestir, na totalidade, os pagamentos de capital dos títulos vencidos adquiridos ao abrigo do programa de compra de ativos devido a emergência pandémica (*pandemic emergency purchase programme* – PEPP). No segundo semestre do ano, pretende reduzir a carteira do PEPP, em média, em 7,5 mil milhões de euros por mês. O Conselho do BCE tenciona descontinuar os reinvestimentos no contexto do PEPP no final de 2024.

O Conselho do BCE continuará a aplicar flexibilidade no reinvestimento dos reembolsos previstos no âmbito da carteira do PEPP, a fim de contrariar os riscos para o mecanismo de transmissão da política monetária relacionados com a pandemia.

### Operações de refinanciamento

Como os bancos estão a reembolsar os montantes dos empréstimos obtidos no contexto das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas, o Conselho do BCE avaliará regularmente a forma como estas operações e a continuação do reembolso das mesmas estão a contribuir para a orientação da política monetária.

\*\*\*

O Conselho do BCE está preparado para ajustar todos os instrumentos ao seu dispor, no âmbito do seu mandato, com vista a assegurar que a inflação regressa ao seu objetivo de 2% no médio prazo e a preservar o bom funcionamento da transmissão da política monetária. Além disso, o Instrumento de Proteção da Transmissão está disponível para contrariar dinâmicas de mercado desordenadas, injustificadas e passíveis de representar uma ameaça grave para a transmissão da política monetária em todos os países da área do euro, permitindo, assim, ao Conselho do BCE cumprir mais eficazmente o seu mandato de estabilidade de preços.

A presidente do BCE exporá as razões que determinaram estas decisões numa conferência de imprensa a realizar hoje às 14h45 (hora da Europa Central).

*Para a formulação exata acordada pelo Conselho do BCE, consultar a versão em língua inglesa.*

---

## You may also be interested in:

Combined monetary policy decisions and statement

> [Download PDF](#)

Monetary policy statement

> [View page](#)

### CONTACTO

Banco Central Europeu

#### Direção-Geral de Comunicação

- > Sonnemannstrasse 20
- > 60314 Frankfurt am Main, Alemanha
- > +49 69 1344 7455
- > [media@ecb.europa.eu](mailto:media@ecb.europa.eu)

A reprodução é permitida, desde que a fonte esteja identificada.

**Contactos de imprensa** [Inglês](#)

© 2024, Banco Central Europeu



# Estratégia de *Investimentos*

Abril 2024



[bb.com.br/private](https://bb.com.br/private)



# Índice

---

- 3 **Cenário Externo**
- 4 **Cenário Doméstico**
- 5 **Desempenho dos Mercados**
- 6 **Revisão mensal**
- 7 **Palavra do Economista**
- 10 **Soluções por classe de ativo**
- 13 **Avisos importantes**

# Cenário Externo

🕒 3 min

**Decisão de juros nos EUA.** O Federal Reserve manteve as taxas de juros estáveis, como esperado, e sinalizou que ainda planeja fazer 3 cortes antes do final do ano. Os mercados futuros, após a reunião, precificaram uma probabilidade de quase 75% de que o primeiro corte ocorra na reunião de 11 a 12 de junho.

**Inflação nos EUA.** Os dados de inflação do início do ano revelam um processo lento de convergência dos preços em direção à meta de 2,0%. Os núcleos das taxas de inflação PCE e CPI estão em 2,5% e 3,8%, respectivamente. Destacamos que o processo de desinflação pelo lado dos bens perto do fim, mas há persistência da inflação de serviços e de habitação sobre os índices. Nesse sentido, nosso cenário para a trajetória da política monetária americana, é de início do corte de juros em junho, terminando 2024 em 4,75%, em linha com a visão dos dirigentes do FED.

**Taxa de juros no Japão.** No Japão, o Banco Central (BOJ) subiu sua taxa básica de juros pela primeira vez em 17 anos (para o intervalo de 0% a 0,1%) e também encerrando a política de juros negativos que vigorava há 8 anos.

**Nossa visão.** Apesar da incerteza em relação ao início do ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos, os investidores seguiram com apetite a risco. As bolsas americanas (e de outros mercados desenvolvidos) seguiram renovando records no mês de março. A leitura é de que o mercado deixou os juros de lado e passou a concentrar as atenções nos resultados corporativos que vem surpreendendo positivamente. Desta forma, mesmo considerando os riscos relacionados à condução da política monetária do Fed, avaliamos que o momento é propício para tomada de risco na renda variável no exterior. Sendo assim, elevamos nossa recomendação de exposição em Ações Estados Unidos e Ações Europa para abril.

## Perspectivas econômicas para 2024

	Estados Unidos	Zona do Euro	Reino Unido	Japão	China
JUROS	4,60% ▲	3,50%	4,30%	0,10%	4,25%
PIB	2,20% ▲	0,50%	0,30% ▼	0,70%	4,60%

Fontes: Bloomberg.

Notas: (▲) elevação ou (▼) redução ante relatório anterior

# Cenário Doméstico

🕒 3 min

**Copom mais cauteloso.** Em linha com as nossas expectativas e do mercado, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu de forma unânime reduzir a taxa básica de juros da economia de 11,25% para 10,75%. Essa foi a sexta reunião consecutiva em que o Banco Central decidiu pelo corte dos juros. O Comunicado emitido pelo Copom após a reunião evidenciou que o cenário global continua incerto quanto ao início do ciclo de flexibilização dos juros nas principais economias, com destaque para os Estados Unidos, em que a taxa básica de juros foi mantida em 5,50% ao ano na reunião desta quarta-feira. Os desafios em relação ao cenário inflacionário norte-americano ainda inspiram cautela, devido ao forte mercado de trabalho e da expectativa de uma atividade econômica ainda robusta, dinâmica que pode afetar os países emergentes, incluindo o Brasil.

**Mudança no *guidance*.** Desde o início do ciclo de cortes, no ano passado, o BC vinha deixando contratado sempre dois cortes de meio ponto percentual para as duas reuniões subsequentes. Dessa vez, no entanto, esse *guidance* acabou vindo no singular com a sinalização de corte apenas para a próxima reunião, que deve ocorrer em maio.

**Atividade econômica mais dinâmica.** Os indicadores de atividade econômica seguem surpreendendo positivamente, em especial, os números do mercado de trabalho que, inclusive, já começam a se apresentar como uma ameaça à continuidade do ciclo de cortes de juros.

**Nossa visão.** Apesar do cenário doméstico mais benigno, a bolsa brasileira segue apresentando uma performance muito aquém de seus pares, refletindo um receio por parte de investidores estrangeiros com relação à sustentabilidade do crescimento econômico na China, nosso maior parceiro comercial. A rentabilidade atrativa dos *Treasuries* e bom desempenho das bolsas nas economias desenvolvidas são outros fatores que também acabaram contribuindo para um fluxo de saída dos recursos. Considerando essa dinâmica, preferimos manter uma abordagem ainda cautelosa para os ativos domésticos.

## Perspectivas econômicas do mercado

	Taxa Selic	Inflação IPCA	PIB (% ano)	Taxa de câmbio
2024	9,00%	3,75% ▼	1,85% ▲	R\$ 4,95 ▲
2025	8,50%	3,51%	2,00%	R\$ 5,00

Fontes: Boletim Focus.

Notas: ▲ elevação ou ▼ redução ante relatório anterior

# Desempenho dos Mercados

🕒 1 min

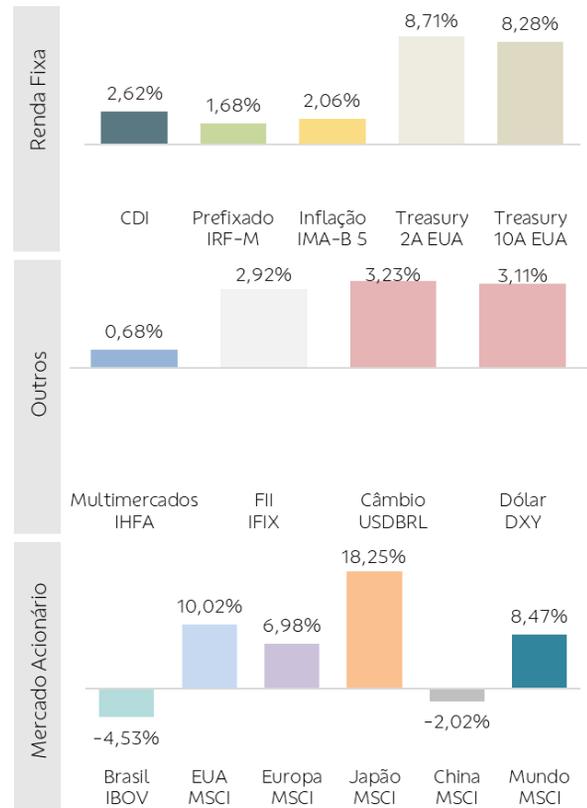
## Resumo da performance das classes de ativos

Desde 2020, o mercado financeiro passou por turbulências que dificultaram o entendimento dos movimentos macroeconômicos e, conseqüentemente, desafiaram o processo de escolha dos investimentos mais promissores.

Após o *rally* do final de ano, sustentado pelo otimismo com um possível início do corte de juros nos EUA, os mercados iniciaram 2024 ajustando as expectativas em meio à sinalização do Fed de que essa flexibilização monetária talvez fique mais para o segundo semestre.

Apesar da incerteza em relação ao direcionamento da política monetária nos EUA, os investidores seguiram com forte apetite a ativos de risco. As bolsas americanas seguem renovando recordes.

Aqui no Brasil, a mudança do *guidance* do Copom, por ora, não mexeu com as perspectivas do mercado em relação à Selic terminal. A bolsa brasileira segue com desempenho muito abaixo dos seus pares, tanto desenvolvidos quanto emergentes.



Notas: Retorno acumulado de 29/12/2023 a 29/03/2024

## Comparativo dos retornos acumulados anuais

### CLASSES DE ATIVOS

Histórico de Retornos

	RF Pós CDI	RF Pré	RF Inflação	Multimercados	Ações	IFIX	Dólar
2010	13,0%	11,9%	10,4%	9,7%	1,0%	-4,8%	
2011	16,4%	15,7%	14,5%	12,3%	11,6%	11,3%	-18,1%
2012	35,0%	17,0%	14,8%	14,3%	9,5%	8,4%	7,4%
2013	15,5%	8,3%	8,1%	2,8%	2,6%	-12,6%	-15,5%
2014	12,7%	11,6%	11,4%	10,8%	7,4%	-2,8%	-2,9%
2015	49,1%	17,5%	15,5%	13,2%	7,1%	5,4%	-13,3%
2016	38,9%	32,3%	23,4%	15,9%	15,5%	14,0%	-18,0%
2017	26,9%	19,4%	15,2%	12,6%	12,4%	10,0%	1,8%
2018	17,1%	15,0%	10,7%	9,9%	7,1%	6,4%	5,6%
2019	36,0%	31,6%	13,2%	12,0%	11,1%	6,0%	4,0%
2020	29,0%	8,0%	6,7%	5,5%	2,9%	2,8%	-10,2%
2021	7,3%	4,6%	4,4%	2,0%	-2,0%	-2,3%	-11,9%
2022	13,7%	12,4%	9,8%	8,8%	4,7%	2,2%	-5,3%
2023	22,3%	16,5%	15,5%	13,0%	12,1%	9,2%	-8,0%
2024	3,2%	2,9%	2,6%	2,1%	1,7%	0,7%	-4,5%

Data-base: 29/03/2024  
Fonte: Bloomberg

# Revisão Mensal

 3 min

“Embora o Fed tenha adotado uma postura mais dovish, o cenário para cortes de juros nos EUA ainda é bastante incerto. As apostas do mercado seguem sinalizando para um início do ciclo de cortes no mês de junho. Apesar desse cenário de incerteza, as bolsas americanas parecem estar operando numa dinâmica própria, baseada em atividade econômica mais dinâmica que tem favorecido o crescimento dos lucros das empresas. Dado esse cenário, entendemos que embora parem riscos em relação à queda dos juros no curto prazo, o ambiente é propício para tomada de risco .”

**Julia Baulé**

*Estrategista-Chefe de Investimentos BB Private*

Classe de ativo	Alocação Tática	Racional
<b>Pós-fixado</b>		A classe de pós-fixado é a resultante das demais exposições. Com as movimentações táticas realizadas, o percentual alocado em pós-fixado seguiu sem grandes variações.
<b>Prefixados (Curva Curta)</b>		Mantivemos a ponta curta da RF Prefixada em neutro, considerando menor espaço de ganhos pelas expectativas já consolidadas da continuidade do corte da Selic
<b>Prefixados (Curva Longa)</b>		Embora haja uma expectativa de queda dos juros, entendemos que as curvas podem sofrer algum ajuste no curto prazo e, por isso, também optamos pela neutralidade na ponta longa da RF Prefixada.
<b>Inflação (Curva Curta)</b>		Reduzimos para neutro por conta do carregamento menos interessante dado o fim dos efeitos sazonais da inflação. O último dado de IPCA-15 já mostra que a sazonalidade ficou para trás.
<b>Inflação (Curva Média e Longa)</b>		Mantivemos a neutralidade em inflação longa. Em relação à Crédito Privado, mantivemos a neutralidade dado que os spreads já estão bem comprimidos não mais justificando o risco.
<b>Renda Variável</b>		O cenário para RV é positivo sob o ponto de vista estrutural, mas no curto prazo o fluxo de saída de estrangeiros tem apresentado bastante volatilidade para a bolsa, o que prescreve uma maior aderência à alocação estratégica (exposição neutra).
<b>Multimercados</b>		Gestores seguem apresentando assimetria de tomada de decisão, por isso, seguimos optando pela exposição neutra, aguardando maior clareza no cenário para elevar posições.
<b>Investimentos no Exterior (RV)</b>		Aumentamos a exposição em RV externa de Neutro para Over 1 considerando uma perspectiva mais positiva em relação às bolsas americanas e europeias.
<b>Investimentos no Exterior (RF)</b>		Em relação à renda fixa externa, optamos por manter a neutralidade neste momento de volatilidade nas curvas de juros.

## Legendas



**Alocação tática:** mensalmente revisitamos os percentuais recomendados com o objetivo de captar movimentos de mercado de curto e médio prazo. Dessa forma, nesta página destacamos os direcionamentos para o mês entrante. Na página seguinte apresentamos os diferentes portfólios sugeridos com os percentuais atualizados. **Notas:** flecha aponta o movimento em relação ao posicionamento do mês anterior

# Palavra do Economista

 15 min

## Que comecem as revisões do PIB

### **Marcelo Rebelo**

*Economista-Chefe do BB*

Nos últimos dois anos, nos acostumamos a ver os economistas iniciarem o ano com projeções comedidas para o crescimento do PIB brasileiro, as quais foram crescendo substancialmente ao longo dos meses até atingirem expansões próximas a 3%. Nesse sentido, apesar de já estarmos entrando no 2º trimestre de 2024, eu diria que, para as projeções anuais de PIB, é agora que o ano de fato começa. Afirmo isso pois é só em março que conhecemos o PIB do ano anterior e o resultado das primeiras pesquisas mensais de atividade, no caso, as da indústria (PIM), comércio (PMC) e serviços (PMS) de janeiro.

E adivinhem? Tal qual aconteceu nos anos anteriores, já começamos a ver mais recentemente revisões altistas para o PIB brasileiro deste ano. De fato, eu mesmo fui um dos que já se reposicionou. O Banco do Brasil iniciou o ano projetando uma expansão de 1,5% em 2024, e agora começamos a trabalhar com um avanço de 2%. Minha intenção é usar esta Carta para explicar o motivo para tal movimento e por que não me surpreenderia caso esse processo de revisões continuasse no curto prazo.

Apesar dessa visão mais positiva para 2024, gostaria de fazer uma ponderação. Conforme revisões recentes feitas pelo IBGE e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), espero que a produção agrícola deste ano apresente uma retração um pouco maior do que imaginávamos há alguns meses atrás (-1,7%). Apesar disso, reforço que é uma produção extremamente robusta do

agronegócio em termos históricos, mas que em 2024 não contribuirá, pelo menos em termos de variação frente ao ano anterior, para o crescimento do PIB.

Dito isso, vou me concentrar nos pontos positivos. Antes de mais nada, destaco que, quando analiso o desempenho do PIB trimestral, prefiro analisá-lo sem a participação agrícola direta. Ou seja, removo da conta aquele valor da produção “dentro da porteira”. Obviamente, não o faço por achar que ele não tem importância na análise, muito longe disso! Ademais, reconheço que o agronegócio no Brasil é muito maior do que aqueles 7% de participação do PIB que o IBGE divulga oficialmente. Faço-o exclusivamente porque esse dado é complicado de prever nas passagens mensais, pois estamos falando de safras anuais.

Por conta disso, nas análises de curto prazo (como é o caso do PIB do 1º trimestre), foco nos segmentos da indústria e dos serviços, ainda que estes sejam afetados indiretamente pela produção do agronegócio. Em relação a esses setores, há algum tempo argumento que espero um PIB bastante forte nos primeiros três meses de 2024. Existem razões para isso: inicialmente – e isto foi tema da minha Carta no último mês –, temos visto importante avanço nas concessões de crédito, algo esperado devido à redução da taxa Selic e da melhora das condições financeiras; o segundo ponto a ser destacado é o reajuste real do salário mínimo no início do ano, que elevará a massa de salários e, por consequência, o consumo na economia.

# Palavra do Economista

🕒 15 min

## Que comecem as revisões do PIB

O terceiro motivo, e talvez o mais relevante no curto prazo, é o pagamento extraordinário dos precatórios. No fim do ano passado, houve uma liberação de recursos correspondente a quase R\$ 100 bilhões. Quem exatamente irá receber esse dinheiro e como ele será gasto, é difícil de antecipar. O que sei é que algum impulso na atividade ocorrerá, e a dúvida é o tamanho. Para tentar elucidar essa questão e os demais impulsos em curso na economia, nossa equipe possui alguns modelos que tentam, a partir de dados de alta frequência, estimar quanto foi o PIB no trimestre a ser divulgado (é o que chamamos de *nowcasting*). A assertividade desses modelos é bastante alta e eles nos dizem que, com quase metade dos dados divulgados para o período, o PIB do 1º trimestre de 2024, sem o componente do agro, pode ter crescido próximo a 1% frente aos últimos três meses de 2023.

Esse resultado, ainda que preliminar, indica que a hipótese inicial de uma atividade muito forte no início do ano parece estar se confirmando. Mas ainda resta uma dúvida importante na análise de curto prazo: como virá o PIB agrícola nesse período? Meu comentário anterior em relação à dificuldade de se projetar esse componente na visão trimestral não é à toa. Como exemplificação, olhando para o 1º trimestre de 2023, a divulgação inicial do IBGE contabilizava um crescimento trimestral de 21,6% no período. Nas três divulgações sucessivas, esse número foi revisado para 21%, 12,5% e 20,9%, respectivamente.

Essa volatilidade nos números revisados e na forma de divulgação do PIB agrícola me coloca grande incerteza no dado que

será divulgado no início de junho (data de divulgação do PIB do 1º tri). Pois, com a série atual do IBGE e mesmo com a projeção de queda da produção da agropecuária em relação ao mesmo período de 2023, o PIB agrícola teria um crescimento na margem (ou seja, ante o trimestre anterior) acima de dois dígitos. Na minha opinião, um avanço dessa magnitude me parece algo mais puramente estatístico do que outra coisa. Mas o fato é que essa variação, ainda que estatística, importa para minha projeção.

Caso a projeção dos nossos modelos se confirme (expansão ao redor de 1%), essa variação de dois dígitos da agropecuária poderia fazer com que o crescimento do PIB no 1º tri atingisse algo próximo a 2%. Por uma questão de parcimônia, tenho oficialmente projetado um número de 1,2% para o crescimento nos primeiros três meses do ano, que já é consideravelmente acima do que o mercado está enxergando hoje.

Até aqui, me concentrei muito no início do ano e pouco no restante dele. Mas o fiz por achar fundamental explicar ao leitor todas as dúvidas que possui em relação ao que será divulgado e o quão grande o PIB do período pode ser. Além disso, muito do que acontece nos primeiros três meses pode definir os números do restante do ano. Principalmente porque os recursos injetados continuarão rodando na economia – por exemplo, há razões para imaginar que parte do impacto derivado dos precatórios pode espalhar para o 2º trimestre. Outro ponto é que o mercado de trabalho segue bastante sólido, com crescimento relevante dos salários e da massa de rendimentos.

# Palavra do Economista

## Que comecem as revisões do PIB

Nesse escopo, projeto que setores mais cíclicos da economia se destacarão, como é o caso da indústria e dos serviços, assim como o consumo e o investimento. Este último, diga-se de passagem, teve números muito deprimidos nos últimos trimestres. Em relação à indústria, o destaque deve ficar com a recuperação dos segmentos mais sensíveis ao ciclo das condições financeiras, como é o caso da manufatureira e da construção civil. Além disso, a extrativa mineral deve continuar em expansão relevante.

Ou seja, teremos um ano de 2024 com aumento real de salário mínimo, ampliação da massa de salários e redução da taxa de juros, o que permite uma maior

expansão do crédito e dos investimentos. Adicionalmente, os recursos extraordinários dos precatórios darão um impulso importante no curto prazo. Essa é a minha visão para o ano e os motivos que me levaram a iniciar o processo de revisão altista para a projeção de 2024. Não é possível afirmar se chegaremos ao final com uma projeção próxima a 3%, assim como ocorreu nos últimos dois anos. Independentemente disso, tenho a convicção que o que venho afirmando há algum tempo irá se concretizar: podemos ter um crescimento menor em 2024, mas com certeza será um desempenho mais saudável e balanceado do que no ano anterior.

# Soluções por Classe de Ativo

Confira abaixo as soluções de investimentos disponibilizadas para você no BB Private. Separamos as diferentes alternativas na visão das classes de ativos dos nossos modelos de carteiras recomendadas do MAPA.

Nossa plataforma conta com instrumentos de alocação próprios e de gestores externos independentes, que passaram por um rigoroso processo de avaliação qualitativa.

## RENDA FIXA PÓS CDI

- BB Ativo Multigestor Private FIC Renda Fixa LP
- BB Private FIC Renda Fixa LP
- BB Private FIC Renda Fixa Referenciado DI LP
- BB Renda Fixa Ativa Plus Private\*
- BB Soberano Private FIC Renda Fixa Referenciado DI LP
- BB Cash Private FIC Renda Fixa Referenciado DI
- BB Fluxo Automático FIC Renda Fixa Curto Prazo
- BB Private FIC Renda Fixa Crédito Privado LP
- BB Renda Fixa LP Crédito Privado AR Private
- BB Multigestor Crédito Privado
- Títulos Públicos, CDB e Operações Compromissadas
- CRA, CRI e Debêntures
- FIDC
- LCA e LCI
- Letra Financeira

### Fundos de Previdência:

- Brasilprev RT Clássico FIC RF
- Brasilprev RT FIX FIC RF
- Brasilprev RT Premium FIC RF
- Brasilprev Renda Fixa Crédito Privado FIC RF
- Brasilprev Plus IQ FIC FI RF Crédito Privado
- Brasilprev RF Ativa IQ FIC FI

## RENDA FIXA INFLAÇÃO

- BB Inflação IMA-B 5 Private FIC Renda Fixa LP
- BB Inflação IMA-B Private FIC Renda Fixa LP
- BB Incentivado em Infraestrutura RF Crédito Privado LP
- CRA, CRI e Debêntures
- Títulos Públicos
- COE
- FIDC

### Fundos de Previdência:

- Brasilprev Concept FIC RF
- Brasilprev Fix Estratégia 2035 FIC RF

## RENDA FIXA PRÉ

- BB Pré IRF-M Private FIC Renda Fixa LP
- BB Pré 5 Anos Private FIC Renda Fixa LP
- LCA
- Letra Financeira
- Títulos Públicos e CDB
- COE
- FIDC

### Fundos de Previdência:

- Brasilprev Pre 2027 IQ FIC RF
- Brasilprev Pre 2033 IQ FIC RF
- Brasilprev RF Pré Ativo IQ FIC

\* Fundos fechados para captação

# Soluções por Classe de Ativo

## MULTIMERCADOS

- BB Allocation Advanced Private FIC MM LP
  - BB Allocation Plus Private FIC MM LP
  - BB Allocation Private FIC MM LP
  - BB Multigestor Alpha Private FIC MM
  - BB Multigestor Arbitragem Private FIC MM
  - BB Multigestor Elite Private FIC MM
  - BB Multigestor Macro Private FIC MM
  - BB Multigestor Plus Private FIC MM
  - BB Multigestor Private FIC MM\*
  - BB Multimercado ASG Private
  - BB Dinâmico Plus Private FIC MM LP
  - BB Juros e Moedas Plus Private FIC MM LP
  - BB Multiestratégia Private FIC MM LP
  - BB Espelho Absolute Vertex Private FIC MM LP\*
  - BB Espelho Adam Macro Private FIC MM
  - BB Espelho Asa Hedge FIC FI MM
  - BB Espelho Az Quest Total Return Pvt FIC MM\*
  - BB Espelho Bahia AM Marau Private FIC MM
  - BB Espelho Multimercado Canvas Enduro Private
  - BB Espelho Canvas Vector Private FIC MM
  - BB Espelho Claritas Multiestratégia Pvt FIC MM
  - BB Espelho Clave Alpha Macro Private FIC MM
  - BB Espelho Garde Dartagnan Private FIC MM
  - BB Espelho Gávea Macro Private FIC MM
  - BB Espelho Genoa Capital Radar Private FIC MM\*
  - BB Espelho Itaú Optimus Titan MM\*
  - BB Espelho Ibiúna Hedge Private FIC MM
  - BB Espelho Ibiúna Hedge STH FIC FIM\*
  - BB Espelho JGP Strategy FIC MM
  - BB Espelho Kapitalo Kappa Private FIC MM
  - BB Espelho Kinea Chronos Private FIC MM
  - BB Espelho Legacy Capital Private FIC MM
  - BB Espelho Navi Long Short Private FIC MM
  - BB Espelho Neo Multiestratégia 30 Pvt FIC MM
  - BB Espelho Occam Equity Hedge Private FIC MM
  - BB Espelho Safrá Galileo Private FIC MM
  - BB Espelho SPX Nimitz Private FIC MM
  - BB Espelho Truxt I Macro Private FIC MM
  - BB Espelho Vinland Macro FIC MM
- BB Multimercado High Alpha Longo Prazo FIC FI
  - BB Global Green Private FI MM LP
  - BB Global Dividends Private FI MM LP
  - BB Global Innovation Private FI MM LP
  - BB Global Vita Private FI MM LP
- Fundos de Previdência:**
- Brasilprev Private Allocation FIC MM
  - Brasilprev Private Allocation Plus FIC MM
  - Brasilprev Private Allocation Advanced FIC MM
  - Brasilprev Multimercado Dividendos FIC MM
  - Brasilprev Long Bias Plus I FIC MM
  - Brasilprev Private Long Bias FIC MM
  - Brasilprev Low Vol FIC MM
  - Brasilprev MM Multiestratégia FIC MM
  - Brasilprev Mulmercado Multigestor FIC MM
  - Brasilprev MM Multigestor Plus
  - Brasilprev Absolute Hedge FIC MM\*
  - Brasilprev Ace Capital FIC MM
  - Brasilprev Adam FIC MM
  - Brasilprev ASA Hedge Prev FIC MM
  - Brasilprev AZ Quest Multi FIC MM\*
  - Brasilprev BTG Pactual Discovery FIC MM\*
  - Brasilprev Canvas Enduro FIC MM
  - Brasilprev Claritas Midvol FIC MM
  - Brasilprev Claritas Quant FIC FI MM
  - Brasilprev Garde Paris FI MM
  - Brasilprev Genoa Capital Cruise FIC FI MM\*
  - Brasilprev Ibiúna SR FIM FIM CP
  - Brasilprev Indie FIC FI MM
  - Brasilprev JGP FIC MM
  - Brasilprev Kadima Total Return FIC MM
  - Brasilprev Kapitalo Omega FIC MM
  - Brasilprev Kinea Sigma FIC MM\*
  - Brasilprev Legacy Capital FIC MM
  - Brasilprev Neo Multi FIC MM
  - Brasilprev Occam FIC MM
  - Brasilprev Truxt Macro FIC FIM
  - Brasilprev Vinci Equilibrio FIC MM
  - Brasilprev Verde AM Long Bias 70 FIC MM
  - Brasilprev Verde AM FIC Multimercado
  - Brasilprev Vinland Macro FIC MM

\* Fundos fechados para captação

# Soluções por Classe de Ativo

## INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

- BB BRL Bonds Brasileiros Private IE FIC RF LP
- BB BRL Bonds Globais Private IE FIC RF LP
- BB BRL Equities Private IE FIC Ações
- BB BRL Income Private IE FIC MM
- BB BRL MM Allocation Balance Private IE
- BB BRL MM Lyxor Bridgewater All Weather Sust
- BB BRL MM PIMCO Income IE
- BB BRL MM Nordea Alpha 15 LP IE
- BB MM Blackrock Multi-Asset ESG IE
- BB BRL Ações Universal Brands IE Private
- BB Ações BRL Principal Glob Property Securit. IE
- BB Ações BRL Mirae Asset Asia IE Private
- BB FX Balanced Private IE FIC MM
- BB FX Bonds Brasileiros Private IE FIC RF LP
- BB FX Bonds Globais Private IE FIC RF LP
- BB FX Equities Private IE FIC Ações
- BB FX Multimercado Allocation Balance Pvt IE
- BB FX Ações GuardCap Global Equity IE
- BB Ações Asiáticas BDR Nível 1
- BB Ações Bolsa Americana
- BB Ações ESG Globais BDR Nível 1
- BB Ações Emergentes BDR Nível 1
- BB Ações Europeias BDR Nível 1
- BB Ações FX Nordea Global Climate and Environment IE Private
- BB Ações Globais Ativo BDR Nível 1
- BB Ações US Biotech BDR Nível 1
- Investimentos Offshore
- BDRs

## INVESTIMENTOS ALTERNATIVOS

- BB Multimercado Ouro
- BB Multimercado Criptoativos Full IE
- BB Multimercado Carbono
- ETFs do Agronegócios

## RENDA VARIÁVEL

- BB Ações ASG Brasil FIC FI
- BB Dividendos Midcaps Private FIC Ações
- BB Dual Strategy Private FIC Ações
- BB Espelho Brasil Capital FIC Ações
- BB Espelho BTG Pactual Absoluto Pvt Ações
- BB Espelho Constellation Private FIC Ações
- BB Espelho Leblon Private FIC Ações
- BB Espelho Oceana Valor 30 Private FIC Ações
- BB Espelho Ações Trígono Delphos Income
- BB Espelho Ações Truxt Valor Private
- BB Espelho Ações Verde AM Long Bias Private
- BB Ações Equidade IS
- BB Ações Seleção Fatorial
- BB Ações Agro
- BB Long Bias Private FIC Ações
- BB Multigestor Private FIC Ações
- BB Valor Private FIC Ações
- COE
- Fundos Imobiliários e FIP
- Opções de Bolsa e Dólar (Call e Put)
- ETFs

### Carteiras Recomendadas:

- Dividendos
- ESG
- Carteira 5+
- Fundamentalista
- Dividendos
- BDR
- Semanal

### Fundos de Previdência:

- Brasilprev Private ASG FIC MM
- Brasilprev Private Retorno Total FIC MM
- Brasilprev Private Valor FIC MM
- Brasilprev Leblon 70 FIC MM
- Brasilprev Moat FIC
- Brasilprev Brasil Capital FIC
- Brasilprev Miles Virtus FIC
- Brasilprev JGP ESG 100 FIC
- Brasilprev Trígono Delphos

\* Fundos fechados para captação

## Avisos Importantes

---

- As informações aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em dados obtidos de fontes, em princípio, fidedignas e de boa fé. Entretanto, o Banco do Brasil não declara nem garante, expressa ou tacitamente, que essas informações sejam imparciais, precisas, completas ou corretas.
- Todas as estimativas apresentadas derivam do julgamento de nossa equipe técnica e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio, em função de mudanças que possam afetar as projeções da empresa.
- As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.
- Este material possui fins meramente informativos e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento. Ou seja, não leva em consideração especificidades dos investidores de forma individual e, portanto, decisões de investimento somente devem ser tomadas após compreensão dos riscos envolvidos,
- Este material não é, e não deve ser interpretado como uma oferta ou recomendação para compra ou venda quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.
- O Banco do Brasil não terá qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos que venham a decorrer da utilização deste material e de seu conteúdo.
- É vedada a reprodução, distribuição ou publicação deste material, integral ou parcialmente, para qualquer finalidade.

Este relatório foi desenvolvido por

**Banco do Brasil Private**

Gerência Estratégia de Investimentos

Julia Baulé CFP® – Estrategista-chefe

Fábio Cardoso, CFP®

Fábio Perrucci, CPA10

Raphael Felix, CFP®

Richardi Ferreira, CGA, CNPI

Rodrigo Lima CFP®, CEA, CNPI-T



[bb.com.br/private](http://bb.com.br/private)

## Minutes of the Federal Open Market Committee March 19–20, 2024

A joint meeting of the Federal Open Market Committee and the Board of Governors of the Federal Reserve System was held in the offices of the Board of Governors on Tuesday, March 19, 2024, at 9:00 a.m. and continued on Wednesday, March 20, 2024, at 9:00 a.m.<sup>1</sup>

### Attendance

Jerome H. Powell, Chair  
John C. Williams, Vice Chair  
Thomas I. Barkin  
Michael S. Barr  
Raphael W. Bostic  
Michelle W. Bowman  
Lisa D. Cook  
Mary C. Daly  
Philip N. Jefferson  
Adriana D. Kugler  
Loretta J. Mester  
Christopher J. Waller

Susan M. Collins, Austan D. Goolsbee, Kathleen O’Neill, and Jeffrey R. Schmid, Alternate Members of the Committee

Patrick Harker, Neel Kashkari, and Lorie K. Logan, Presidents of the Federal Reserve Banks of Philadelphia, Minneapolis, and Dallas, respectively

Joshua Gallin, Secretary  
Matthew M. Luecke, Deputy Secretary  
Brian J. Bonis, Assistant Secretary  
Michelle A. Smith, Assistant Secretary  
Mark E. Van Der Weide, General Counsel  
Richard Ostrander, Deputy General Counsel  
Trevor A. Reeve, Economist  
Stacey Tevlin, Economist

Shaghil Ahmed, Kartik B. Athreya, James A. Clouse, Edward S. Knotek II, Sylvain Leduc, and William Wascher, Associate Economists

Roberto Perli, Manager, System Open Market Account

Julie Ann Remache, Deputy Manager, System Open Market Account

Jose Acosta, Senior System Administrator II, Division of Information Technology, Board

Oladoyin Ajifowoke, Program Management Analyst, Division of Monetary Affairs, Board

David Altig, Executive Vice President, Federal Reserve Bank of Atlanta

Andre Anderson, First Vice President, Federal Reserve Bank of Atlanta

Roc Armenter, Executive Vice President, Federal Reserve Bank of Philadelphia

Alyssa Arute,<sup>2</sup> Manager, Division of Reserve Bank Operations and Payment Systems, Board

Penelope A. Beattie,<sup>2</sup> Section Chief, Office of the Secretary, Board

Carol C. Bertaut, Senior Adviser, Division of International Finance, Board

David Bowman,<sup>2</sup> Senior Associate Director, Division of Monetary Affairs, Board

Ellen J. Bromagen, First Vice President, Federal Reserve Bank of Chicago

Isabel Cairó, Principal Economist, Division of Monetary Affairs, Board

Mark A. Carlson, Adviser, Division of Monetary Affairs, Board

Juan C. Climent, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Stephanie E. Curcuru, Deputy Director, Division of International Finance, Board

Ryan Decker, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Rochelle M. Edge, Deputy Director, Division of Monetary Affairs, Board

Eric M. Engen, Senior Associate Director, Division of Research and Statistics, Board

<sup>1</sup> The Federal Open Market Committee is referenced as the “FOMC” and the “Committee” in these minutes; the Board of Governors of the Federal Reserve System is referenced as the “Board” in these minutes.

<sup>2</sup> Attended through the discussion of considerations for slowing the pace of balance sheet reduction.

Giovanni Favara, Assistant Director, Division of Monetary Affairs, Board

Ron Feldman, First Vice President, Federal Reserve Bank of Minneapolis

Erin E. Ferris,<sup>2</sup> Principal Economist, Division of Monetary Affairs, Board

Andrew Figura, Associate Director, Division of Research and Statistics, Board

Charles A. Fleischman, Senior Adviser, Division of Research and Statistics, Board

Glenn Follette, Associate Director, Division of Research and Statistics, Board

Jenn Gallagher, Assistant to the Board, Division of Board Members, Board

Michael S. Gibson, Director, Division of Supervision and Regulation, Board

Joseph W. Gruber, Executive Vice President, Federal Reserve Bank of Kansas City

Luca Guerrieri, Associate Director, Division of International Finance, Board

Christopher J. Gust,<sup>2</sup> Associate Director, Division of Monetary Affairs, Board

Valerie S. Hinojosa, Section Chief, Division of Monetary Affairs, Board

Jasper J. Hoek, Deputy Associate Director, Division of International Finance, Board

Andreas L. Hornstein, Senior Advisor, Federal Reserve Bank of Richmond

Jane E. Ihrig, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Sebastian Infante, Section Chief, Division of Monetary Affairs, Board

Michael T. Kiley, Deputy Director, Division of Financial Stability, Board

Kevin L. Kliesen, Research Officer, Federal Reserve Bank of St. Louis

Spencer Krane, Senior Vice President, Federal Reserve Bank of Chicago

Andreas Lehnert, Director, Division of Financial Stability, Board

Paul Lengermann, Deputy Associate Director, Division of Research and Statistics, Board

Deborah L. Leonard, Capital Markets Trading Director, Federal Reserve Bank of New York

Kurt F. Lewis, Special Adviser to the Chair, Division of Board Members, Board

Laura Lipscomb, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

David López-Salido, Senior Associate Director, Division of Monetary Affairs, Board

Joshua S. Loria, Group Manager, Division of Monetary Affairs, Board

Byron Lutz, Deputy Associate Director, Division of Research and Statistics, Board

Karel Mertens, Interim Director of Research, Federal Reserve Bank of Dallas

Ann E. Misback, Secretary, Office of the Secretary, Board

Michelle M. Neal, Head of Markets, Federal Reserve Bank of New York

Edward Nelson,<sup>2</sup> Senior Adviser, Division of Monetary Affairs, Board

Michael G. Palumbo, Senior Associate Director, Division of Research and Statistics, Board

Eugenio P. Pinto, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Odelle Quisumbing,<sup>2</sup> Assistant to the Secretary, Office of the Secretary, Board

Andrea Raffo, Senior Vice President, Federal Reserve Bank of Minneapolis

Nellisha D. Ramdass, Deputy Director, Division of Monetary Affairs, Board

Jeanne Rentzelas, First Vice President, Federal Reserve Bank of Philadelphia

Achilles Sangster II, Senior Information Manager, Division of Monetary Affairs, Board

Bernd Schlusche, Principal Economist, Division of Monetary Affairs, Board

Andres Schneider, Principal Economist, Division of Monetary Affairs, Board

Zeynep Senyuz,<sup>2</sup> Deputy Associate Director, Division of Monetary Affairs, Board

Robert J. Tetlow, Senior Adviser, Division of Monetary Affairs, Board

Clara Vega, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Jeffrey D. Walker,<sup>2</sup> Associate Director, Division of Reserve Bank Operations and Payment Systems, Board

Min Wei, Senior Associate Director, Division of Monetary Affairs, Board

Paul R. Wood, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Egon Zakrajsek, Executive Vice President, Federal Reserve Bank of Boston

Rebecca Zarutskie, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

### Developments in Financial Markets and Open Market Operations

The manager turned first to a review of developments in financial markets over the intermeeting period. U.S. financial conditions had eased modestly since the January FOMC meeting, with higher equity prices more than offsetting increases in interest rates. Nominal Treasury yields had risen over the intermeeting period. At shorter maturities, most of the increase was attributable to a rise in inflation compensation, prompted by indications that the decline in inflation was proceeding somewhat more slowly than markets in recent months had been expecting. In contrast, at longer maturities, much of the increase in Treasury yields was due to a rise in real rates, reflecting solid labor market readings and stronger-than-expected data on economic activity.

The manager turned next to policy rate expectations. An estimate of the expected federal funds rate path derived from futures prices shifted up significantly over the intermeeting period. The modal federal funds rate path implied by options prices had also risen, but by substantially less than the futures-implied path. **The move up in the futures-implied path reflected in part some shift in expectations toward policy rate cuts beginning later in the year, and cumulating to a smaller rate reduction in 2024, than previously assessed.** Investors also appeared to have considerably lowered the perceived probability of more substantial rate cuts than in their baseline expectations. This lowering was evident in significantly more concentrated probability distributions for the federal funds rate over coming quarters. The changes in policy rate expectations over the intermeeting period occurred in the wake of stronger economic data, perceptions that disinflation might be proceeding more slowly

than previously thought, and Federal Reserve communications. The median of modal paths of the federal funds rate obtained from the Open Market Desk's Survey of Primary Dealers and Survey of Market Participants was also slightly higher. Responses still indicated substantial differences among survey participants in their assessments of the total amount of rate cuts likely to occur this year.

The manager then discussed expectations regarding balance sheet policy. Survey responses reflected judgments that the Committee's slowing of balance sheet runoff would begin slightly later than previously expected, with the majority of survey participants now expecting the slowing to start around midyear. Balance sheet runoff was expected to continue for some time thereafter, and survey responses suggested a slightly smaller balance sheet size at the end of runoff than respondents had previously assessed.

The manager noted that broad equity prices had reached new highs over the intermeeting period. This growth was again driven primarily by the strong increases in valuations of large-capitalization technology companies, while broader equity price gains were more measured. Recent bank equity price behavior reflected renewed market attention on the challenges faced by the regional banking sector, particularly that sector's exposures to commercial real estate (CRE). In global financial markets, the expected policy rate path in most advanced foreign economies (AFEs) shifted up over the intermeeting period. At the end of the intermeeting period, the Bank of Japan (BOJ) announced that it would discontinue its policies of a negative short-term interest rate and yield curve control; this decision was largely expected by investors, and the BOJ's announcement had a limited effect on global financial markets.

Conditions in U.S. money markets had been stable over the intermeeting period, with less upward pressure on repurchase agreement (repo) rates than in recent intermeeting periods. The usage of the overnight reverse repurchase agreement (ON RRP) facility had continued to decline, albeit at a somewhat slower pace than that seen over the second half of 2023. Staff projections suggested that total ON RRP balances might stabilize in coming months at either zero or a low level. This assessment was also supported by information acquired in Desk outreach efforts.

The manager provided an update on indicators of reserve conditions. Over the past few years, rate control had been effective, with the effective federal funds rate being firmly within the Committee's target range. The

staff assessed that, over the intermeeting period, the federal funds rate continued to be insensitive to day-to-day changes in the supply of reserves. This outcome, together with various other indicators of reserve conditions, supported the conclusion that reserves remained abundant. The manager noted that there was nevertheless significant uncertainty about the demand for reserves and that, under the current pace of runoff of the Federal Reserve's securities portfolio, stabilization in total ON RRP balances would, all else equal, cause reserves to start declining at a rapid rate.

By unanimous vote, the Committee ratified the Desk's domestic transactions over the intermeeting period. There were no intervention operations in foreign currencies for the System's account during the intermeeting period.

### **Considerations for Slowing the Pace of Balance Sheet Reduction**

Participants began a discussion related to slowing the pace of balance sheet runoff consistent with the Committee's Plans for Reducing the Size of the Federal Reserve's Balance Sheet announced in May 2022. Those plans indicated that in order to ensure a smooth transition, the Committee intends to slow and then stop the decline in the size of the balance sheet when reserve balances are somewhat above the level it judges to be consistent with ample reserves. Since balance sheet runoff began in June 2022, the Federal Reserve's total securities holdings had declined roughly \$1.5 trillion. In light of the ongoing sizable decline in the balance sheet, and the prospect of a more rapid decline in reserve balances, participants agreed that their discussions at this meeting would help inform the Committee's future decisions regarding how and when to slow the pace of runoff. No decisions about adjusting the pace of balance sheet runoff were made at the meeting.

The participants' discussion was preceded by staff presentations. The staff reviewed the 2017–19 balance sheet runoff episode and the lessons learned from that experience, including the importance of monitoring money market conditions in light of the uncertainty surrounding the level of reserves consistent with operating in an ample-reserves regime. The staff presented a set of simulations in which the current monthly pace of securities runoff was reduced to illustrate how the choice of when to start slowing the pace of runoff could affect the paths for the balance sheet and reserve balances. The simulations showed how various options for when to slow the pace of runoff could affect the duration of

each of the expected phases of the transition to an ample level of reserves.

Participants observed that balance sheet runoff was proceeding smoothly. Nevertheless, taking into account the experience around the end of the 2017–19 balance sheet runoff episode, participants broadly assessed it would be appropriate to take a cautious approach to further runoff. The vast majority of participants thus judged it would be prudent to begin slowing the pace of runoff fairly soon. Most of these participants noted that, despite significant balance sheet reduction, reserve balances had remained elevated because the decline in usage of the ON RRP facility had shifted Federal Reserve liabilities toward reserves. However, with the extent of future declines in ON RRP take-up becoming more limited, further balance sheet runoff will likely translate more directly into declines in reserve balances, potentially at a rapid pace. In light of the uncertainty regarding the level of reserves consistent with operating in an ample-reserves regime, slowing the pace of balance sheet runoff sooner rather than later would help facilitate a smooth transition from abundant to ample reserve balances. Slower runoff would give the Committee more time to assess market conditions as the balance sheet continues to shrink. It would allow banks, and short-term funding markets more generally, additional time to adjust to the lower level of reserves, thus reducing the probability that money markets experience undue stress that could require an early end to runoff. Therefore, the decision to slow the pace of runoff does not mean that the balance sheet will ultimately shrink by less than it would otherwise. Rather, a slower pace of runoff would facilitate ongoing declines in securities holdings consistent with reaching ample reserves. A few participants, however, indicated that they preferred to continue with the current pace of balance sheet runoff until market indicators begin to show signs that reserves are approaching an ample level. All participants emphasized the importance of communicating that a decision to slow the pace of runoff would have no implications for the stance of monetary policy, as it would mean implementing one of the transitional steps previously announced in the Committee's balance sheet plans.

In their discussions regarding how to adjust the pace of runoff, participants generally favored reducing the monthly pace of runoff by roughly half from the recent overall pace. With redemptions of agency debt and agency mortgage-backed securities (MBS) expected to continue to run well below the current monthly cap, participants saw little need to adjust this cap, which also would be consistent with the Committee's intention to

hold primarily Treasury securities in the longer run. Accordingly, participants generally preferred to maintain the existing cap on agency MBS and adjust the redemption cap on U.S. Treasury securities to slow the pace of balance sheet runoff.

Participants also shared their initial perspectives on longer-term aspects of balance sheet policy beyond the more immediate issues concerning slowing the pace of runoff. Although they saw the current level of reserves as abundant, participants emphasized the underlying uncertainty about the level of reserves consistent with operating in an ample-reserves regime. They noted various price and quantity metrics that they saw as important real-time indicators of conditions in short-term funding markets that could provide signals that reserves are approaching a level somewhat above ample. Some participants also mentioned the importance of both the discount window and the standing repo facility as liquidity backstops as reserves decline. Many participants commented on aspects of the composition of the Federal Reserve's securities holdings, including the appropriate longer-run maturity composition of the System Open Market Account portfolio and options to achieve in the longer run a portfolio that consists primarily of Treasury securities.

### Staff Review of the Economic Situation

The information available at the time of the March 19–20 meeting suggested that U.S. real gross domestic product (GDP) was expanding at a solid rate in the first quarter, although slower than its robust fourth-quarter pace. Labor market conditions remained strong in recent months. Consumer price inflation—as measured by the 12-month change in the price index for personal consumption expenditures (PCE)—continued to trend down, though it remained above 2 percent.

Labor demand and supply appeared to continue to move into better balance, although recent indicators were mixed. Total nonfarm payroll employment increased at a faster average monthly pace over January and February than in the fourth quarter. In contrast, the unemployment rate edged up to 3.9 percent in February, while the labor force participation rate and the employment-to-population ratio were essentially unchanged. The unemployment rate for African Americans increased, and the rate for Hispanics was unchanged; both rates were higher than those for Asians and for Whites. The private-sector job openings rate and the quits rate were little changed in January, and both rates were far below their year-earlier levels. The 12-month change in average hourly earnings for all employees was essentially the

same in February as it was at the end of last year, and it remained well below its level a year ago. The Wage Growth Tracker constructed by the Federal Reserve Bank of Atlanta was lower over the past two months than readings last year.

Consumer price inflation continued to decline, but recent progress was uneven. Total PCE prices increased 2.5 percent over the 12 months ending in January, while core PCE price inflation—which excludes changes in energy prices and many consumer food prices—was 2.9 percent over the same period. Both of those 12-month measures continued to trend down, although the month-over-month readings for January had moved up. The trimmed mean measure of 12-month PCE price inflation constructed by the Federal Reserve Bank of Dallas was 3.2 percent in January, lower than its level a year earlier. Over the 12 months ending in February, the consumer price index (CPI) increased 3.2 percent and core CPI rose 3.8 percent; both 12-month measures were below their year-ago levels even though the recent month-over-month CPI readings had firmed a bit. Recent survey measures of consumers' inflation expectations at both shorter- and longer-term horizons were broadly in line with the levels seen in the decade before the pandemic.

Recent indicators suggested that real GDP was increasing at a solid pace in the first quarter, although more slowly than its robust fourth-quarter rate. Incoming data pointed to some slowing in PCE growth, as expenditures declined in January and the components of the retail sales data used to estimate PCE were soft in February. January's readings on orders and shipments of nondefense capital goods excluding aircraft and on nonresidential construction spending suggested some deceleration in business fixed investment. In contrast, starts and permits for single-family homes in January and February pointed to a modest pickup in residential investment growth. Real exports of goods stepped down in January relative to December following rapid growth last quarter. By contrast, real goods imports picked up in January, as higher imports of capital goods and automotive products more than offset lower imports of consumer goods. Overall, the nominal U.S. international trade deficit widened in January, as goods and services imports expanded more than exports, which increased only slightly.

In contrast to strong U.S. GDP growth in the fourth quarter, economic growth in foreign economies was generally weak amid tight monetary policy, the erosion in real household incomes from high inflation, and the

ongoing repercussions of the 2022 energy shock in Europe. More recently, purchasing managers indexes in Europe through February and other indicators provided tentative signs of some firming in the region's economic activity. In China, economic data for January and February were somewhat mixed. Although exports, investment, and industrial production were strong, household demand remained depressed amid China's ongoing property-sector slump. On the other hand, some economies in emerging Asia performed well, in part reflecting strong demand for leading-edge semiconductors.

Foreign headline inflation picked up early in the year as the downward pressure from previous energy price declines waned and some emerging market economies (EMEs) experienced renewed food price pressures due to adverse weather. Most major foreign central banks kept their policy rates unchanged over the intermeeting period and emphasized the need for greater confidence that inflation was falling back to target before easing policy.

#### **Staff Review of the Financial Situation**

Over the intermeeting period, the market-implied path for the federal funds rate through 2024 increased markedly, reversing the declines that had occurred since late last year. Consistent with the increase in the implied policy rate path, intermediate- and longer-term Treasury yields moved up over the period, with larger increases concentrated at shorter maturities. Most of the increase in short-term Treasury yields was attributed to a rise in near-term inflation compensation. Market-based measures of near-term interest rate uncertainty for shorter-term yields remained elevated by historical standards, in part reflecting investors' continued uncertainty about the path of policy rates.

Despite the rise in interest rates, broad stock price indexes increased notably amid upbeat corporate earnings reports, particularly for the largest firms. Yield spreads on investment-grade corporate bonds were little changed, and those on speculative-grade bonds narrowed slightly. The one-month option-implied volatility on the S&P 500 index increased slightly over the period but remained low by historical standards.

Changes in foreign financial asset prices over the intermeeting period were largely driven by spillovers from U.S. financial markets. Risk appetite generally improved, leading to increases in foreign equity indexes and a narrowing of EME credit spreads. Short-term yields in the AFEs were also boosted by less-accommodative-than-expected communications by European Central Bank officials. Longer-term AFE yields and the broad dollar

index were little changed on net. At its meeting on March 19, the BOJ exited negative interest rate policy and increased its overnight policy rate from negative 0.1 percent to a range of 0 to 0.1 percent. This policy rate hike was the first by the BOJ in 17 years. The BOJ also ended its yield curve control policy but indicated that it would continue bond purchases. The changes were widely expected, and market reactions were limited.

Conditions in U.S. short-term funding markets remained stable over the intermeeting period. Usage of the ON RRP facility continued to decline. However, the decline in average take-up was less than in the two previous periods, suggesting that the rate of decline could be slowing. The continuing decline in ON RRP take-up primarily reflected money market funds' (MMFs) ongoing reallocation of assets to Treasury bills amid continued bill issuance and relatively attractive bill yields.

Banks' total deposit levels edged up further in January and February, likely reflecting, in part, rising nominal income and somewhat more competitive deposit rates. MMFs continued to provide relatively attractive yields to investors and experienced modest inflows since the January FOMC meeting.

In domestic credit markets, over the intermeeting period, borrowing costs remained elevated. Rates on loans to households generally rose in recent months, including those for 30-year conforming residential mortgages. Interest rates on credit card offers increased through December, while rates on new auto loans remained elevated through late February, near their recent highs. Yields moved higher on a variety of fixed-income securities, including commercial mortgage-backed securities (CMBS), investment- and speculative-grade corporate bonds, and residential MBS. Yields on leveraged loans, which are generally linked to the Secured Overnight Financing Rate, declined somewhat in line with the narrowing of credit spreads. In addition, interest rates on small business loans ticked down in January but remained elevated.

Credit continued to be available to most businesses, households, and municipalities. Large nonfinancial corporations continued to find credit generally accessible. Capital market financing was robust during the intermeeting period, while commercial and industrial loan balances expanded modestly. For small firms, loan originations were stable despite the tightening of credit standards.

Credit in the residential mortgage market remained generally available, although mortgage originations remained subdued. Consumer credit remained easily available as credit card balances expanded robustly in January and February, and credit card limits continued to increase broadly. Growth in auto lending at finance companies was muted in January following robust growth last year.

CRE borrowers continued to find credit readily accessible over the period. CRE loans at banks picked up moderately in January and February, driven by growth in multifamily and residential loans. Non-agency CMBS issuance volume was moderate, on average, in January and February.

Credit quality for large firms and home mortgage borrowers remained solid but generally deteriorated further in sectors such as CRE and credit cards. The trailing six-month default rates on corporate borrowers' bonds and loans remained low in February. In contrast, credit rating downgrades outpaced upgrades for leveraged loans and corporate bonds in January and February. Credit quality of small businesses deteriorated further in recent months.

Mortgage delinquency rates for conventional and Department of Veterans Affairs loans were largely unchanged in December and January, but delinquency rates on Federal Housing Administration loans picked up slightly. Credit card delinquency rates increased a bit further in the fourth quarter and stood above levels seen just before the pandemic. The upward trend in the auto delinquency rate appeared to have stopped in the second half of last year, with the delinquency rate in the fourth quarter remaining a little above its pre-pandemic average.

Delinquency rates for nonfarm nonresidential loans at banks increased at the end of 2023 to a level last seen in late 2014. The delinquency rate for office properties in CMBS pools continued to increase in January and February. Delinquency rates would have been higher had many borrowers with loans maturing last year not received extensions. CMBS delinquency rates for most other property types were stable at normal-to-low levels, partly because many of these borrowers were also able to extend their loans when they reached maturity last year. The deterioration in CRE credit quality sparked investor concerns about the health of a few small U.S. and foreign banks over the intermeeting period.

### **Staff Economic Outlook**

The economic projection prepared by the staff for the March meeting was stronger than the January forecast. The upward revision in the forecast primarily reflected the staff's incorporation of a higher projected path for population due to a boost from immigration. The lagged effects of earlier monetary policy actions, through their continued contribution to tight financial and credit conditions, were still expected to hold output growth in 2024 below the staff's estimate of potential growth. As those policy effects waned, output was expected to rise in line with potential in 2025 and 2026. The unemployment rate was forecast to remain roughly flat over the next several years.

Total and core PCE price inflation were both projected to edge down in 2024, ending the year around 2½ percent, as demand and supply in product and labor markets continued to move into better balance. By 2026, total and core PCE price inflation were expected to be close to 2 percent.

The staff viewed uncertainty around the baseline projection as close to the average over the past 20 years, as uncertainty was judged to have diminished substantially over the past year. Risks around the inflation forecast were seen as tilted slightly to the upside, as supply-side disruptions—from developments domestically or abroad—or unexpectedly persistent inflation dynamics could materialize. The risks around the forecast for economic activity were viewed as skewed a little to the downside, as any substantial setback in reducing inflation might lead to a tightening of financial conditions that would slow the pace of economic activity by more than the staff anticipated in their baseline forecast.

### **Participants' Views on Current Conditions and the Economic Outlook**

In conjunction with this FOMC meeting, participants submitted their projections of the most likely outcomes for real GDP growth, the unemployment rate, and inflation for each year from 2024 through 2026 and over the longer run. The projections were based on their individual assessments of appropriate monetary policy, including the path of the federal funds rate. The longer-run projections represented each participant's assessment of the rate to which each variable would be expected to converge, over time, under appropriate monetary policy and in the absence of further shocks to the economy. A Summary of Economic Projections was released to the public following the conclusion of the meeting.

In their discussion of inflation, participants observed that significant progress had been made over the past

year toward the Committee's 2 percent inflation objective even though the two most recent monthly readings on core and headline inflation had been firmer than expected. Some participants noted that the recent increases in inflation had been relatively broad based and therefore should not be discounted as merely statistical aberrations. However, a few participants noted that residual seasonality could have affected the inflation readings at the start of the year. Participants generally commented that they remained highly attentive to inflation risks but that they had also anticipated that there would be some unevenness in monthly inflation readings as inflation returned to target.

In their outlook for inflation, participants noted that they continued to expect that inflation would return to 2 percent over the medium term. They remained concerned that elevated inflation continued to harm households, especially those least able to meet the higher costs of essentials like food, housing, and transportation. A few participants remarked that they expected core non-housing services inflation to decline as the labor market continued to move into better balance and wage growth moderated further. Participants discussed the still-elevated rate of housing services inflation and commented on the uncertainty regarding when and by how much lower readings for rent growth on new leases would pass through to this category of inflation. Several participants noted that the disinflationary pressure for core goods that had resulted from the receding of supply chain bottlenecks was likely to moderate. Other factors related to aggregate supply, such as increases in the labor force or better productivity growth, were viewed by several participants as likely to support continued disinflation. Some participants reported that business contacts had indicated that they were less able to pass on price increases or that consumers were becoming more sensitive to price changes. Some participants observed that longer-term inflation expectations appeared to remain well anchored, as reflected in a broad range of surveys of households, businesses, and forecasters, as well as measures from financial markets.

Participants expected that economic growth would slow from last year's strong pace. With regard to the household sector, participants noted that consumption spending generally remained solid, although many commented that recent readings on retail sales had been soft. Several participants pointed to the strong labor market, ongoing wage gains, and a generally healthy household-sector balance sheet as likely to continue to support consumption. Participants noted mixed reports about the pace of

homebuilding amid still-elevated financing costs for developers, despite strong housing demand and a limited supply of affordable housing. Some participants noted that increased immigration, which had likely been boosting the growth of personal consumption spending, may also have been adding to the demand for housing. Many participants pointed to indicators such as higher credit card balances, greater use of buy-now-pay-later programs, or rising delinquency rates on some types of consumer loans as evidence that the finances of some lower- and moderate-income households might be coming under pressure; these developments were seen by these participants as a downside risk to the outlook for consumption spending.

Reports from business contacts in some industries and Districts conveyed increased optimism about the outlook, while contacts in a couple of other Districts reported only a steady or stable pace of economic activity. Restrictive credit conditions were cited by a few participants as restraining sectors such as equipment investment and residential investment. However, several participants noted that their contacts had reported increased investment in technology or in business process improvements that were enhancing productive capacity and helping businesses ameliorate the effects of a tight labor market. Manufacturing activity was characterized as stable. A couple of participants noted that high input costs and lower expected commodity prices were weighing on farm incomes.

Participants assessed that demand and supply in the labor market were continuing to come into better balance, although conditions generally remained tight. Participants noted strong recent payroll growth, while the unemployment rate remained low. Participants cited a variety of indicators that suggested some easing in labor market conditions, including declining job vacancies, a lower quits rate, and a reduced ratio of job openings to unemployed workers. Some participants indicated that business contacts had reported less difficulty in hiring or retaining workers. Several participants noted that the better balance between labor supply and demand had contributed to an easing of nominal wage pressures. Nevertheless, some participants observed that portions of the labor market, such as the health-care sector and in less urban areas, remained very tight. Most participants noted that, during the past year, labor supply had been boosted by increased labor force participation as well as by immigration. Participants further commented that recent estimates of greater immigration in the past few years and an overall increase in labor supply could help explain the strength in employment gains even as

the unemployment rate had remained roughly flat and wage pressures had eased.

Participants discussed the uncertainties around the economic outlook. Participants generally noted their uncertainty about the persistence of high inflation and expressed the view that recent data had not increased their confidence that inflation was moving sustainably down to 2 percent. Some participants pointed to geopolitical risks that might result in more severe supply bottlenecks or higher shipping costs that could put upward pressure on prices, and observed that those developments could also weigh on economic growth. The possibility that geopolitical events or surges in domestic demand could generate increased energy prices was also seen as an upside risk to inflation. Some participants noted the uncertainties regarding the restrictiveness of financial conditions and the associated risk that conditions were or could become less restrictive than desired, which could add momentum to aggregate demand and put upward pressure on inflation. Several participants commented that increased efficiencies and technological innovations had the potential to raise productivity growth, which might allow the economy to grow faster without raising inflation. Participants also noted downside risks to economic activity, including slowing economic growth in China, a deterioration in conditions in domestic CRE markets, a potential reemergence of stresses in the banking sector, or the possibility that a pickup in layoffs could result in a relatively rapid rise in unemployment. Many participants pointed to the difficulty in assessing how recent immigration trends would influence the evolution of labor supply, aggregate demand, and overall economic activity.

In their consideration of monetary policy at this meeting, all participants judged that, in light of current economic conditions, the outlook for economic activity and inflation, and the balance of risks, it was appropriate to maintain the target range for the federal funds rate at 5¼ to 5½ percent. Participants also agreed that it was appropriate to continue the process of reducing the Federal Reserve's securities holdings, as described in the previously announced Plans for Reducing the Size of the Federal Reserve's Balance Sheet. Participants commented that maintaining the current target range for the federal funds rate at this meeting would support the Committee's progress to return inflation to the 2 percent objective and keep longer-term inflation expectations well anchored.

In discussing the policy outlook, participants judged that the policy rate was likely at its peak for this tightening

cycle, and almost all participants judged that it would be appropriate to move policy to a less restrictive stance at some point this year if the economy evolved broadly as they expected. In support of this view, they noted that the disinflation process was continuing along a path that was generally expected to be somewhat uneven. They also pointed to the Committee's policy actions together with the ongoing improvements in supply conditions as factors working to move supply and demand into better balance. Participants noted indicators pointing to strong economic momentum and disappointing readings on inflation in recent months and commented that they did not expect it would be appropriate to reduce the target range for the federal funds rate until they had gained greater confidence that inflation was moving sustainably toward 2 percent. Participants remarked that in considering any adjustments to the target range for the federal funds rate at future meetings, they would carefully assess incoming data, the evolving outlook, and the balance of risks. Participants noted the importance of continuing to communicate clearly the Committee's data-dependent approach in formulating monetary policy and the strong commitment to achieve its dual-mandate objectives of maximum employment and price stability.

In discussing risk-management considerations that could bear on the policy outlook, participants generally judged that risks to the achievement of the Committee's employment and inflation goals were moving into better balance. They remarked that it was important to weigh the risks of maintaining a restrictive stance for too long, which could unduly weaken economic activity and employment, against the risks of easing policy too quickly, which could stall or even reverse progress in returning inflation to the Committee's 2 percent inflation objective. Regarding the latter risk, participants emphasized the importance of carefully assessing incoming data to judge whether inflation is moving down sustainably to 2 percent. Participants noted various sources of uncertainty associated with their outlooks for economic activity, the labor market, and inflation, with some participants additionally mentioning uncertainty about the extent to which past monetary policy actions or the current stance of policy would weigh further on aggregate demand. Participants agreed, however, that monetary policy remained well positioned to respond to evolving economic conditions and risks to the outlook, including the possibility of maintaining the current restrictive policy stance for longer should the disinflation process slow, or reducing policy restraint in the event of an unexpected weakening in labor market conditions.

### Committee Policy Actions

In their discussions of monetary policy for this meeting, members agreed that economic activity had been expanding at a solid pace. Job gains had remained strong, and the unemployment rate had remained low. Inflation had eased over the past year but remained elevated. Members judged that the risks to achieving the Committee's employment and inflation goals were moving into better balance. Members viewed the economic outlook as uncertain and agreed that they remained highly attentive to inflation risks.

In support of the Committee's goals to achieve maximum employment and inflation at the rate of 2 percent over the longer run, members agreed to maintain the target range for the federal funds rate at 5¼ to 5½ percent. Members concurred that, in considering any adjustments to the target range for the federal funds rate, they would carefully assess incoming data, the evolving outlook, and the balance of risks. Members agreed that they did not expect that it would be appropriate to reduce the target range until they have gained greater confidence that inflation is moving sustainably toward 2 percent. In addition, members agreed to continue to reduce the Federal Reserve's holdings of Treasury securities and agency debt and agency MBS, as described in its previously announced plans. All members affirmed their strong commitment to returning inflation to the Committee's 2 percent objective.

Members agreed that, in assessing the appropriate stance of monetary policy, they would continue to monitor the implications of incoming information for the economic outlook. They would be prepared to adjust the stance of monetary policy as appropriate if risks emerge that could impede the attainment of the Committee's goals. Members also agreed that their assessments would take into account a wide range of information, including readings on labor market conditions, inflation pressures and inflation expectations, and financial and international developments.

At the conclusion of the discussion, the Committee voted to direct the Federal Reserve Bank of New York, until instructed otherwise, to execute transactions in the SOMA in accordance with the following domestic policy directive, for release at 2:00 p.m.:

“Effective March 21, 2024, the Federal Open Market Committee directs the Desk to:

- Undertake open market operations as necessary to maintain the federal funds rate in a target range of 5¼ to 5½ percent.

- Conduct standing overnight repurchase agreement operations with a minimum bid rate of 5.5 percent and with an aggregate operation limit of \$500 billion.
- Conduct standing overnight reverse repurchase agreement operations at an offering rate of 5.3 percent and with a per-counterparty limit of \$160 billion per day.
- Roll over at auction the amount of principal payments from the Federal Reserve's holdings of Treasury securities maturing in each calendar month that exceeds a cap of \$60 billion per month. Redeem Treasury coupon securities up to this monthly cap and Treasury bills to the extent that coupon principal payments are less than the monthly cap.
- Reinvest into agency mortgage-backed securities (MBS) the amount of principal payments from the Federal Reserve's holdings of agency debt and agency MBS received in each calendar month that exceeds a cap of \$35 billion per month.
- Allow modest deviations from stated amounts for reinvestments, if needed for operational reasons.
- Engage in dollar roll and coupon swap transactions as necessary to facilitate settlement of the Federal Reserve's agency MBS transactions.”

The vote also encompassed approval of the statement below for release at 2:00 p.m.:

“Recent indicators suggest that economic activity has been expanding at a solid pace. Job gains have remained strong, and the unemployment rate has remained low. Inflation has eased over the past year but remains elevated.

The Committee seeks to achieve maximum employment and inflation at the rate of 2 percent over the longer run. The Committee judges that the risks to achieving its employment and inflation goals are moving into better balance. The economic outlook is uncertain, and the Committee remains highly attentive to inflation risks.

In support of its goals, the Committee decided to maintain the target range for the federal funds rate at 5¼ to 5½ percent. In considering

any adjustments to the target range for the federal funds rate, the Committee will carefully assess incoming data, the evolving outlook, and the balance of risks. The Committee does not expect it will be appropriate to reduce the target range until it has gained greater confidence that inflation is moving sustainably toward 2 percent. In addition, the Committee will continue reducing its holdings of Treasury securities and agency debt and agency mortgage-backed securities, as described in its previously announced plans. The Committee is strongly committed to returning inflation to its 2 percent objective.

In assessing the appropriate stance of monetary policy, the Committee will continue to monitor the implications of incoming information for the economic outlook. The Committee would be prepared to adjust the stance of monetary policy as appropriate if risks emerge that could impede the attainment of the Committee's goals. The Committee's assessments will take into account a wide range of information, including readings on labor market conditions, inflation pressures and inflation expectations, and financial and international developments."

**Voting for this action:** Jerome H. Powell, John C. Williams, Thomas I. Barkin, Michael S. Barr, Raphael W. Bostic, Michelle W. Bowman, Lisa D. Cook, Mary C. Daly, Philip N. Jefferson, Adriana D. Kugler, Loretta J. Mester, and Christopher J. Waller.

**Voting against this action:** None.

Consistent with the Committee's decision to leave the target range for the federal funds rate unchanged, the Board of Governors of the Federal Reserve System voted unanimously to maintain the interest rate paid on reserve balances at 5.4 percent, effective March 21, 2024. The Board of Governors of the Federal Reserve System voted unanimously to approve the establishment of the primary credit rate at the existing level of 5.5 percent, effective March 21, 2024.

It was agreed that the next meeting of the Committee would be held on Tuesday–Wednesday, April 30–May 1, 2024. The meeting adjourned at 9:55 a.m. on March 20, 2024.

#### **Notation Vote**

By notation vote completed on February 20, 2024, the Committee unanimously approved the minutes of the Committee meeting held on January 30–31, 2024.

---

**Joshua Gallin**  
Secretary



**LDB**  
CONSULTORIA

## RELATÓRIO MACROECONÔMICO

1º TRIMESTRE DE 2024

**Prezados(as) Senhores(as),**

Este documento tem por objetivo apresentar as principais informações macroeconômicas ocorridas ao longo do primeiro trimestre de 2024, na intenção de contribuir com um enfoque adicional para explicação de resultados acerca do período analisado.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

O presente relatório, concluído e disponibilizado em 22.04.2024, apresenta todas as informações de índices de performance disponíveis até o dia 28.03.2024, data de fechamento do primeiro trimestre de 2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

**“O insucesso é uma oportunidade para recomeçar com mais inteligência.”**

**-Henry Ford**

## 1. COMENTÁRIO SOBRE O TRIMESTRE:

### MERCADOS INTERNACIONAIS

Ao longo do trimestre, foi observado uma elevação nos juros globais, em virtude das discussões sobre o início do ciclo de redução de juros norte-americanos e sobre a velocidade da redução da inflação nas economias desenvolvidas.

Em relação aos EUA, embora, a inflação caminha em uma direção positiva, os sinais de atividade econômica aquecida ainda estão presentes, tendo o PIB forte e o mercado de trabalho em expansão. Desta forma, ao longo do trimestre, a hipótese em que a trajetória do processo de desinflação ocorra de maneira gradual, num contexto de mercado de trabalho aquecido, ganhou força no mercado.

No fim do trimestre, na Zona do Euro, a situação econômica foi marcada pela estagnação e a necessidade de políticas monetárias mais flexíveis. Onde, apesar da resiliência do mercado de trabalho, os indicadores dos setores de manufatura e serviços da região revelaram um desempenho modesto. Este contexto tem contribuído para a manutenção da tendência de queda nas taxas de inflação, colocando a Zona do Euro em uma posição favorável no que diz respeito ao controle inflacionário.

Na China, ao longo do trimestre persistiu um cenário de cautela. Onde, apesar dos esforços governamentais, o mercado residencial permanece frágil, sugerindo riscos de deflação. Por outro lado, o setor industrial mostra progresso, o que é positivo para o comércio global, embora persistam preocupações com a fragilidade imobiliária e a baixa inflação, possivelmente ligada a uma demanda interna fraca.

Olhando para o mercado acionário americano, os principais índices apresentaram retornos positivos no período. Onde, no 1º trimestre de 2024 o MSCI ACWI e o S&P 500 respectivamente renderam +7,73% e +10,16%. Assim, no acumulado dos últimos 12 meses obtiveram retorno de +21,09% e +27,86%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, sem considerar a variação cambial.

Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, devido a valorização do Dólar frente ao Real, o MSCI ACWI e o S&P 500 apresentaram rendimentos positivos, respectivamente, de +11,17% e +13,68% no 1º trimestre de 2024, enquanto, no acumulado dos últimos 12 meses apresentaram retornos positivos de +19,08% e +25,75%.

## BRASIL

Localmente, ao longo do trimestre, as curvas de juros apresentaram um aumento, ocasionado pelo aumento de risco no exterior e, no fim do período, refletindo o aumento da incerteza sobre a condução da política econômica nacional.

Os dados de atividade econômica continuam fortes ao longo do trimestre. As pesquisas sobre comércio e serviços superaram as expectativas, porém, houve destaque para o mercado de trabalho. A taxa de desemprego continuou a diminuir e houve uma significativa criação de empregos formais, resultando em um contínuo crescimento substancial do salário real. A sustentação da demanda, em função deste aumento da renda e da expansão das concessões de crédito para pessoas físicas, tem se refletido em aumento gradual das previsões para o PIB deste ano.

Nesse período, a inflação continuou seguindo uma tendência positiva, com desaceleração e de melhora da sua composição. Entretanto, os dados demonstram uma inflação de serviços mais pressionada que o esperado.

Dessa forma, a ausência de ociosidade no mercado de trabalho em conjunto com a elevação dos núcleos de inflação e da inflação subjacente de serviços exige cautela na condução da política monetária.

No primeiro trimestre, houve a continuidade do movimento de redução dos juros básicos até o atual patamar de 10,75%. Entretanto, os dados recentes de inflação e de atividade acima das expectativas resultaram em uma comunicação mais conservadora do Banco Central. Dessa forma, houve a sinalização de somente mais um corte de juros na Taxa Selic e os próximos passos foram deixados em aberto, a depender dos dados econômicos.

Na renda variável, os índices Ibovespa e SMLL seguiram na contramão do movimento observado nos índices internacionais, fechando o trimestre em território negativo. Respectivamente, apresentando um retorno de -1,19% e -4,09% no 1º trimestre de 2024, e de +25,74% e +24,13% no acumulado dos últimos 12 meses.

## 2. EXPECTATIVAS DE MERCADO

### 2.1. BOLETIM FOCUS

Mediana - Agregado	2024							2025						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	3,76	3,75	3,75	= (1)	150	3,74	104	3,51	3,51	3,51	= (1)	145	3,54	99
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,77	1,85	1,89	▲ (7)	112	1,89	62	2,00	2,00	2,00	= (16)	103	2,00	55
Câmbio (R\$/US\$)	4,93	4,95	4,95	= (2)	120	4,95	78	5,00	5,00	5,00	= (12)	113	5,00	75
Selic (% a.a)	9,00	9,00	9,00	= (14)	141	9,00	93	8,50	8,50	8,50	= (17)	137	8,50	89
IGP-M (variação %)	2,91	2,38	2,00	▼ (11)	75	2,00	55	3,80	3,79	3,65	▼ (2)	62	3,61	47
IPCA Administrados (variação %)	4,07	4,15	4,15	= (1)	97	4,15	68	3,93	3,92	3,92	= (1)	82	3,92	61
Conta corrente (US\$ bilhões)	-35,50	-32,00	-32,00	= (2)	26	-32,35	14	-40,00	-35,00	-36,95	▼ (1)	26	-40,00	14
Balança comercial (US\$ bilhões)	80,98	81,50	82,00	▲ (2)	23	82,87	13	72,05	74,55	74,55	= (1)	20	76,00	10
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	68,92	65,50	65,00	▼ (1)	23	69,50	10	75,00	73,10	73,10	= (1)	23	77,50	10
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,74	63,94	63,85	▼ (1)	24	64,00	13	66,50	66,42	66,42	= (2)	24	66,60	13
Resultado primário (% do PIB)	-0,78	-0,75	-0,70	▲ (1)	42	-0,70	22	-0,60	-0,60	-0,60	= (10)	41	-0,50	22
Resultado nominal (% do PIB)	-6,90	-6,80	-6,90	▼ (1)	23	-7,00	12	-6,30	-6,29	-6,29	= (2)	22	-6,40	12

Relatório Focus de 28.03.2024. Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

### 2.2. DINÂMICA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Como destaques para o final de 2024, o último Boletim Focus apresentou expectativas elevadas para o PIB e estáveis para a taxa Selic, câmbio e inflação.

**Inflação (IPCA):** Para o final de 2024 a expectativa foi mantida em 3,75%. Seguindo na mesma direção, para o final de 2025, a expectativa ficou estável em 3,51%.

**SELIC:** Para o final de 2024 e 2025 tivemos a estabilidade das expectativas, respectivamente, em 9,00% e 8,50%.

**PIB:** A expectativa para o final de 2024, em relação ao PIB, foi elevada para 1,89%. Já para o final de 2025 a expectativa foi mantida em 2,00%.

**Câmbio (Dólar/ Real):** Para o final de 2024 a expectativa foi mantida em R\$ 4,95. Já para o final de 2025, em relação ao último relatório, a expectativa se manteve estável em R\$ 5,00.

### 3. CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

**Taxa de Juros Real:** A curva de juros real calculada pela ANBIMA, projetada em 01.04.2024, estima uma taxa real de juros de 5,85% a.a. para 10 anos.

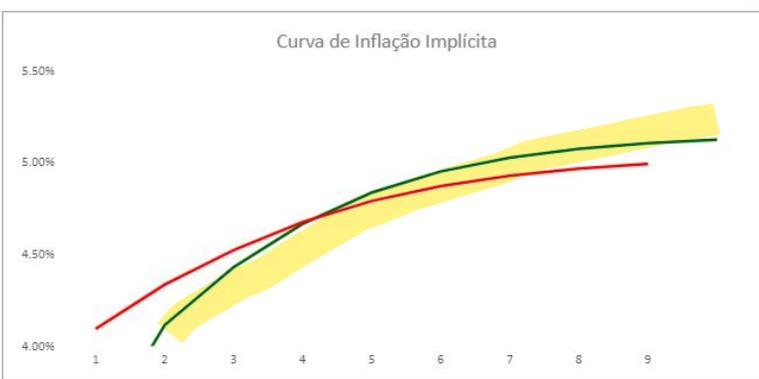
Curva de Juros Real		
Ano	Taxa*	
	Jan/24	Abr/24
1	5.73%	6.09%
2	5.29%	5.65%
3	5.25%	5.67%
4	5.29%	5.72%
5	5.33%	5.76%
6	5.41%	5.81%
7	5.41%	5.81%
8	5.44%	5.83%
9	5.47%	5.84%
10	-	5.85%



\* FONTE: ANBIMA; Referência jan/24 divulgada em 10.01.2024 e referência abr/24 divulgada em 01.04.2024.

**Taxa de Inflação Implícita:** A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA, projetada em 01.04.2024, estima uma taxa de inflação máxima de 5,12% a.a. para 10 anos.

Curva de Inflação Implícita		
Ano	Taxa*	
	Jan/24	Abr/24
1	4.09%	3.49%
2	4.33%	4.12%
3	4.52%	4.43%
4	4.68%	4.67%
5	4.79%	4.84%
6	4.87%	4.95%
7	4.93%	5.03%
8	4.97%	5.07%
9	4.99%	5.10%
10	-	5.12%



\* FONTE: ANBIMA; Referência jan/24 divulgada em 10.01.2024 e referência abr/24 divulgada em 01.04.2024.

**Taxa de Juros Prefixados:** A curva de juros prefixada calculada pela ANBIMA, projetada em 01.04.2024, estima uma taxa prefixada de juros de 11,28% a.a. para 10 anos.

Curva de Juros Pré		
Ano	Taxa*	
	Jan/24	Abr/24
1	10.06%	9.79%
2	9.85%	10.00%
3	10.01%	10.35%
4	10.21%	10.65%
5	10.38%	10.87%
6	10.50%	11.02%
7	10.60%	11.13%
8	10.68%	11.20%
9	10.73%	11.24%
10	-	11.28%

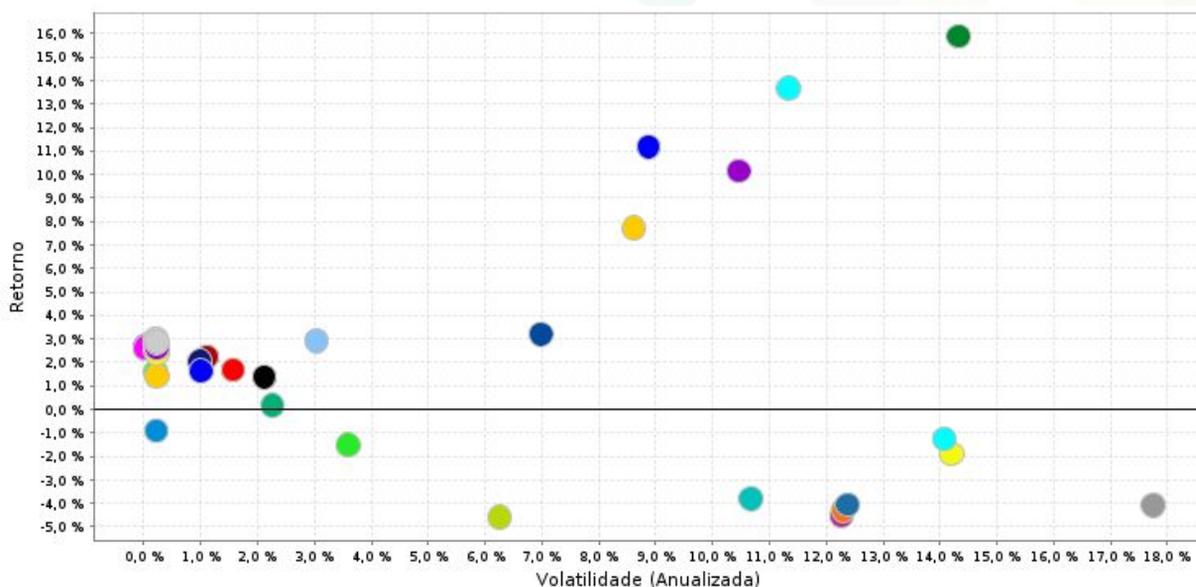


\* FONTE: ANBIMA; Referência jan/24 divulgada em 10.01.2024 e referência abr/24 divulgada em 01.04.2024.

#### 4. INDICADORES

Índices Financeiros					
Indicadores	2024			Acumulado Trimestre	Acumulado 12 Meses
	Janeiro	Fevereiro	Março		
<b>Renda Fixa</b>					
IDkA IPCA 20A	-3.34%	0.22%	-1.51%	-4.59%	18.67%
IRF-M 1+	0.60%	0.34%	0.43%	1.37%	15.26%
IRF-M	0.67%	0.46%	0.54%	1.68%	14.03%
IMA-B5+	-1.47%	0.51%	-0.55%	-1.51%	13.38%
IMA-GERAL	0.47%	0.64%	0.52%	1.64%	12.59%
IMA-S	0.99%	0.82%	0.86%	2.69%	12.58%
CDI	0.97%	0.80%	0.83%	2.62%	12.36%
IRF-M 1	0.83%	0.76%	0.84%	2.46%	12.28%
IMA-B	-0.45%	0.55%	0.08%	0.18%	11.81%
IMA-B5	0.68%	0.59%	0.77%	2.06%	9.62%
IDkA IPCA 2A	0.81%	0.42%	0.99%	2.24%	9.48%
<b>Renda Variável</b>					
IDIV	-3.51%	0.91%	-1.20%	-3.81%	27.20%
IVBX-2	-4.91%	2.30%	1.50%	-1.27%	26.59%
ISE	-4.96%	1.99%	1.21%	-4.53%	26.03%
Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.90%	25.74%
IBrX - 100	-4.51%	0.96%	-0.73%	-4.29%	25.18%
IBRX - 50	-4.15%	0.91%	-0.81%	-4.06%	24.88%
SMLL	-6.55%	0.47%	2.15%	-4.09%	24.13%
IFIX	0.67%	0.79%	1.43%	2.92%	23.44%
<b>Investimentos no Exterior</b>					
Global BDRX	4.78%	6.30%	4.04%	15.88%	34.65%
S&P 500 (M. Orig.)	1.59%	5.17%	3.10%	10.16%	27.86%
S&P 500	3.94%	5.80%	3.37%	13.68%	25.75%
MSCI ACWI (M.Orig.)	0.53%	4.17%	2.88%	7.73%	21.09%
MSCI ACWI	2.86%	4.79%	3.14%	11.17%	19.08%
<b>Índices Econômicos</b>					
SELIC	0.97%	0.80%	0.83%	2.62%	12.36%
IPCA	0.42%	0.83%	0.16%	1.42%	3.93%
INPC	0.57%	0.81%	0.19%	1.58%	3.40%
DÓLAR	2.32%	0.60%	0.26%	3.20%	-1.66%
IGP-M	0.07%	-0.52%	-0.47%	-0.91%	-4.26%
<b>Meta Atuarial</b>					
IPCA + 6% a.a.	0.93%	1.27%	0.62%	2.86%	10.03%
INPC + 6% a.a.	1.08%	1.25%	0.65%	3.02%	9.47%
IPCA + 5% a.a.	0.85%	1.20%	0.55%	2.62%	9.02%
INPC + 5% a.a.	1.00%	1.18%	0.58%	2.78%	8.46%
IPCA + 4% a.a.	0.76%	1.13%	0.47%	2.38%	8.00%
INPC + 4% a.a.	0.91%	1.11%	0.50%	2.55%	7.45%

#### 4.1. GRÁFICO DE DISPERSÃO DOS INDICADORES NO 1º TRIMESTRE DE 2024



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
Global BDRX	15,88%	14,32%
S&P 500	13,68%	11,34%
MSCI ACWI	11,17%	8,88%
S&P 500 (Moeda Original)	10,16%	10,46%
MSCI ACWI (Moeda Original)	7,73%	8,61%
Dólar	3,20%	6,98%
INPC + 6,00%	3,02%	0,21%
IFIX	2,92%	3,03%
IPCA + 6,00%	2,86%	0,23%
INPC + 5,00%	2,78%	0,21%
IMA-S	2,69%	0,03%
CDI	2,62%	0,02%
Selic	2,62%	0,02%
IPCA + 5,00%	2,62%	0,23%
INPC + 4,00%	2,55%	0,21%
IRF-M 1	2,46%	0,23%
IPCA + 4,00%	2,38%	0,23%
IDkA IPCA 2 Anos	2,24%	1,12%
IMA-B 5	2,06%	0,99%
IRF-M	1,68%	1,57%
IMA Geral	1,64%	1,01%
INPC	1,58%	0,21%
IPCA	1,42%	0,23%
IRF-M 1+	1,37%	2,12%
IMA-B	0,18%	2,26%
IGP-M	-0,91%	0,22%
IVBX-2	-1,27%	14,07%
IMA-B 5+	-1,51%	3,60%
ISE	-1,90%	14,20%
IDIV	-3,81%	10,67%
IBX-50	-4,06%	12,37%
SMLL	-4,09%	17,75%
IBX	-4,29%	12,30%
Ibovespa	-4,53%	12,27%
IDkA IPCA 20 Anos	-4,59%	6,25%

Av. Angélica, 2.503, Cj 75 | 01227-200 | Higienópolis | São Paulo - SP  
Tel.: 11 3214-0372

[www.ldbempresas.com.br](http://www ldbempresas.com.br)



**LDB**  
CONSULTORIA

## RELATÓRIO MACROECONÔMICO

ABRIL/2024

**Prezados(as) Senhores(as),**

Este documento tem por objetivo apresentar as principais informações macroeconômicas para o mês de abril de 2024, na intenção de ajudá-los na tomada de decisão e acompanhamento da carteira de investimentos.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o último dia útil do mês de referência, sendo disponibilizado em 10.04.2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

**“O insucesso é uma oportunidade para recomeçar com mais inteligência.”**

**-Henry Ford-**

## 1. COMENTÁRIO DO MÊS:

### MERCADOS INTERNACIONAIS

Em março, o cenário internacional foi marcado pelas discussões sobre a velocidade da redução da inflação nas economias desenvolvidas e a manutenção da taxa de juros básica nos EUA. Além disso, houve continuidade do avanço dos ativos de risco nos mercados globais. Esse movimento ocorreu à medida que as curvas de juros mantiveram-se relativamente estáveis, apesar das declarações dos principais banqueiros centrais indicando que o início dos ciclos de redução de juros poderá ocorrer um pouco mais tarde.

Nos EUA, as leituras de inflação seguem mais pressionadas do que o esperado e o mercado de trabalho continua em expansão. Desta forma, é fortalecida a hipótese que a trajetória do processo de desinflação ocorra de maneira gradual, num contexto de mercado de trabalho aquecido. Assim, é importante reconhecer que esses dados trazem um risco maior de que a inflação possa se mostrar mais resistente e, eventualmente, afete os próximos passos do FED.

Na Zona do Euro, a situação econômica contrasta com a dos Estados Unidos, sendo marcada pela estagnação e a necessidade de políticas monetárias mais flexíveis. Onde, apesar da resiliência do mercado de trabalho, os indicadores dos setores de manufatura e serviços da região revelaram um desempenho modesto. Este contexto tem contribuído para a manutenção da tendência de queda nas taxas de inflação, colocando a Zona do Euro em uma posição favorável no que diz respeito ao controle inflacionário.

Já na China, o setor industrial tem avançado mais fortemente desde o início do ano, sendo este um sinal positivo para a demanda global por bens industriais e para o comércio internacional. Entretanto, ainda permanece um cenário de cautela. Onde, o setor imobiliário ainda apresenta certa fragilidade e, além disso, a inflação encontra-se em patamares baixos, podendo estar associada a uma demanda interna mais fraca.

Assim, no mês de março de 2024, os principais índices de ações globais encerraram o mês em território positivo, o MSCI ACWI e S&P 500, respectivamente, valorizaram +2,88% e +3,10%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros. Observando no acumulado nos últimos 12 meses, esses índices apresentam retornos de +21,09% e +27,86%, respectivamente.

Considerando esses mesmos índices, mas, agora contando com variação cambial, o MSCI ACWI e o S&P 500, respectivamente, renderam cerca de +3,14% e +3,37%, devido à valorização do Dólar frente ao Real. Assim, acumulam retornos de +19,08% e +25,75% nos últimos 12 meses.

## BRASIL

Localmente, as curvas de juros futuras aumentaram no mês, refletindo o aumento da incerteza sobre a condução da política econômica. Assim, o Ibovespa ficou em território negativo e o Real perdeu espaço frente ao dólar.

Os dados de atividade econômica continuam fortes. As pesquisas sobre comércio e serviços superaram as expectativas, porém, mais uma vez, o mercado de trabalho se destacou. A taxa de desemprego continuou a diminuir e houve uma significativa criação de empregos formais, resultando em um contínuo crescimento substancial do salário real. A sustentação da demanda, em função deste aumento da renda e da expansão das concessões de crédito para pessoas físicas, tem se refletido em aumento gradual das previsões para o PIB deste ano.

No entanto, a ausência de ociosidade no mercado de trabalho em conjunto com a elevação dos núcleos de inflação e da inflação subjacente de serviços exige cautela na condução da política monetária.

Dito isso, números de inflação e de atividade acima das expectativas fizeram com que o Banco Central apresentasse uma mensagem mais conservadora em sua última reunião do Copom, sinalizando apenas mais um corte de 0,5% na Selic e deixando os próximos passos em aberto, a depender dos dados.

Aqui, somente a título de exemplo da “Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ” para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 01.04.2024, e apresentada no item 3 deste relatório como “Taxa de Juros Real”, a taxa de juros real com vencimento para 10 anos apresentava taxa de retorno estimada em 5,85% a.a., continuando acima da taxa máxima pré-fixada de 5,10% limitada pela SPREV para o ano de 2024.

O Ibovespa fechou o mês com performance negativa, seguindo na direção oposta dos índices globais. Apresentando um retorno positivo de -0,71% no mês. Dessa forma, o Ibovespa possui um comportamento negativo de -4,53% no ano, enquanto, nos últimos 12 meses acumulou a performance positiva de +25,74%.

Mediante a todo esse cenário exposto acima e em linha com o último relatório disponibilizado, tentando elucidar muitos questionamentos recebidos acerca dos prêmios trazidos pelas NTN-Bs atualmente, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, respaldada por um estudo de ALM, pode auxiliar na “ancoragem de rentabilidade” ainda acima da meta atuarial dos RPPS. Tal estratégia, em especial para carregamento até o vencimento, pode contribuir proporcionalmente para a redução da volatilidade global da carteira de investimentos do RPPS, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo.

## 2. EXPECTATIVAS DE MERCADO

### 2.1. BOLETIM FOCUS

Mediana - Agregado	2024							2025						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	3,77	3,75	3,76	▲ (1)	147	3,76	53	3,51	3,51	3,53	▲ (1)	142	3,60	53
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,78	1,89	1,90	▲ (8)	109	2,02	33	2,00	2,00	2,00	= (17)	100	2,00	32
Câmbio (R\$/US\$)	4,93	4,95	4,95	= (3)	117	4,98	36	5,00	5,00	5,00	= (13)	111	5,00	35
Selic (% a.a)	9,00	9,00	9,00	= (15)	137	9,00	45	8,50	8,50	8,50	= (18)	132	8,75	44
IGP-M (variação %)	2,80	2,00	2,00	= (1)	77	1,88	24	3,80	3,65	3,65	= (1)	64	3,62	22
IPCA Administrados (variação %)	4,07	4,15	4,13	▼ (1)	97	4,00	29	3,93	3,92	3,92	= (2)	81	3,94	25
Conta corrente (US\$ bilhões)	-35,00	-32,00	-32,00	= (3)	27	-30,00	11	-38,35	-36,95	-35,00	▲ (1)	27	-32,60	11
Balança comercial (US\$ bilhões)	82,00	82,00	80,50	▼ (1)	24	80,00	9	74,55	74,55	74,55	= (2)	20	75,00	7
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	67,00	65,00	65,00	= (1)	23	67,00	10	73,10	73,10	73,10	= (2)	23	72,00	10
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,64	63,85	63,85	= (1)	24	63,90	7	66,50	66,42	66,42	= (3)	24	66,00	7
Resultado primário (% do PIB)	-0,79	-0,70	-0,70	= (1)	42	-0,85	12	-0,60	-0,60	-0,60	= (11)	41	-0,78	12
Resultado nominal (% do PIB)	-6,90	-6,90	-6,90	= (1)	23	-6,80	7	-6,30	-6,29	-6,30	▼ (1)	22	-6,30	7

Relatório Focus de 05.04.2024. Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

### 2.2. DINÂMICA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Como destaques para o final de 2024, o último Boletim Focus apresentou expectativas elevadas para o PIB e inflação, e estáveis para a taxa Selic e câmbio.

**Inflação (IPCA):** Para o final de 2024 a expectativa foi elevada para 3,76%. Seguindo na mesma direção, para o final de 2025, a expectativa foi aumentada para 3,53%.

**SELIC:** Para o final de 2024 e 2025 tivemos a estabilidade das expectativas, respectivamente, em 9,00% e 8,50%.

**PIB:** A expectativa para o final de 2024, em relação ao PIB, foi elevada para 1,90%. Já para o final de 2025 a expectativa foi mantida em 2,00%.

**Câmbio (Dólar/ Real):** Para o final de 2024 a expectativa foi mantida em R\$ 4,95. Já para o final de 2025, em relação ao último relatório, a expectativa se manteve estável em R\$ 5,00.

### 3. CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

**Taxa de Juros Real:** A curva de juros real calculada pela ANBIMA, projetada em 01.04.2024, estima uma taxa real de juros de 5,85% a.a. para 10 anos.

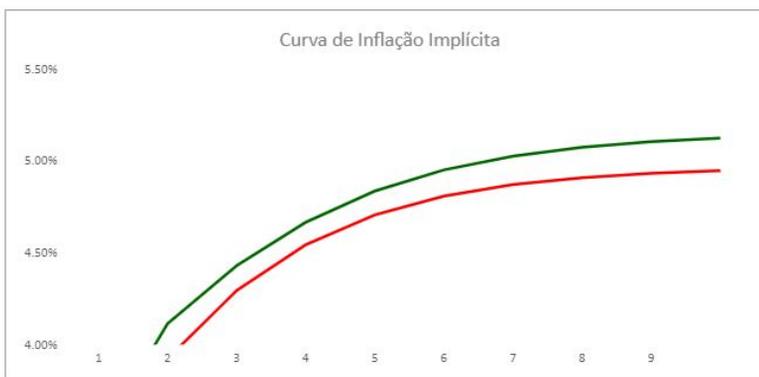
Curva de Juros Real		
Ano	Taxa*	
	Mar/24	Abr/24
1	6.26%	6.09%
2	5.64%	5.65%
3	5.52%	5.67%
4	5.52%	5.72%
5	5.54%	5.76%
6	5.59%	5.81%
7	5.59%	5.81%
8	5.62%	5.83%
9	5.64%	5.84%
10	5.66%	5.85%



\* FONTE: ANBIMA; Referência mar/24 divulgada em 01.03.2024 e referência abr/24 divulgada em 01.04.2024.

**Taxa de Inflação Implícita:** A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA, projetada em 01.04.2024, estima uma taxa de inflação máxima de 5,12% a.a. para 10 anos.

Curva de Inflação Implícita		
Ano	Taxa*	
	Mar/24	Abr/24
1	3.34%	3.49%
2	3.92%	4.12%
3	4.30%	4.43%
4	4.54%	4.67%
5	4.71%	4.84%
6	4.81%	4.95%
7	4.87%	5.03%
8	4.91%	5.07%
9	4.93%	5.10%
10	4.95%	5.12%



\* FONTE: ANBIMA; Referência mar/24 divulgada em 01.03.2024 e referência abr/24 divulgada em 01.04.2024.

**Taxa de Juros Prefixados:** A curva de juros prefixada calculada pela ANBIMA, projetada em 01.04.2024, estima uma taxa prefixada de juros de 11,28% a.a. para 10 anos.

Curva de Juros Pré		
Ano	Taxa*	
	Mar/24	Abr/24
1	9.81%	9.79%
2	9.79%	10.00%
3	10.05%	10.35%
4	10.31%	10.65%
5	10.51%	10.87%
6	10.64%	11.02%
7	10.74%	11.13%
8	10.80%	11.20%
9	10.85%	11.24%
10	10.89%	11.28%



\* FONTE: ANBIMA; Referência mar/24 divulgada em 01.03.2024 e referência abr/24 divulgada em 01.04.2024.

#### 4. INDICADORES

Indicadores	Índices Financeiros													No ano (2024)	Acumulado 12 meses
	2023									2024					
	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março			
<b>Renda Fixa</b>															
IDKa IPCA 20A	5.47%	7.14%	5.91%	0.76%	-3.05%	-3.53%	-1.16%	4.68%	6.58%	-3.34%	0.22%	-1.51%	<b>-4.59%</b>	<b>18.67%</b>	
IRF-M 1+	1.25%	2.85%	2.65%	0.82%	0.59%	-0.15%	0.12%	3.14%	1.73%	0.60%	0.34%	0.43%	<b>1.37%</b>	<b>15.26%</b>	
IRF-M	1.10%	2.20%	2.12%	0.89%	0.76%	0.17%	0.37%	2.47%	1.48%	0.67%	0.46%	0.54%	<b>1.68%</b>	<b>14.03%</b>	
IMA-B5+	3.03%	4.13%	3.37%	0.73%	-1.27%	-1.92%	-0.98%	3.39%	3.94%	-1.47%	0.51%	-0.55%	<b>-1.51%</b>	<b>13.38%</b>	
IMA-GERAL	1.25%	1.77%	1.74%	0.98%	0.63%	0.18%	0.30%	1.84%	1.63%	0.47%	0.64%	0.52%	<b>1.64%</b>	<b>12.59%</b>	
IMA-S	0.86%	1.21%	1.14%	1.06%	1.18%	1.00%	0.96%	0.91%	0.92%	0.99%	0.82%	0.86%	<b>2.69%</b>	<b>12.58%</b>	
CDI	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.90%	0.97%	0.80%	0.83%	<b>2.62%</b>	<b>12.36%</b>	
IRF-M 1	0.86%	1.14%	1.19%	1.07%	1.15%	0.93%	0.96%	1.00%	0.91%	0.83%	0.76%	0.84%	<b>2.46%</b>	<b>12.28%</b>	
IMA-B	2.02%	2.53%	2.39%	0.81%	-0.38%	-0.95%	-0.66%	2.62%	2.75%	-0.45%	0.55%	0.08%	<b>0.18%</b>	<b>11.81%</b>	
IMA-B5	0.90%	0.57%	1.05%	0.97%	0.61%	0.13%	-0.31%	1.80%	1.46%	0.68%	0.59%	0.77%	<b>2.06%</b>	<b>9.62%</b>	
IDKa IPCA 2A	0.71%	0.29%	0.97%	0.98%	0.77%	0.29%	-0.41%	1.83%	1.45%	0.81%	0.42%	0.99%	<b>2.24%</b>	<b>9.48%</b>	
<b>Renda Variável</b>															
IDIV	3.89%	0.84%	8.78%	2.84%	-2.83%	1.32%	-3.15%	10.70%	6.90%	-3.51%	0.91%	-1.20%	<b>-3.81%</b>	<b>27.20%</b>	
IVBX-2	1.49%	7.52%	8.43%	3.03%	-6.92%	-0.83%	-5.46%	14.44%	5.31%	-4.91%	2.30%	1.50%	<b>-1.27%</b>	<b>26.59%</b>	
ISE	3.23%	9.02%	9.00%	1.27%	-7.55%	-1.84%	-6.61%	15.06%	6.04%	-4.96%	1.99%	1.21%	<b>-1.90%</b>	<b>26.03%</b>	
Ibovespa	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	-4.79%	0.99%	-0.71%	<b>-4.53%</b>	<b>25.74%</b>	
IBRX - 100	1.93%	3.59%	8.87%	3.32%	-5.01%	0.84%	-3.03%	12.38%	5.48%	-4.51%	0.96%	-0.73%	<b>-4.29%</b>	<b>25.18%</b>	
IBRX - 50	1.64%	2.92%	8.77%	3.70%	-4.76%	1.21%	-2.99%	12.01%	5.31%	-4.15%	0.91%	-0.81%	<b>-4.06%</b>	<b>24.88%</b>	
SMLL	1.91%	13.54%	8.17%	3.12%	-7.43%	-2.84%	-7.40%	12.46%	7.05%	-6.55%	0.47%	2.15%	<b>-4.09%</b>	<b>24.13%</b>	
IFIX	3.52%	5.43%	4.71%	1.33%	0.49%	0.20%	-1.97%	0.66%	4.25%	0.67%	0.79%	1.43%	<b>2.92%</b>	<b>23.44%</b>	
<b>Investimentos no Exterior</b>															
Global BDRX	-0.49%	5.90%	0.48%	2.13%	3.26%	-3.46%	-1.57%	6.46%	2.84%	4.78%	6.30%	4.04%	<b>15.88%</b>	<b>34.65%</b>	
S&P 500 (M. Orig.)	1.46%	0.25%	6.47%	3.11%	-1.77%	-4.87%	-2.20%	8.92%	4.42%	1.59%	5.17%	3.10%	<b>10.16%</b>	<b>27.86%</b>	
S&P 500	-0.13%	2.16%	0.69%	1.45%	1.97%	-3.22%	-1.22%	6.29%	2.43%	3.94%	5.80%	3.37%	<b>13.68%</b>	<b>25.75%</b>	
MSCI ACWI (M.Orig.)	1.27%	-1.32%	5.64%	3.55%	-2.96%	-4.27%	-3.07%	9.07%	4.70%	0.53%	4.17%	2.88%	<b>7.73%</b>	<b>21.09%</b>	
MSCI ACWI	-0.32%	0.56%	-0.09%	1.88%	0.73%	-2.61%	-2.10%	6.44%	2.70%	2.86%	4.79%	3.14%	<b>11.17%</b>	<b>19.08%</b>	
<b>Índices Econômicos</b>															
SELIC	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.90%	0.97%	0.80%	0.83%	<b>2.62%</b>	<b>12.36%</b>	
IPCA	0.61%	0.23%	-0.08%	0.12%	0.23%	0.26%	0.24%	0.28%	0.56%	0.42%	0.83%	0.16%	<b>1.42%</b>	<b>3.93%</b>	
INPC	0.53%	0.36%	-0.10%	-0.09%	0.20%	0.11%	0.12%	0.10%	0.55%	0.57%	0.81%	0.19%	<b>1.58%</b>	<b>3.40%</b>	
DÓLAR	-1.57%	1.90%	-5.43%	-1.61%	3.80%	1.74%	1.00%	-2.41%	-1.91%	2.32%	0.60%	0.26%	<b>3.20%</b>	<b>-1.66%</b>	
IGP-M	-0.95%	-1.84%	-1.93%	-0.72%	-0.14%	0.37%	0.50%	0.59%	0.74%	0.07%	-0.52%	-0.47%	<b>-0.91%</b>	<b>-4.26%</b>	
<b>Meta Atuarial</b>															
IPCA + 6% a.a.	1.03%	0.74%	0.41%	0.61%	0.76%	0.72%	0.73%	0.74%	1.03%	0.93%	1.27%	0.62%	<b>2.86%</b>	<b>10.03%</b>	
INPC + 6% a.a.	0.95%	0.87%	0.39%	0.40%	0.73%	0.57%	0.61%	0.56%	1.02%	1.08%	1.25%	0.65%	<b>3.02%</b>	<b>9.47%</b>	
IPCA + 5% a.a.	0.96%	0.66%	0.33%	0.53%	0.68%	0.65%	0.65%	0.67%	0.95%	0.85%	1.20%	0.55%	<b>2.62%</b>	<b>9.02%</b>	
INPC + 5% a.a.	0.88%	0.79%	0.31%	0.32%	0.65%	0.50%	0.53%	0.49%	0.94%	1.00%	1.18%	0.58%	<b>2.78%</b>	<b>8.46%</b>	
IPCA + 4% a.a.	0.89%	0.57%	0.25%	0.45%	0.59%	0.57%	0.57%	0.59%	0.87%	0.76%	1.13%	0.47%	<b>2.38%</b>	<b>8.00%</b>	
INPC + 4% a.a.	0.81%	0.70%	0.23%	0.24%	0.56%	0.42%	0.45%	0.41%	0.86%	0.91%	1.11%	0.50%	<b>2.55%</b>	<b>7.45%</b>	



# Market Update

---

26/04/2024

BB Assessoramento Econômico





---

Resumo Semanal de Mercados	3/6
Panorama Externo – PIB dos EUA	7
Panorama Externo – Inflação ao Consumidor EUA (PCE)	8
Indicadores de Confiança	9
Inflação – IPCA-15	10
Projeções	11

---

PIB, PCE e balanços das gigantes de tecnologia dos EUA ditaram os rumos dos negócios na semana.

MERCADOS: (bolsas: ▲; taxas dos treasuries: 2Y ▲ e 10Y ▲; dólar: DXY ▼ EM's: ▲) às 17h00min do dia 26/04.



Nos EUA, o destaque da semana ficou para o índice de preços e gastos com consumo (PCE) de março, que apresentou uma aceleração, subindo 0,3% no mês e 2,8% em taxas anualizadas. Os dados de atividade também ressaltaram a força da economia americana com o rendimento pessoal aumentando 0,5% em março, acelerando em relação ao resultado do mês de fevereiro (0,3%), mas em linha com as estimativas. Já os gastos pessoais se mantiveram em 0,8%, vindo acima das estimativas (0,6%).

Ainda entre os indicadores americanos, os PMIs divulgados pela S&P Global apresentaram um crescimento abaixo das expectativas, no mês de abril. O setor de serviços continuou em expansão, acima da marca dos 50 pontos, mas o industrial passou, marginalmente, para a zona de contração do setor, abaixo dos 50 pontos. O PIB do 1ºT24 acelerou a um ritmo anualizado de 1,6%, bem abaixo das previsões e um PCE na base trimestral que avançou a um ritmo maior do que o esperado.

No campo corporativo, os balanços da semana apresentaram resultados mistos, com destaque para os balanços da Tesla que revertem a tendência de queda das ações após a divulgação dos resultados do 1T24 que deixaram os investidores animados, não pelos números, mas pelo *guidance*, que indicou antecipação do lançamento dos modelos de carros elétricos mais baratos. A Microsoft e a Alphabet (Google) apresentaram resultados que superaram as estimativas, impulsionados pela forte demanda do mercado em nuvem e inteligência artificial. Já a Meta (Facebook) apresentou um *guidance* abaixo das expectativas, além dos altos gastos em investimentos com IA.

Na Zona do Euro, as leituras preliminares dos PMIs da indústria e dos serviços mostraram, no geral, uma melhora da atividade da região. Apesar disso, a situação do setor industrial continua difícil, com os PMIs da região muito abaixo da marca dos 50 pontos.

No Japão, o Banco Central do Japão (BoJ) manteve as taxas de juros inalteradas, na faixa de 0% a 0,1%, conforme esperado pelos mercados. O iene estendeu ainda mais as perdas, batendo novas mínimas ao longo da semana.

INDICADORES						
Região	Indicador	Período	Esperado	Atual	Anterior	
EUA	Índice atividade Fed Chicago	Mar	0.07	0.15	0.09	
EUA	PMI Manufatura	Abr P	52.0	49.9	51.9	
EUA	PMI Serviços	Abr P	52.0	50.9	51.7	
EUA	Vendas de casas novas	Mar	668k	693k	637k	
EUA	Pedidos de Bens Duráveis	Mar P	2.5%	2.6%	0.7%	
EUA	DOE - Estoques Petróleo Bruto	19 Abr	1313k	-6368k	2735k	
EUA	PIB anualizado (T/T)	1º Tri A	2.5%	1.6%	3.4%	
EUA	Índice de preço PCE de base T/T	1º Tri A	3.4%	3.7%	2.0%	
EUA	Pedidos semanais seg. desemprego	20 Abr	1814k	1781k	1796k	
EUA	Renda Pessoal	Mar	0.5%	0.5%	0.3%	
EUA	Gastos Pessoais	Mar	0.6%	0.8%	0.8%	
EUA	PCE (A/A)	Mar	2.6%	2.7%	2.5%	
EUA	Sentimento Univ de Mich	Abr F	77.90	77.20	77.90	
ZE	Confiança do consumidor	Abr P	-14.50	-14.70	-14.90	
ZE	PMI Fabricação	Abr P	46.50	45.60	46.10	
ZE	PMI Serviços	Abr P	51.80	52.90	51.50	
AL	PMI Fabricação	Abr P	42.70	42.20	41.90	
AL	PMI Serviços	Abr P	50.50	53.30	50.10	
AL	Clima de negócios IFO	Abr	88.80	89.40	87.90	
AL	Confiança do consumidor GfK	Mai	-26.00	-24.20	-27.30	
UK	PMI Fabricação	Abr P	50.40	48.70	50.30	
UK	PMI Serviços	Abr P	53.00	54.90	53.10	
CH	Taxa de empréstimo de 5 anos	22 Abr	3.95%	3.95%	3.95%	
CH	Taxa de empréstimo de 1 anos	22 Abr	3.45%	3.45%	3.45%	
JP	PMI Fabricação	Abr P	-	52.60	51.70	
JP	PMI Serviços	Abr P	-	54.60	54.10	
JP	CPI Tóquio A/A	Abr	2.50%	1.80%	2.60%	
JP	Taxa de juros BOJ (banda superior)	26 Abr	0.10%	0.10%	0.10%	

# Mercados – Externo (PERSPECTIVA 29/04 a 03/05)

Agenda cheia, com Fomc, Powell, relatórios do mercado de trabalho e balanços da Apple e Amazon devem gerar volatilidade.

MERCADOS: (bolsas: ▲; taxas dos *treasuries*: 2Y (curto) ▲ e 10Y (longo) ▲; dólar: DXY ▲ e contra EM ▲)



— Nos EUA, a agenda da semana está recheada de indicadores e eventos importantes, com destaques para a decisão do FOMC, ISM de serviços e diversos relatórios do mercado de trabalho (ADP, Jolts e Payroll). Após surpresas no CPI de março (divulgado em 10/04) e no deflator do PIB (PCE), os holofotes serão direcionados para o comunicado do FOMC na quarta-feira (01/05), com atenção especial para uma possível elevação do tom cauteloso do presidente do Fed, Jerome Powell.

— No mesmo dia da reunião do FOMC, serão divulgados dados do emprego no setor privado (ADP), com previsão de criação de 180 mil novas vagas em abril. Também serão apresentados os dados de vagas de emprego abertas pelo relatório Jolts, com expectativas de uma leve desaceleração em março, em comparação com os 8,75 milhões de vagas de fevereiro. Na sexta-feira, os dados do Payroll e do ISM de serviços encerram a semana com chave de ouro, com previsões de um mercado de trabalho e um setor de serviços ainda resilientes.

— No campo corporativo, as atenções se voltam para os resultados financeiros da Amazon e da Apple, especialmente após os resultados positivos divulgados pela Microsoft e pela Alphabet (Google) nesta última semana.

— Na Zona do Euro, a expectativa de desaceleração na leitura preliminar do índice de preços ao consumidor (CPI) de abril deve reforçar o discurso de que o BCE tem margem para iniciar cortes de juros já em junho. A primeira estimativa do PIB do primeiro trimestre pode indicar uma melhora marginal (+0,1% trimestral), embora ainda muito insuficiente, principalmente considerando que o PIB da Alemanha pode se manter em declínio (-0,8% anual).

— Na China, o foco recai sobre os PMIs de manufatura e de serviços de abril, que devem indicar uma desaceleração da atividade da segunda maior economia do mundo.

— Considerando a robustez contínua da economia americana, especialmente no mercado de trabalho, e um possível tom mais cauteloso por parte do FOMC/Powell, esperamos uma pressão altista adicional nas taxas dos *treasuries* ao longo da semana. A taxa de 2 anos pode atingir a marca de 5% em momentos específicos. Isso deverá impulsionar o dólar frente às principais moedas e às divisas emergentes, estas últimas pressionadas pelos dados desfavoráveis da Europa e pela desaceleração econômica na China. Contudo, a perspectiva positiva para os balanços corporativos pode atenuar o impacto dos juros mais elevados sobre os mercados acionários.

INDICADORES & EVENTOS			
Região	Divulgação	Indicadores	Período
EUA	2º F - 29/4 11:30	Atividade manuf Fed Dallas	Abr
EUA	3º F - 30/4 11:00	Confiança Consumidor - Conf. Board	Abr
EUA	4º F - 1/5 09:15	ADP Variação setor empregos	Abr
EUA	4º F - 1/5 10:45	PMI Manufatura	Abr F
EUA	4º F - 1/5 11:00	Ofertas de emprego JOLTS	Mar
EUA	4º F - 1/5 11:00	ISM Manufatura	Abr
EUA	4º F - 1/5 15:00	Reunião do FOMC	1 Mai
EUA	5º F - 2/5 09:30	Pedidos semanais seg. desemprego	27 Abr
EUA	5º F - 2/5 11:00	Pedidos de Bens Duráveis	Mar F
EUA	6º F - 3/5 09:30	Payroll	Abr
EUA	6º F - 3/5 09:30	Taxa de Desemprego	Abr
EUA	6º F - 3/5 10:45	PMI Serviços	Abr F
EUA	6º F - 3/5 11:00	ISM Serviços	Abr
ZE	2º F - 29/4 06:00	Confiança do consumidor	Abr F
ZE	3º F - 30/4 06:00	CPI M/M	Abr
ZE	3º F - 30/4 06:00	PIB	1º Tri A
ZE	5º F - 2/5 05:00	PMI Fabricação	Abr F
ZE	6º F - 3/5 06:00	Taxa de desemprego	Mar
AL	2º F - 29/4 09:00	CPI M/M	Abr P
AL	2º F - 29/4 09:00	CPI A/A	Abr P
AL	3º F - 30/4 05:00	PIB SAZ T/T	1º Tri P
AL	3º F - 30/4 05:00	PIB NSAZ A/A	1º Tri P
AL	3º F - 30/4 05:00	PMI Fabricação	Abr F
UK	4º F - 1/5 05:30	PMI Fabricação	Abr F
UK	6º F - 3/5 05:30	PMI Serviços	Abr F
CH	2º F - 29/4 22:30	PMI Manufatura	Abr
CH	2º F - 29/4 22:30	PMI Serviços	Abr
CH	2º F - 29/4 22:45	PMI Manufatura Caixin	Abr
JP	3º F - 30/4 21:30	PMI Manufatura Jibun Bank	Abr F

# Mercados – Brasil (RETROSPECTIVA 22/04 A 26/04)

Contexto global, IPCA-15 e questões fiscais internas influenciaram os movimentos dos ativos.

MERCADOS: (Ibovespa: ▲; Juros: curtos ▼ médios e longos ▲; Dólar frente ao Real: ▼) às 17h00min do dia 26/04.



## Destaques:

\_\_O presidente do BC, Roberto Campos Neto, voltou a dizer que as incertezas aumentaram nos cenários contemplados pela autoridade monetária, o que poderia contribuir para ritmo menor de cortes. No mais, repetiu que o BC só vai intervir no câmbio se houver problemas com a distorção do mercado, mas não por uma mudança no valor real decorrente de alteração nos fundamentos.

\_\_O diretor de política monetária do BC, Gabriel Galípolo, defendeu a manutenção de ação com “parcimônia e serenidade” pelo BC, ou seja, sem se influenciar por “flutuações de curto prazo”, além de afirmar que o BC não tem meta de diferencial de juros e de taxa de câmbio.

\_\_O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, entregou no Congresso o PL que define a regulamentação da reforma tributária sobre o consumo. A proposta define as características do Imposto sobre Valor Adicionado (IVA) dual a ser implementado pela reforma, que incidirá sobre bens e serviços, em substituição a três tributos federais (PIS, Cofins e IPI), um estadual (ICMS) e um municipal (ISS). Os demais projetos de regulamentação devem ser entregues em duas semanas. Segundo Haddad, o impacto positivo da reforma no PIB será de 10% a 20% no longo prazo.

\_\_A Câmara aprovou ontem um projeto de lei que limita o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) a um impacto máximo de R\$ 15 bilhões até dezembro de 2026. A proposta também estabelece requisitos para a utilização da isenção tributária e exclui alguns setores do programa. O projeto segue para análise do Senado.

\_\_A AGU (Advocacia Geral da União) acionou o STF contra a desoneração da folha de pagamentos, incluindo a questão da redução da alíquota para os municípios que não têm regime próprio (RPPS) e usam o Regime Geral (INSS) para as aposentadorias de seus servidores.

\_\_De acordo com os jornais, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, condicionou a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do quinquênio à aprovação de um projeto de lei que combate os supersalários no setor público. Pacheco afirmou que a economia gerada com o projeto de lei é maior do que o aumento de gastos previsto na PEC.

## Na agenda de indicadores:

\_\_**IPCA-15 (abr):** variou 0,21% ante 0,36% em março, ficando abaixo da mediana das estimativas de mercado que esperavam 0,29%, segundo a *Bloomberg*. No acumulado em doze meses, o índice atingiu 3,77%. O grupo com maior contribuição continuou sendo Alimentação, com variação de 0,61% e impacto de (0,13 p.p.), embora tenha desacelerado de 0,91% em março. Por outro lado, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais acelerou na passagem mensal de 0,61% para 0,78%, marcando a segunda maior contribuição de (0,10 p.p.). Em relação aos índices qualitativos, o índice de difusão cedeu marginalmente de 54,5% para 54,2%, serviços subjacentes desaceleraram de 0,40% para 0,38% e a média dos núcleos arrefeceu de 0,23% para 0,19%.

\_\_**Arrecadação Federal (mar):** atingiu um novo recorde, somando R\$ 190,6 bilhões, alta de 7,2% em relação a março de 2022, impulsionada pelo desempenho econômico e pela tributação do estoque de fundos exclusivos.

# Mercados – Brasil (PERSPECTIVA 29/04 A 03/05)

Contexto global e indicadores domésticos devem direcionar os ativos.

MERCADOS: (Ibovespa: ▼; Juros: Curtos: ▼ Médios e Longos: ▲; Dólar frente ao Real: ▲)

## Destaques:

- \_\_ Na próxima semana, o cenário externo volta a ter grande influência para o movimento dos ativos domésticos devido à agenda relevante que inclui a decisão de política monetária americana.
- \_\_ Além disso, internamente teremos o feriado nacional do Dia do Trabalho no meio da semana o que deve esvaziar a pauta econômica no Congresso, ainda assim, há expectativa de que o PL referente ao programa Perse seja votado no Senado na próxima terça-feira (30).
- \_\_ Para a agenda de indicadores econômicos domésticos, destaque para os dados do mercado de trabalho (CAGED e PNAD Contínua) que geram expectativas por eventual influência na resiliência da inflação de serviços que é acompanhada de perto pelo Banco Central, em especial após a mudança para um discurso mais conservador dos membros do Copom em meio ao aumento da assimetria do balanço de riscos. Contudo, para esses indicadores a perspectiva é de desaceleração frente ao mês anterior.
- \_\_ Sendo assim, esperamos um movimento de queda para a parte curta da curva de juros, alinhado ao possível ajuste dos agentes, após o dado de inflação ao consumidor abaixo das estimativas e o recente discurso do Banco Central de serenidade, em contrapartida, os vértices médios e longos da curva tendem a agregar prêmios, seguindo o viés esperado para as taxas dos *treasuries*; o dólar deve se fortalecer frente ao real em sintonia com as demais moedas emergentes; e o Ibovespa deve se desvalorizar, acompanhando a queda de algumas *commodities* e alta dos juros, apesar da expectativa de valorização para as bolsas americanas.

## Principais indicadores e eventos:

- \_\_ **IGP-M (abr):** a expectativa é que avance 0,08% em abril. O movimento deve decorrer de queda menos intensa esperada para os Produtos Industriais, em virtude de recuperação das cotações internacionais do minério de ferro desde o início de abril.
- \_\_ **CAGED (mar):** a expectativa é de uma geração menor de vagas formais na comparação com o mês anterior, após resultados mais fortes nos últimos meses, embora mantenha a visão mais positiva para a economia no começo deste ano, com base nas surpresas com o nível de atividade corrente.
- \_\_ **PNAD Contínua (mar):** a expectativa é de aumento da taxa de desocupação de 7,8% no trimestre encerrado em fevereiro para 8,1% no trimestre até março. O resultado tem como base relativa queda da população ocupada e aumento dos desocupados, pressionando a taxa de desocupação.
- \_\_ **Governo Central (mar):** a expectativa é de um resultado primário deficitário em R\$ 1,7 bilhão em março, desempenho superior ao observado no mesmo mês do ano passado (-R\$ 7,4 bilhões em mar/23, a preços constantes).
- \_\_ **Produção Industrial (mar):** o consenso é de retomada de crescimento na comparação mensal, segundo a Bloomberg, após contração de 0,3% em fevereiro.
- \_\_ Temporada de balanços corporativos 1ºTri24: Transmissão Paulista (29/04); Santander (30/04); Bradesco, Gerda, Marcopolo e AES Brasil (02/05); e Coelce (03/05).

# Panorama Externo

## Estados Unidos – PIB desacelera para 1,6% no primeiro trimestre de 2024, abaixo das expectativas do mercado

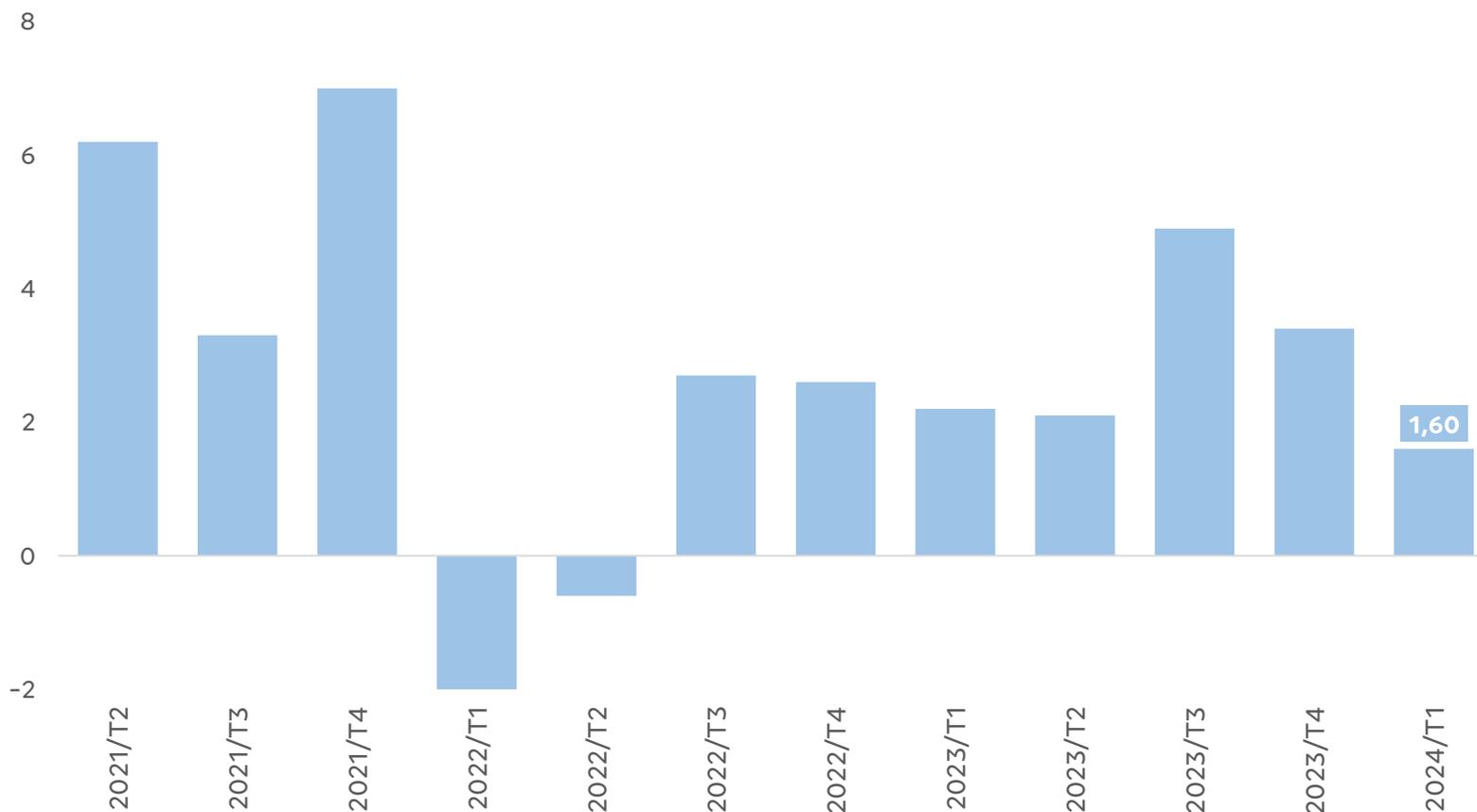
A economia americana cresceu a uma taxa anualizada de 1,6% no primeiro trimestre de 2024, abaixo das expectativas do mercado para o período (2,5%), segundo a mediana da Bloomberg. No trimestre anterior a economia americana havia crescido 3,4%.

Olhando para os componentes do PIB pelo lado da demanda, todos apresentaram crescimento, com destaque para os gastos com consumo, que aumentaram 2,5% em função de gastos com serviços (alta 4,0% em relação ao quarto trimestre de 2023). Os gastos governamentais cresceram 1,2%, desacelerando em relação ao crescimento de 4,6% verificado no trimestre anterior. As exportações cresceram 0,9% e as importações 7,2%. Por fim, os investimentos não residenciais cresceram 2,9%, puxados por equipamentos (2,1%) e produtos de propriedade intelectual (5,4%).

Mesmo com a atividade econômica crescendo abaixo das expectativas de mercado, os outros indicadores econômicos continuam exigindo uma postura cautelosa por parte do FED para a condução da política monetária. Em geral, os dados vêm revelando uma inflação mais resiliente do que se esperava, tendo se situado consistentemente acima das expectativas nos três primeiros meses do ano. Além disso, o mercado de trabalho robusto reforça o panorama de que os juros devem ser mantidos no atual patamar por mais tempo. Neste sentido, projetamos uma taxa de 5,00% para o final deste ano e de 4,00% no final de 2025.

### Evolução PIB Trimestral (Estados Unidos)

Varição (%) trimestre ante trimestre anterior, anualizado



Fonte: U.S. Bureau of Economic Analysis (BEA). Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

# Panorama Externo

EUA – núcleo de inflação PCE alcança 2,8% em março, marginalmente acima as expectativas de mercado

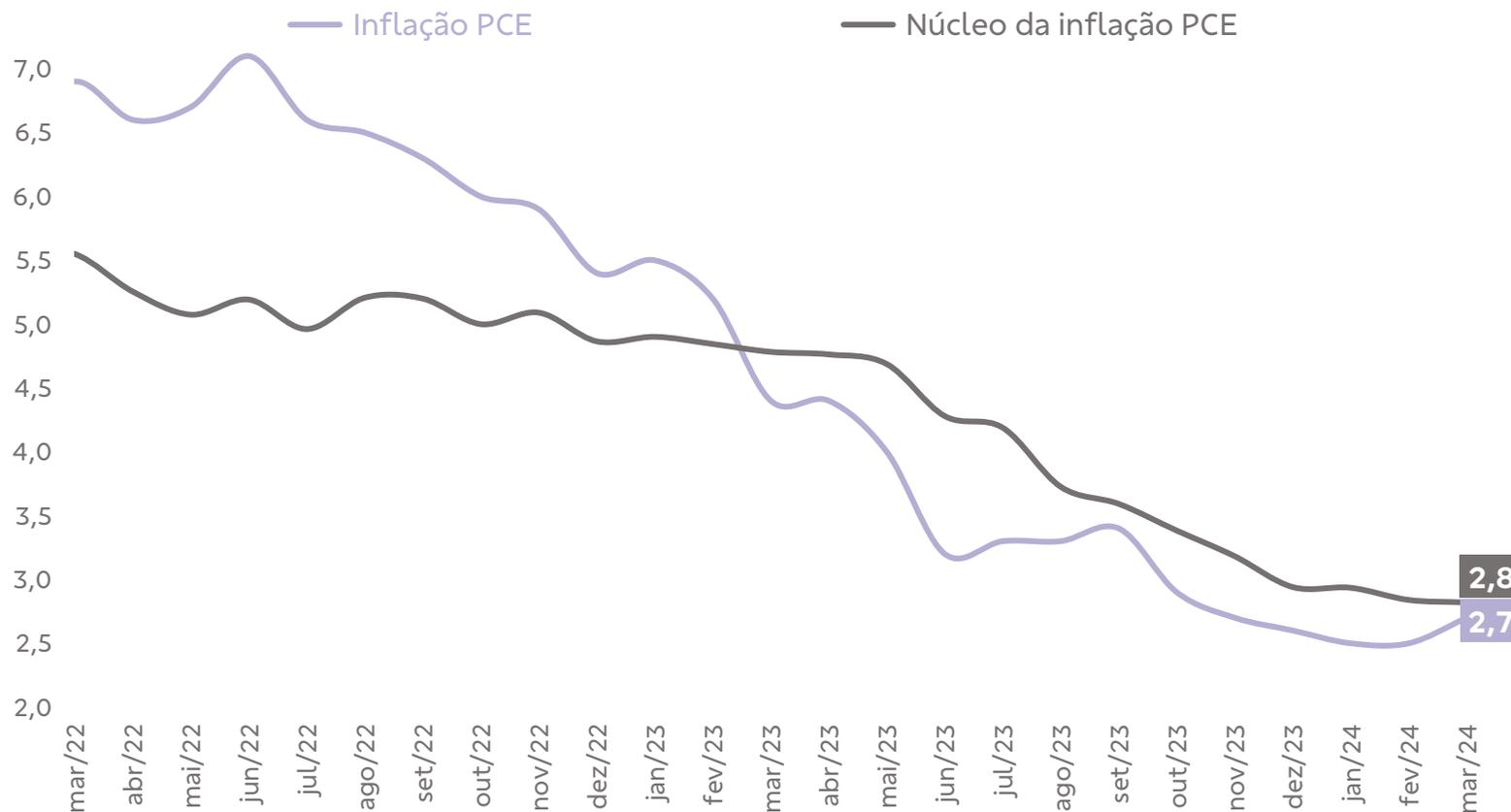


O núcleo da taxa de inflação PCE, medida utilizada oficialmente pelo Banco Central americano, cresceu 0,3% em março e 2,8% no acumulado em 12 meses. Esta variação foi marginalmente mais intensa que a esperada pelo mercado (2,7%), segundo a mediana da Bloomberg. As taxas, mensal e em 12 meses, ficaram estáveis em relação a fevereiro, freando, assim, o processo de convergência em relação à meta de 2% perseguida pelo FED. Já o PCE cheio variou 0,3% no mês e 2,7% no acumulado em 12 meses.

Os dados de inflação de março evidenciam um processo lento de convergência dos preços em direção à meta de 2,0% estabelecido pela autoridade monetária norte-americana. Os núcleos das taxas de inflação PCE e CPI estão em 2,8% e 3,8%, respectivamente, e possuem características semelhantes na decomposição da contribuição dos fatores que os compõem. A primeira delas é que o processo de desinflação para bens industriais perdeu força, em função do fim do processo de normalização das cadeias de suprimentos, muito afetadas durante a pandemia, e pelas instabilidades geopolíticas. A segunda característica é a persistência da inflação de serviços e de habitação, o que tem dificultado o processo de desinflação. **Posto os fatores elencados, nosso cenário para a trajetória da política monetária americana é de início do corte de juros apenas em novembro, com a taxa de fim de ano equivalente a 5,00%.**

## Inflação dos Gastos do Consumidor (PCE)

Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte U.S. Bureau of Economic Analysis (BEA). Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

# Confiança

Brasil – Confiança do consumidor e da indústria continuam em alta enquanto a da construção registra a segunda queda consecutiva

O índice de confiança dos consumidores (ICC) publicado pelo IBRE/FGV subiu 1,9 ponto (para 93,2 pontos) em abril, retornando ao nível de dezembro de 2023, quando atingiu a mesma pontuação. Além disso, Índice de Confiança da Indústria (ICI) do FGV IBRE também apresentou alta de 0,3 ponto em abril, para 96,8 pontos.

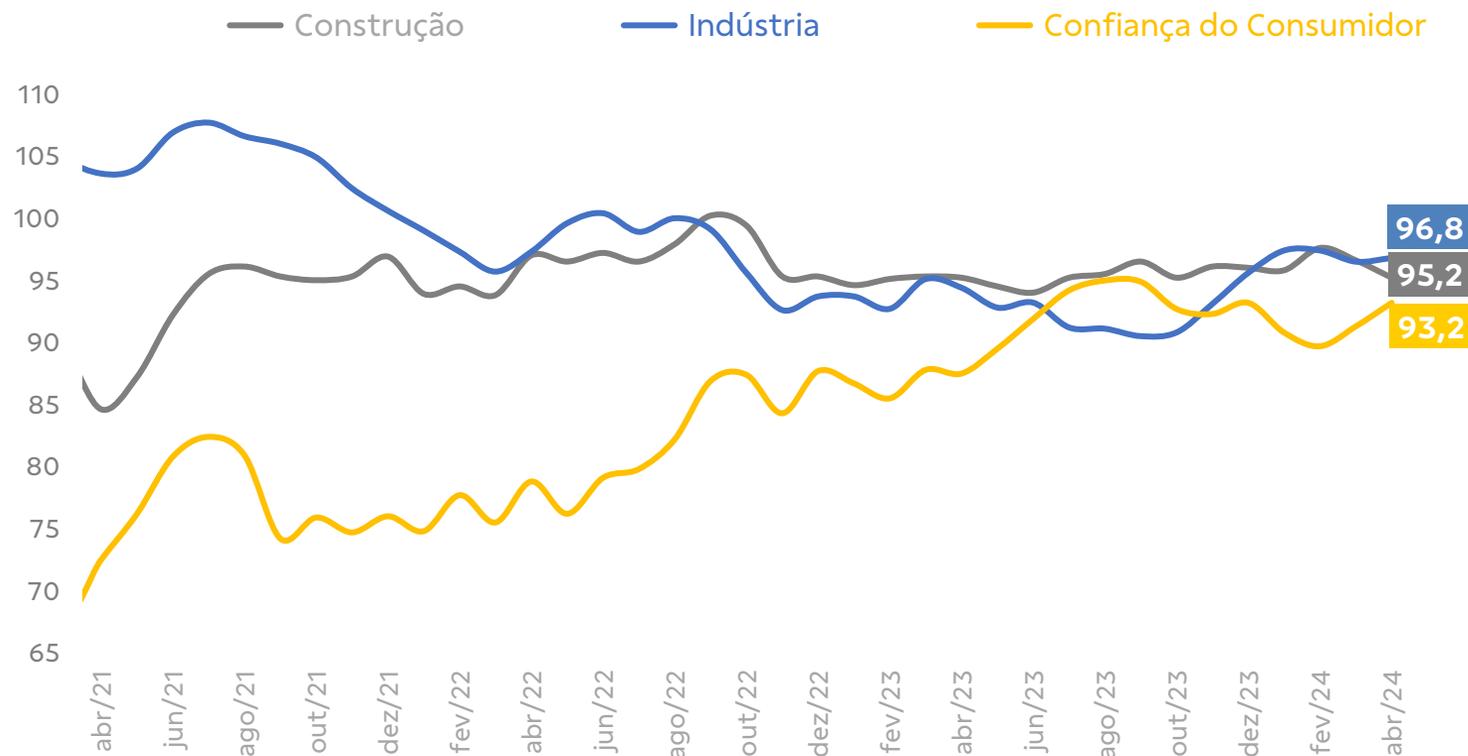
O Índice de Confiança da Construção (ICST), entretanto, caiu 1,4 ponto em abril (para 95,2 pontos), a segunda queda consecutiva. De forma desagregada, em que pese a manutenção do Índice de Situação Atual (ISA-CST) em 94,1 pontos, o indicador de Expectativas (IE-CST) registrou queda de 2,9 pontos, para 96,5, o que explica a queda no mês do indicador agregado.

Cabe destacar que, apesar do desempenho negativo do Índice de Confiança da Construção (ICST), os três indicadores de confiança apresentaram variação positiva quando se trata do quesito “expectativas para os próximos meses”. Nessa perspectiva, avaliamos que o reajuste do salário-mínimo com ganhos reais, a liberação dos precatórios e a resiliência do mercado de trabalho devem contribuir para o aumento do consumo das famílias em setores ligados ao comércio e serviços, ao mesmo tempo em que a continuidade do processo de queda da SELIC deve impulsionar o setor da construção, contribuindo para alta de 3,1%, projetada para a indústria em 2024. Em relação à atividade econômica agregada, projetamos um crescimento de 2,2% do PIB em 2024.

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

## Índice de Confiança dos Consumidores

Em pontos – sazonalmente ajustados



## Brasil – IPCA-15 desacelera em abril e traz resultado abaixo do esperado pelo mercado



O IPCA-15 avançou 0,21% em abril, ficando 0,15 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de março (0,36%). A variação do mês atual foi menos intensa que o esperado pelo mercado (0,29%), segundo a mediana da Bloomberg. Nesse cenário, o indicador acumula alta de 1,67% no ano e de 3,77% em 12 meses. Em abril de 2023, o IPCA-15 registrou alta de 0,57%.

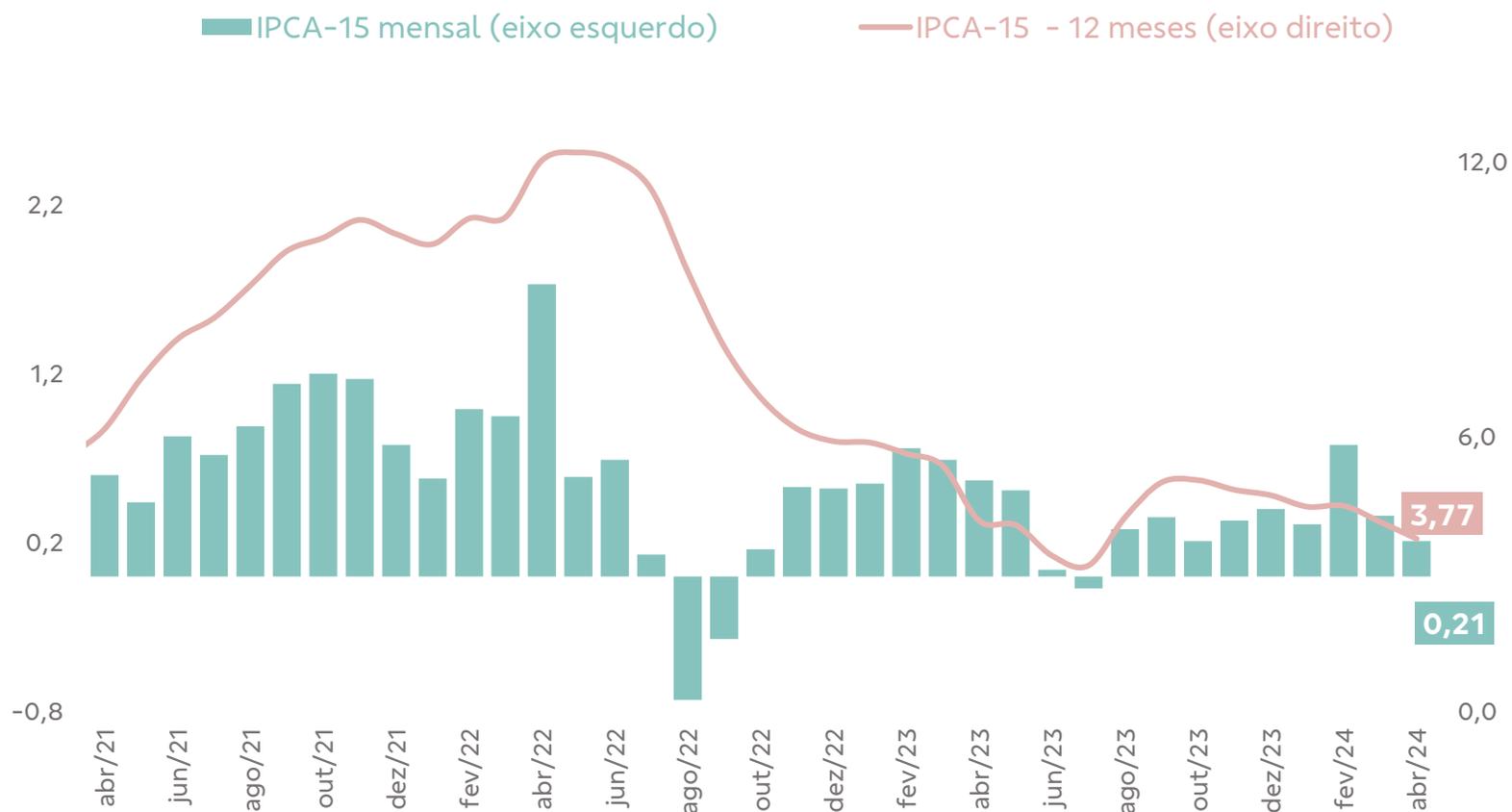
Oito dos nove grupos pesquisados registraram alta em abril, a exceção foi o setor de transportes, que teve um recuo de 0,49%. O grupo que se destacou com a maior contribuição para a elevação do índice foi **Alimentação e bebidas**, com variação de 0,61% e impacto de 0,13 p.p..

Diante da desaceleração do IPCA-15 na passagem mensal, a média dos núcleos de inflação observada pelo Banco Central desacelerou de 3,88% para 3,61% enquanto a média móvel de três meses dessazonalizada e anualizada ficou estável em 3,50%. De forma geral, a leitura do IPCA-15 abaixo das expectativas traz um sinal de que a inflação ao consumidor em abril pode ter um comportamento relativamente menos pressionado que o inicialmente esperado pelo mercado. Apesar disso, para o ano, é importante destacar que fatores externos e domésticos seguem representando riscos para a trajetória prospectiva do IPCA, em que projetamos alta de 3,70% em 2024.

Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

### IPCA-15

Variação mensal e acumulada em 12 meses (%)





Cenário Base		2023	2024	2025
PIB	<i>var. % a.a.</i>	2.9	2.2	1.9
Desemprego <sup>(1)</sup>	<i>% da PEA</i>	8.0	7.9	8.1
Câmbio <sup>(2)</sup>	<i>R\$/US\$</i>	4.84	5.00	5.00
SELIC <sup>(2)</sup>	<i>% a.a.</i>	11.75	9.75	9.00
IPCA <sup>(2)</sup>	<i>% a.a.</i>	4.6	3.7	3.9
Crédito total SFN	<i>% a.a.</i>	8.1	9.4	9.2

Fonte: projeções BB Assessoramento Econômico. (<sup>1</sup>média do ano; <sup>2</sup>fim de período)

# Disclaimer

## Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

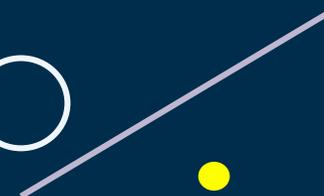
Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

*Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:*

SAC 0800 729 0722

**Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088**

**Ouvidoria 0800 729 5678**



Acompanhe nossas  
análises e estudos  
no portal BB

---

[bb.com.br/analises](https://bb.com.br/analises)

BB Assessoramento Econômico



# Renda fixa e Crédito privado

Relatório quinzenal (29/04/2024)

Por: **Viviane Silva, CFP®, CNPI-P**  
**Fernando Cunha, CNPI-P**

**Sumário executivo****3****Curvas de juros****5****Indicadores de crédito privado****7****Mercado primário e secundário de crédito privado****10****Notícias e relatórios em destaque****14****Glossário****15****Disclaimer****16**

# Sumário executivo

Nos Estados Unidos, o cenário econômico continua sendo influenciado por dados de atividade resilientes e sinalizações mais *hawkish* do Fed; no Brasil, incertezas externas e mudanças na política fiscal doméstica indicam um ritmo mais lento de cortes de juros, trazendo maior volatilidade nos vértices mais curtos.

## Panorama econômico

\_Nos Estados Unidos, o cenário econômico continua sendo influenciado por dados de atividade resilientes e sinalizações mais *hawkish* do Fed. Números fortes de vendas no varejo em março e a inflação PCE trimestral (gastos com o consumo) acima das expectativas trouxeram mais volatilidade nos *yields* dos *treasuries*, com aumento da aversão ao risco e *os swaps de juros americanos* projetando menor probabilidade de cortes este ano.

\_No Brasil, incertezas externas e mudanças na política fiscal doméstica indicam um ritmo mais lento de cortes de juros em relação ao *forward guidance* antes previsto. O mercado ajustou a estimativa da taxa Selic em 2024 de 9,0% para 9,5% e a revisão da meta fiscal para 2025, com a alteração para um déficit primário zero em vez do superávit esperado, desencadeou fortes reações nos ativos locais. Isso contribuiu para um aumento nos juros futuros e para a valorização do dólar em relação ao real. O IPCA-15 de abril, com resultado abaixo do esperado e desaceleração de serviços, no entanto, contribuiu para conter a pressão.

\_No mercado secundário de crédito privado, a média dos *spreads* das debêntures indexadas ao CDI mostrou leve alta enquanto os papéis indexados ao IPCA ficaram perto da estabilidade na quinzena. O volume de operações segue em ritmo intenso, dado uma demanda ainda aquecida, com destaque para o aumento da média de negócios de debêntures não incentivadas.

## Curva de juros

\_Na análise quinzenal, acompanhando correlação com os *treasuries*, os juros futuros nominais brasileiros apresentaram forte oscilação ao longo de sua extensão e aumento significativo dos prêmios de risco, em cerca de 20 bps, sobretudo nos prazos próximos a 5 anos.

\_No curto prazo, os vértices de menor *duration* foram reprecificados em movimento de alta, considerando maior possibilidade de redução do ritmo de cortes da taxa Selic em 25 bps na próxima reunião do Copom, em maio. Esse movimento refletiu (i) discursos mais conservadores de membros do comitê face a dúvidas em relação à condução da política monetária americana, (ii) aumento da percepção de riscos fiscais e (iii) expectativas de inflação ainda não ancoradas para 2025. As partes média e de longo prazo da curva, mais sensível às condições econômicas externas e alterações de perspectivas no campo fiscal, também apresentaram abertura impulsionada adicionalmente pela pressão dos *yields* americanos.

\_A estrutura da curva de juros reais (NTN-B) acompanhou o movimento dos juros nominais, com elevação dos níveis de preço e manutenção de taxas superiores a 6% em seus vencimentos. A inflação implícita permaneceu próxima a estabilidade.

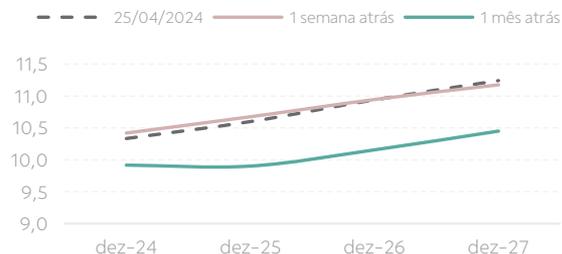
## Estimativas Macroeconômicas

Boletim Focus de 19/04/2024

	2024	2025	2026
Selic (% a.a.)	9,50 ▲	9,00 ▲	8,50 =
IPCA (% a.a.)	3,73 ▲	3,60 ▲	3,50 =
Dólar (R\$/USD)	5,00 ▲	5,05 ▲	5,10 ▲
PIB (var. %)	2,02 ▲	2,00 =	2,00 =

Fonte: Bacen.

## Curva de DI Futuro



Fonte: Bloomberg, BB-BI.

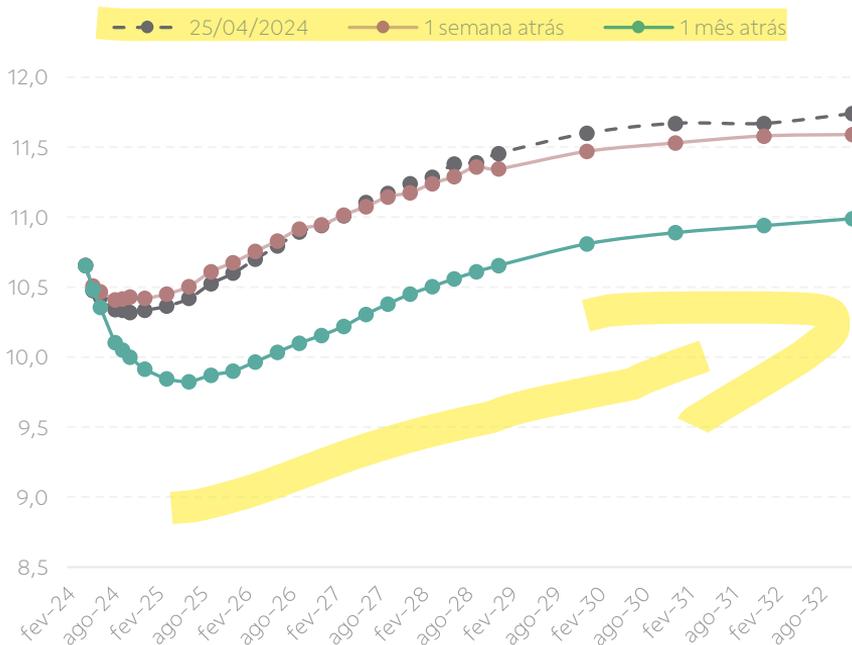
# Curva de juros nominal

No curto prazo, os vértices de menor *duration* foram reprecificados em movimento de alta. Os juros nominais de médio e longo prazo, mais sensíveis às condições econômicas externas e alterações de perspectivas no campo fiscal, também apresentaram abertura impulsionados adicionalmente pela pressão dos yields americanos.



## Curva de juros nominal – Brasil

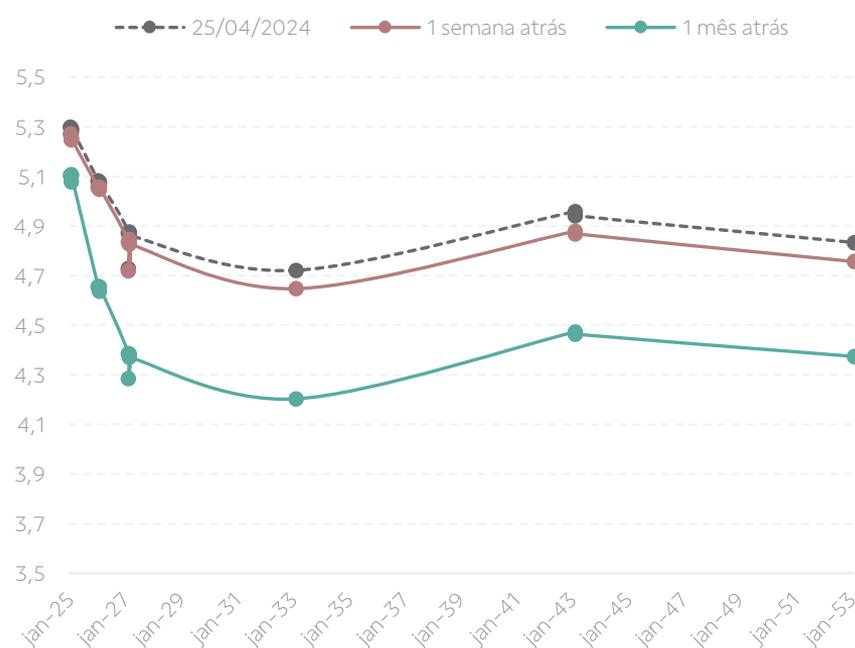
Curva de DI Futuro - %



Fonte: Bloomberg, BB-BI.

## Curva de juros nominal – EUA

Rendimento dos Treasuries (yield) - %



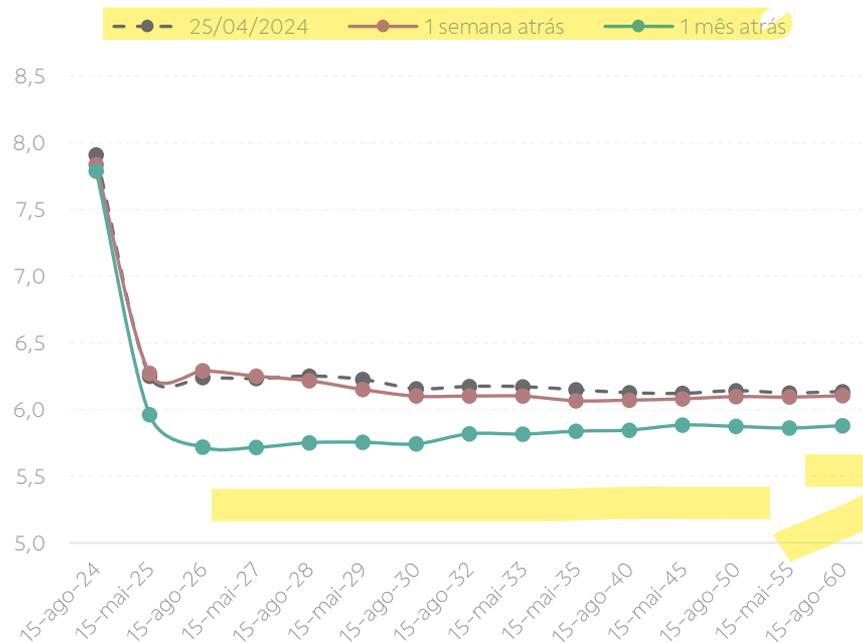
# Curva de juros real

A estrutura da curva de juros reais (NTN-B) acompanhou o movimento dos juros nominais, com **elevação dos níveis de preço e manutenção de taxas superiores a 6% em seus vencimentos**. A inflação implícita permaneceu próxima a estabilidade.



## Curva de juros real – Brasil

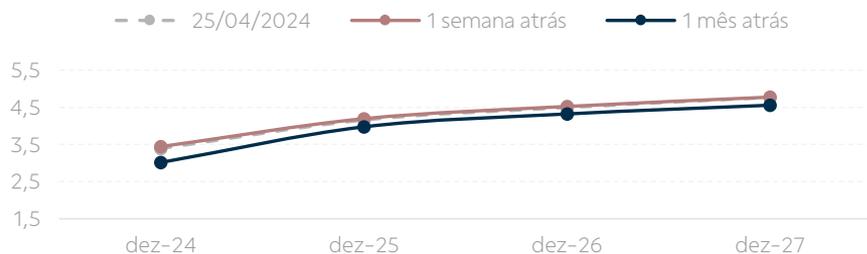
Curva de Tesouro IPCA+ (NTN-B) - %



Fonte: Broadcast, Bloomberg, BB-BI.

## Inflação implícita – Curva Pré vs NTN-B

%



## Diferencial de juros reais – Brasil vs EUA

Rendimento dos títulos indexados à inflação com vencimento de 10 anos

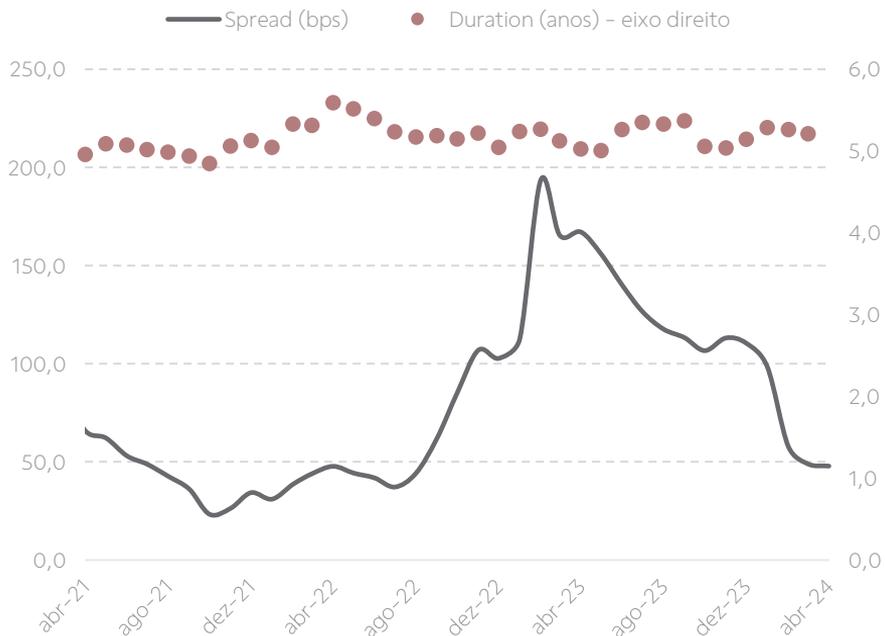


# Evolução dos *spreads* de crédito

Na média, os *spreads* dos papéis indexados ao IPCA permaneceram em aproximadamente 50 bps acima das taxas dos títulos públicos de referência (NTN-B). As *debêntures* indexadas ao CDI apresentaram leve alta dos prêmios diante da maior volatilidade da curva de juros brasileira.

## Debêntures em IPCA+

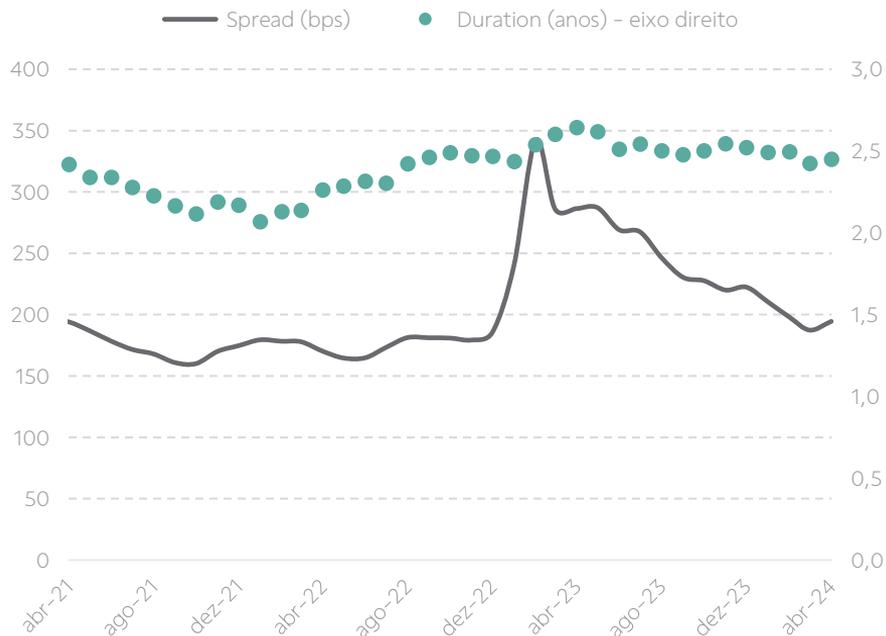
Bps / Tesouro IPCA (NTN-B)



Fonte: IDEX-JGP, BB-BI.

## Debêntures indexadas ao CDI+

Exclui os efeitos de Americanas e Light



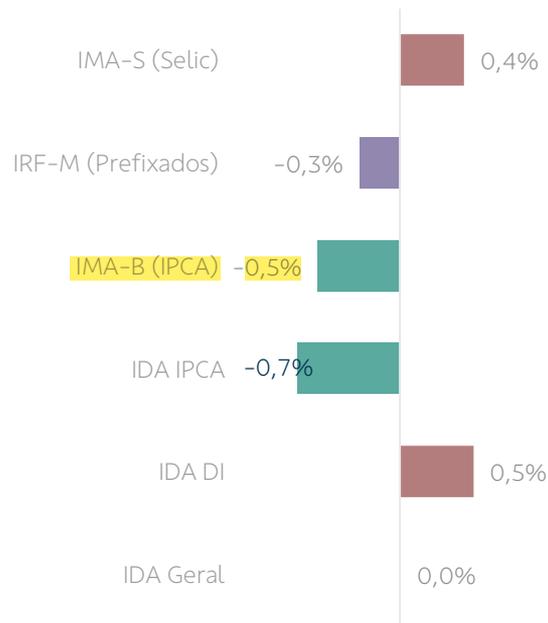
# Índices de Debêntures da Anbima - IDA

Os ativos indexados ao CDI mantiveram destaque nas últimas semanas do mês. O IDA-DI entregou o maior retorno acumulado no período, refletindo o forte movimento de abertura da curva nominal de juros.



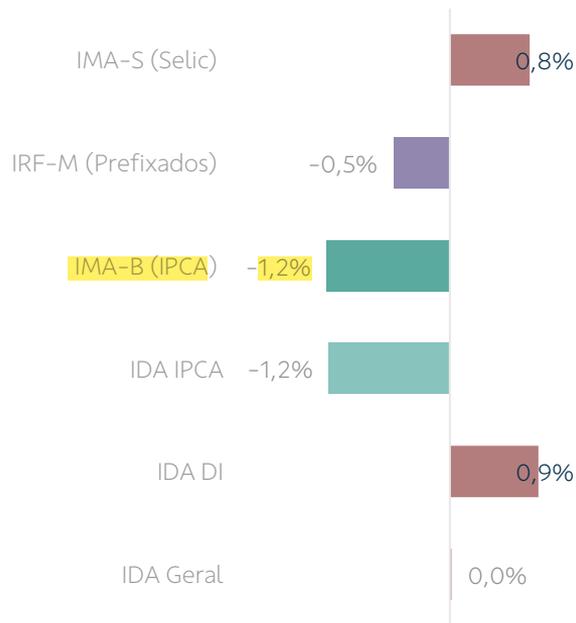
## Desempenho nos últimos 15 dias

Retorno entre 11/04/2024 e 25/04/2024



## Desempenho no mês

Retorno em abril de 2024



## Evolução de desempenho

\_ Em movimento similar aos títulos públicos, o desempenho dos ativos pós-fixados ao CDI com menor *duration* se destacou em relação às demais classes de renda fixa neste na última quinzena diante da volatilidade da curva nominal. O **IDA DI** apresenta, até o momento, melhor rentabilidade no mês, com retorno de 0,9%. Os títulos indexados à inflação, **IDA IPCA**, apresentaram retração de 1,2% no mesmo período.

\_ A média dos *spreads* de crédito das debêntures mostrou relativa estabilidade no mês de abril. A forte abertura na curva de juros trouxe oscilações aos papéis e, embora os prêmios operem em patamares menores, esta reprecificação resultou em níveis de taxas de juros reais mais elevadas. Neste contexto, **oportunidades de alocação em papéis incentivados indexados ao IPCA tornam-se mais atrativas** considerando benefícios fiscais e emissores com melhor avaliação de risco.

\_ Para papéis não incentivados e indexados ao CDI, o carregamento no curto prazo tende a permanecer positivo, especialmente no comparativo com a Selic. No entanto, **reforçamos a importância da seletividade no processo de novas alocações** em função das incertezas presentes no cenário econômico.

Fonte: Bloomberg, Anbima, BB-BI

Indexado ao IPCA

Indexado ao CDI / Selic

Prefixado

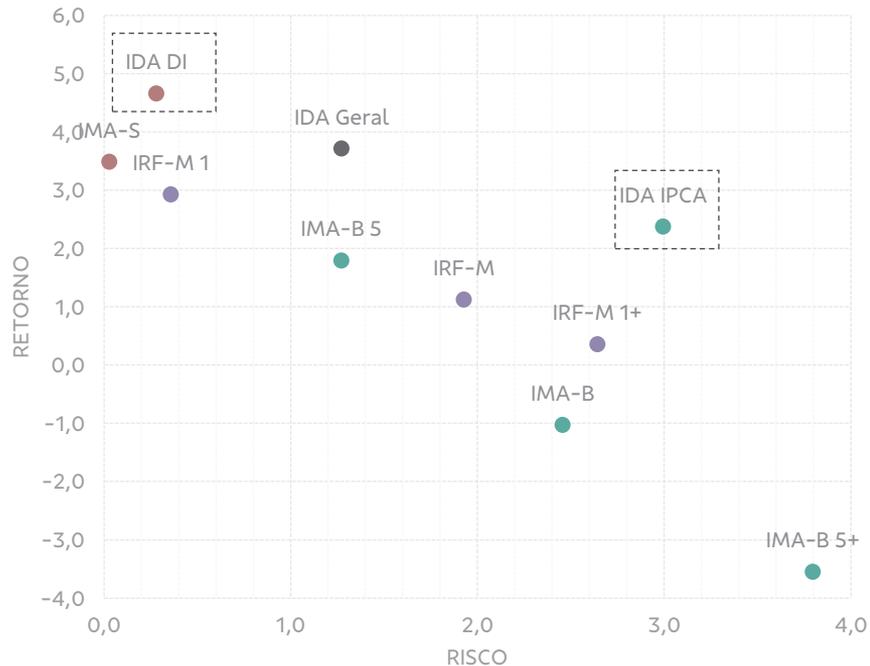
# Desempenho dos indicadores de renda fixa

No acumulado do ano, os índices mais conservadores (IMA-S e IDA-DI), compostos por papéis de menor *duration*, permanecem, até o momento, apresentando melhor relação risco x retorno. A continuidade da abertura dos prêmios na curva segue pressionando a o desempenho dos índices com maior *duration* (IMA-B 5+ e IRF-M 1+).



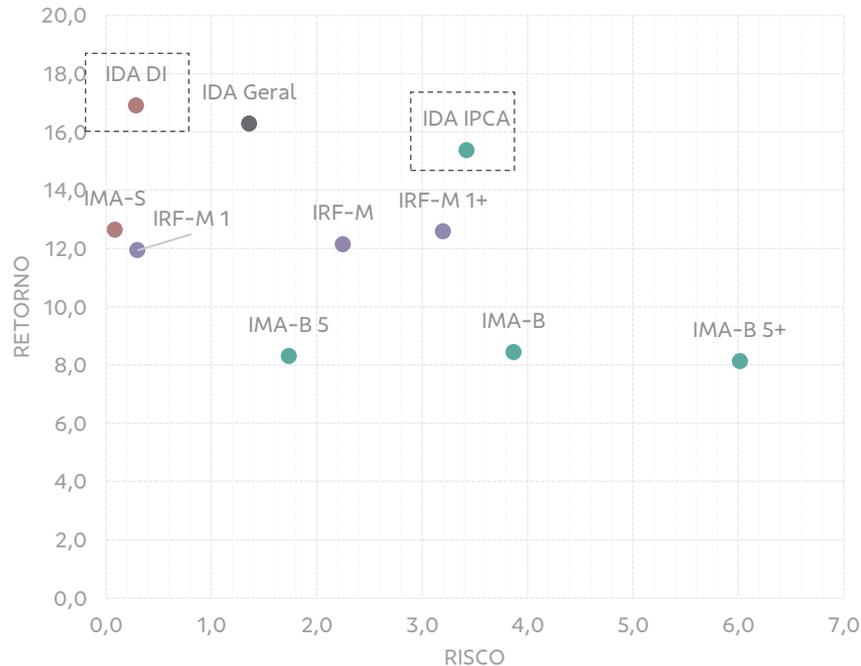
## Retorno vs. Risco – acumulado no ano

Período entre 02/01/2024 e 25/04/2024 - %



## Retorno vs. Risco – acumulado em 12 meses

Período entre 26/04/2023 e 25/04/2024 - %



Fonte: Economática, BB-BI.

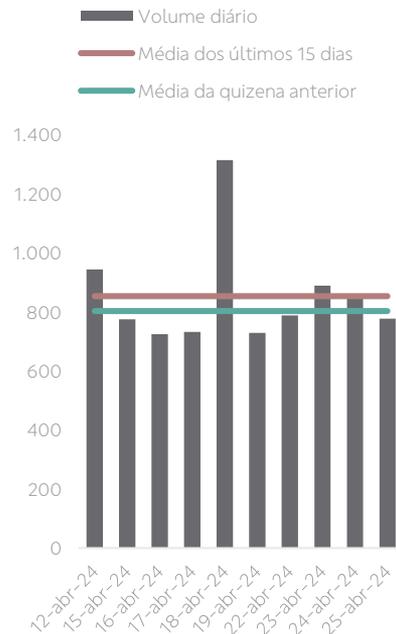
# Mercado secundário: volume de negociação

As debêntures incentivadas apresentaram um volume de negociação médio próximo de R\$ 853 milhões/dia na última quinzena, enquanto as não incentivadas negociaram, em média, próxima a R\$ 1,9 bilhão/dia, com destaque para o dia 25/04 com R\$ 3,4 bilhões/dia.

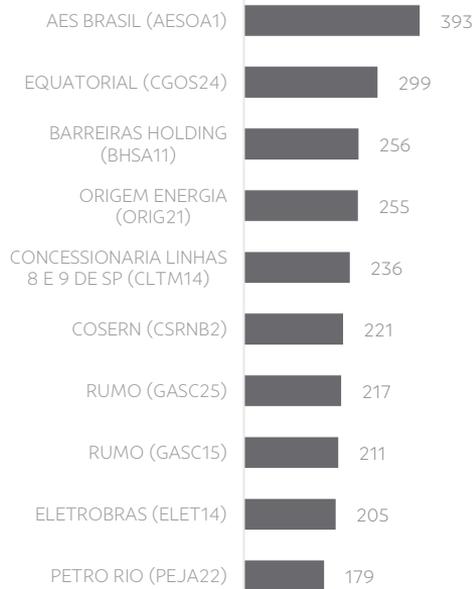


## Debêntures incentivadas

R\$ milhões

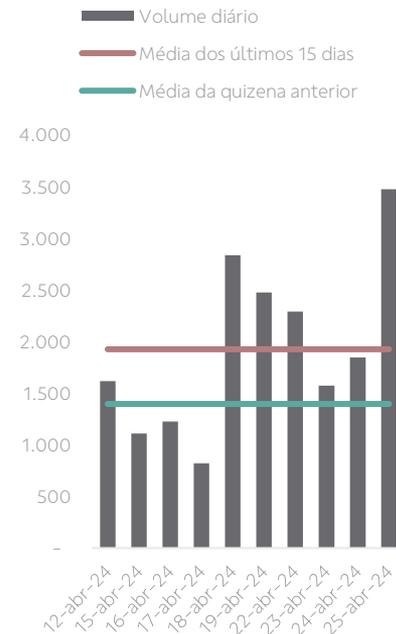


Ativos mais negociados

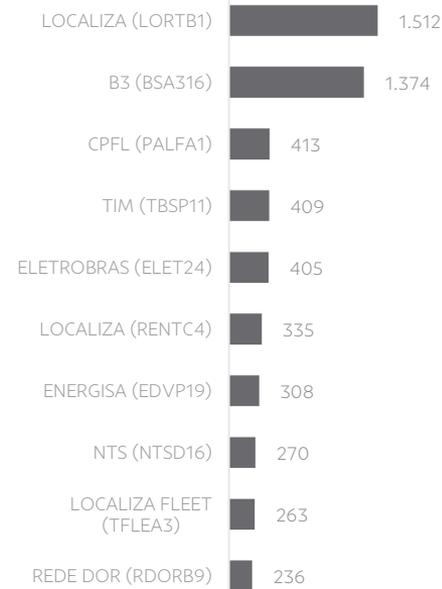


## Debêntures não incentivadas

R\$ milhões



Ativos mais negociados



Fonte: B3, BB-BI.

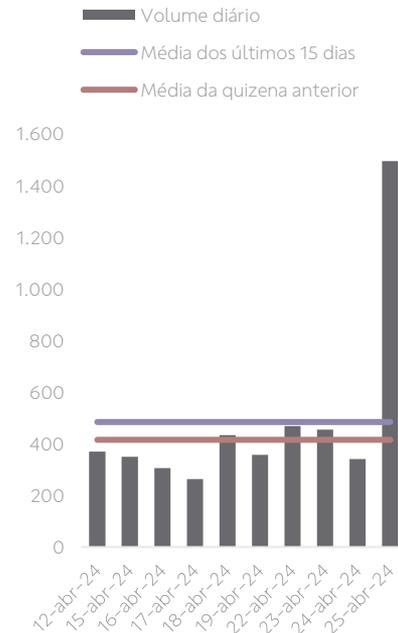
# Mercado secundário: volume de negociação

Na última quinzena, a média de negociação de CRIs foi próxima de R\$ 484 milhões/dia, com destaque para o aumento das negociações no dia 25/04 com quase R\$ 1,5 bilhão/dia. O volume negociado de CRAs permaneceu próximo da média de R\$ 367 milhões/dia.

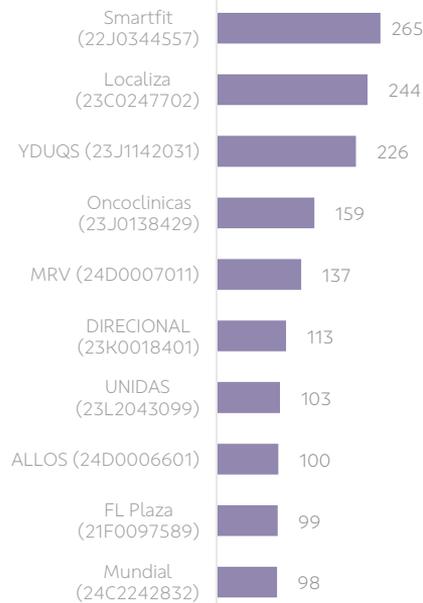


## CRI

R\$ milhões

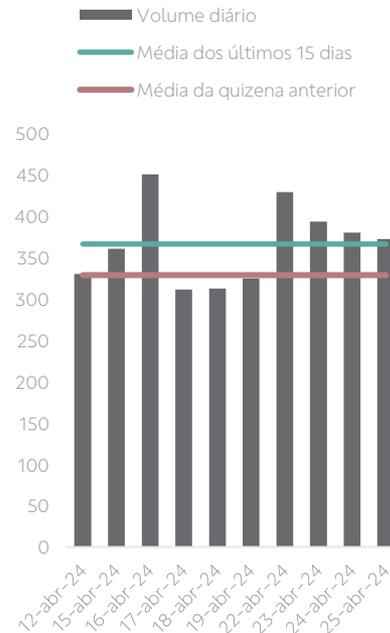


Ativos mais negociados

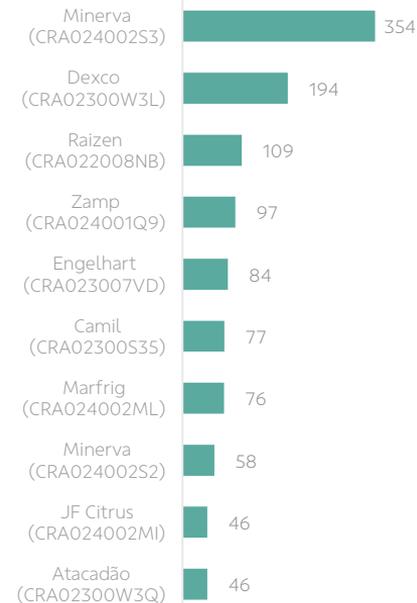


## CRA

R\$ milhões



Ativos mais negociados



Fonte: B3, BB-BI.

# Mercado primário: novas emissões

Seleção de novas ofertas (Debêntures, CRAs e CRIs) em andamento e operações encerradas recentemente.



Data de emissão	Tipo	Emissor / Devedor	Séries	Volume R\$ milhões	Incentivada Lei 12.431	Prazo (anos)	Taxa de emissão	Investidor	Rating de emissão	Data final da reserva	Prospecto / Comunicado de encerramento
15/04/2024	Debêntures	Eneva	1ª série	2.500,00	Sim	10,0	NTN-B33 + 0,30% a.a. ou IPCA + 6,10% a.a.	Profissional	-	-	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série		Sim	15,0	NTN-B35 + 0,40% a.a. ou IPCA + 6,20% a.a.				
			3ª série		Não	15,0	CDI + 1,00% a.a.				
			4ª série		Não	7,0	CDI + 1,15% a.a.				
15/04/2024	Debêntures	Fibrasil	Única	865,00	Sim	10,0	NTN-B32 + 1,35% a.a. ou IPCA + 6,95% a.a.	Qualificado	AA- (Moody's)	07/05/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
15/04/2024	Debêntures	CSN	1ª série	800,00	Sim	10,0	NTN-B33 + 0,55% a.a. ou IPCA + 6,20% a.a.	Qualificado	AAA (Fitch)	05/05/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
					15,0	NTN-B35 + 0,70% a.a. ou IPCA + 6,40% a.a.					
20/04/2024	CRI	Patrimar Engenharia	1ª série	200,00	-	5,0	CDI + 1,40% a.a.	Qualificado	-	06/05/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			5,0	114% do CDI				
05/04/2024	Debêntures	Vibra Energia	1ª série	1.500,0	Não	5,0	CDI + 1,25% a.a.	Profissional	AAA.Br (Moody's)	-	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			10,00	CDI + 1,07% a.a.				
15/04/2024	CRI	Cyrela	1ª série	1.000,0	-	4,0	98% do CDI	Público Geral ou Qualificado	AAA.Br (Moody's)	29/04/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			5,0	99% do CDI				
			3ª série			7,0	101% do CDI				
15/04/2024	Debêntures	Eletrobrás	1ª série	3.500,0	Não	5,0	CDI + 0,85% a.a.	Profissional	-	-	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			7,0	CDI + 1,00% a.a.				
12/04/2024	Debêntures	Arteris	Única	1.000,0	Não	5,0	CDI + 2,40% a.a.	Profissional	-	-	<a href="#">Clique aqui</a>
15/04/2024	Debêntures	CESP	Única	1.100,0	Sim	10,0	IPCA + 6,1661%	Qualificado	AAA (Fitch)	12/04/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
15/04/2024	CRI	Allos	1ª série	1.000,0	-	5,0	CDI + 0,55% a.a.	Público geral	AAA (Fitch)	11/04/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			5,0	105% do CDI				
			3ª série			7,0	11,6686% a.a.				
10/04/2024	Debêntures	Yduqs	1ª série	1.100,0	Não	5,0	CDI + 1,25% a.a.	Profissional	brAAA (S&P)	-	<a href="#">Clique aqui</a>

Fonte: CVM, BB-BI.

# Vencimentos

Vencimentos previstos para as próximas semanas.



Código do Ativo	Data de Emissão	Data de Vencimento	Tipo	Emissor / Devedor	Volume em Estoque (R\$ milhões)	Incentivada Lei 12.431	Indexador
GGSH12	26/04/2021	29/04/2024	Debênture	GSH CORP PARTICIPACOES S.A.	384,75	Não	DI +
LCAMA6	27/04/2018	29/04/2024	Debênture	COMPANHIA DE LOCAÇAO DAS AMERICAS	-	Não	% do CDI
RPAY11	29/03/2021	29/04/2024	Debênture	COMPANHIA SECURITIZADORA DE CREDITOS FINANCEIROS VERT - RECARGAPAY	0,55	Não	DI +
SCIV12	23/07/2020	29/04/2024	Debênture	SECURITIZADORA DE CREDITOS IMOBILIARIOS VERT S.A.	-	Não	DI +
UNIP16	29/04/2021	29/04/2024	Debênture	UNIPAR CARBOCLORO S.A.	124,26	Não	DI +
BBRK11	30/04/2019	30/04/2024	Debênture	BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A.	-	Não	Prefixado
VVAR16	30/04/2021	30/04/2024	Debênture	VIA S.A.	820,60	Não	DI +
RIOO13	29/06/2021	01/05/2024	Debênture	BRK AMBIENTAL - RIO DAS OSTRAS S.A.	140,00	Não	DI +
AGAL11	03/05/2021	03/05/2024	Debênture	AGRICOLA ALVORADA S.A.	29,85	Não	DI +
COMR12	15/06/2022	03/05/2024	Debênture	COMERC PARTICIPACOES S.A.	1.038,17	Não	DI +
CAML10	05/05/2021	05/05/2024	Debênture	CAMIL ALIMENTOS S.A.	635,84	Não	DI +
SNAB13	05/05/2019	05/05/2024	Debênture	SANEAMENTO AMBIENTAL AGUAS DO BRASIL S.A.	7,54	Não	DI +
GGSH11	10/05/2019	10/05/2024	Debênture	GGSH PARTICIPACOES S.A	-	Não	DI +
MULP16	10/05/2018	10/05/2024	Debênture	MULTIPLAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.	315,97	Não	% do CDI
PNVL13	10/05/2019	10/05/2024	Debênture	DIMED S.A. DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS	27,92	Não	% do CDI
SBSPB3	10/05/2019	10/05/2024	Debênture	CIA SANEAMENTO BASICO EST. SP - SABESP	517,26	Não	DI +
VLID18	10/05/2021	10/05/2024	Debênture	VALID SOLUCOES S.A.	-	Não	DI +

Fonte: Anbima, Debentures.com.br e BB-BI.

# Notícias e relatórios em destaque

Principais notícias relacionadas ao mercado de renda fixa e crédito privado da última quinzena. Compartilhamos também os últimos relatórios publicados pela equipe de *research* do BB-BI.



## Renda fixa e crédito privado: **notícias em destaque**

### **Ambipar vai emitir R\$ 1 bilhão em debêntures. [Valor]**

*"Companhia pretende usar o dinheiro na gestão de passivos, com refinanciamentos e pagamentos futuros, e para reposição de caixa." (25/04/2024)*

### **Cogna vai emitir R\$ 1,1 bilhão em debêntures. [Valor]**

*"Companhia de educação pretende usar os recursos para o reforço de capital de giro e para a gestão do passivo." (25/04/2024)*

### **Conselho da Light aprova novo plano de recuperação judicial. [Valor]**

*"A empresa informa que também concluiu a assinatura do 'acordo de apoio à reestruturação, plano de recuperação judicial e outras avenças', em conjunto com a Light SESA, Light Energia e representantes de fundos titulares de debêntures emitidas pela companhia." (22/04/2024)*

### **Queda de 'spreads' de crédito privado perde fôlego. [Valor]**

*"Depois da forte redução no prêmio pago pelos emissores de debêntures aos investidores em fevereiro, o movimento começou a perder fôlego em março e abril, segundo gestores de recursos." (18/04/2024)*

Fontes: Valor Econômico, BB-BI.

## Acesse o **Investalk** e **confira todos os relatórios**

### **Neoenergia 1T24: misto com dinâmicas distintas entre os segmentos**

### **B3 (B3SA3): Revisão de Preço – Abril 2024**

### **Usiminas 1T24: melhora de rentabilidade na siderurgia, mas mineração decepciona**

### **Siderúrgicas: Revisão das estimativas e novos preços-alvo 2024e**

### **Monitor de ratings: relatório mensal (22/04/24)**

### **Temporada 1T24: o que esperar?**

# Glossário

## Principais termos aplicados no relatório



**ANBIMA:** Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

**CDI (Certificado de Depósito Interbancário):** taxa de juros que serve como referência para diversas operações financeiras no mercado interbancário

**CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio):** título de renda fixa lastreado em recebíveis do agronegócio

**CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários):** título de renda fixa lastreado em recebíveis do setor imobiliário

**IDA-Geral:** Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures da amostra geral da Anbima

**IDA-DI:** Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures com indexação Percentual do DI e DI+Spread

**IDA-IPCA:** Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures com indexação IPCA+Spread

**IMA-S:** Índice de Mercado Anbima formado por títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic), que são as LFTs (Letras Financeira do Tesouro ou Tesouro Selic)

**IMA-B:** Índice de Mercado Anbima formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais)

**IRF-M:** Índice de Mercado Anbima formado por títulos públicos prefixados, que são as LTNs (Letras do Tesouro Nacional ou Tesouro Prefixado) e NTN-Fs (Notas do Tesouro Nacional – Série F ou Tesouro Prefixado com Juros Semestrais)

**Spread de crédito:** prêmio de risco associado à diferença entre as taxas das emissões corporativas em relação à taxa livre de risco

Fontes: Anbima (conforme publicado na metodologia IMA), BB-BI.

# Disclaimer

## Informações relevantes.



Este é um relatório público e foi produzido pelo BB-Banco de Investimento S.A. ("BB-BI"). As informações e opiniões aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em informações obtidas de fontes, a princípio, fidedignas e de boa-fé. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não sejam incertas ou equivocadas, no momento de sua publicação, o BB-BI não garante que tais dados sejam totalmente isentos de distorções e não se compromete com a veracidade dessas informações. Todas as opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e derivam do julgamento de nossos analistas de valores mobiliários ("analistas"), podendo ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio, em função de mudanças que possam afetar as projeções da empresa, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Os analistas podem interagir com outras áreas do Conglomerado do Banco do Brasil S.A. ("Grupo") com a finalidade de somente colherem informações abrangentes de mercado que contribuam para que a área de análise de valores mobiliários, a quem compete exclusivamente a atribuição de seleção dos valores mobiliários para análise, eleja o rol seu de ativos de cobertura. Quaisquer divergências de dados neste relatório podem ser resultado de diferentes formas de apresentação, cálculo e/ou ajustes, como também podem trazer divergência ou contrariedade às opiniões expressas por outras áreas do Grupo.

Este material tem por finalidade apenas informar e servir como instrumento que auxilie a tomada de decisão de investimento. Não é, e não deve ser interpretado como material promocional, recomendação, oferta ou solicitação de oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. É recomendada a leitura dos prospectos, regulamentos, editais e demais documentos descritivos dos ativos antes de investir, com especial atenção ao detalhamento do risco do investimento. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. Os investidores não devem considerar este relatório como único critério de decisão de alocação, não devendo ser compreendido como o único parâmetro para o exercício do seu julgamento, uma vez que as estratégias e instrumentos abordados podem não ser adequados e elegíveis para determinadas categorias de investidores. Antecedendo a qualquer deliberação, os investidores devem avaliar minuciosamente a aderência dos valores mobiliários aos seus objetivos de investimento e níveis de tolerância de risco ("Suitability"). A rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. O BB-BI não garante o lucro e não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas nesse material. É vedada a reprodução, distribuição ou publicação deste material, integral ou parcialmente, para qualquer finalidade.

Nos termos do artigo 22 da Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021, o BB-BI declara a todos que utilizam seus relatórios de análise, que identifica as seguintes situações com potencial de afetar a imparcialidade dos relatórios ou de configurar conflito de interesses:

- 1 - A instituição pode ser remunerada por serviços prestados ou possuir relações comerciais com a(s) empresa(s) analisada(s) neste relatório ou com pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa(s) empresa(s); o Grupo pode ser remunerado por serviços prestados ou possuir relações comerciais com a(s) empresa(s) analisada(s) neste relatório, ou com pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa(s) empresa(s).
- 2 - A instituição pode possuir participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% do capital social da(s) empresa(s) analisada(s), e poderá adquirir, alienar ou intermediar valores mobiliários da(s) empresa(s) no mercado; o Grupo pode possuir participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% do capital social da(s) empresa(s) analisada(s), e poderá adquirir, alienar e intermediar valores mobiliários da(s) empresa(s) no mercado.
- 3 - O Banco do Brasil S.A. detém indiretamente 5% ou mais, por meio de suas subsidiárias, de participação acionária no capital da Cielo S.A., companhia brasileira listada na bolsa de valores e que pode deter, direta ou indiretamente, participações societárias em outras companhias cobertas pelo BB-BI.

# Disclaimer

Informações relevantes: analistas de valores mobiliários.



## Declarações dos Analistas

O(s) analista(s) envolvido(s) na elaboração deste relatório declara(m) que:

- As recomendações contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao BB-Banco de Investimento S.A e demais empresas do Grupo.
- Sua remuneração é integralmente vinculada às políticas salariais do Banco do Brasil S.A. e não recebem remuneração adicional por serviços prestados para a(s) companhia(s) emissora(s) objeto do relatório de análise ou pessoas a ela(s) ligadas.

O(s) analista(s) declara(m), ainda, em relação à(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório:

Analistas	Itens			
	1	2	3	4
Viviane Cruz Silva	-	-	-	-
Fernando Cunha	X	-	-	-

1 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, detêm, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros, ações e/ou outros valores mobiliários de emissão da(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

2 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, possuem, direta ou indiretamente, qualquer interesse financeiro em relação à(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

3 – O(s) analista(s) tem vínculo com pessoa natural que trabalha para a(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

4 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, estão, direta ou indiretamente envolvidos na aquisição, alienação ou intermediação de valores mobiliários da(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

**RATING:** “RATING” é uma opinião sobre os fundamentos econômico-financeiros e diversos riscos a que uma empresa, instituição financeira ou captação de recursos de terceiros, possa estar sujeita dentro de um contexto específico, que pode ser modificada conforme estes riscos se alterem. “O investidor não deve considerar em hipótese alguma o “RATING” como recomendação de Investimento.



# Disclaimer

Mercado de Capitais | Equipe de Research

## Diretor Presidente BB-BI

Geraldo Morete Júnior

[morete@bb.com.br](mailto:morete@bb.com.br)

## Gerentes da Equipe de Pesquisa

Victor Penna

[victor.penna@bb.com.br](mailto:victor.penna@bb.com.br)

Wesley Bernabé, CFA

[wesley.bernabe@bb.com.br](mailto:wesley.bernabe@bb.com.br)

## Diretor Executivo BB-BI

Kleuvânio Dias

[kleuvanio@bb.com.br](mailto:kleuvanio@bb.com.br)

## Renda Variável

### Agronegócios, Alimentos e Bebidas

Mary Silva

[mary.silva@bb.com.br](mailto:mary.silva@bb.com.br)

### Bancos

Rafael Reis

[rafael.reis@bb.com.br](mailto:rafael.reis@bb.com.br)

### Imobiliário

Felipe Mesquita

[felipemesquita@bb.com.br](mailto:felipemesquita@bb.com.br)

### Óleo e Gás

Daniel Cobucci

[cobucci@bb.com.br](mailto:cobucci@bb.com.br)

### Serviços Financeiros e Saúde

William Bertan

[williambertan@bb.com.br](mailto:williambertan@bb.com.br)

### Sid. e Min, Papel e Celulose

Mary Silva

[mary.silva@bb.com.br](mailto:mary.silva@bb.com.br)

### Transporte e Logística

Luan Calimério, CFA

[luan.calimerio@bb.com.br](mailto:luan.calimerio@bb.com.br)

### Utilities

Rafael Dias

[rafaeldias@bb.com.br](mailto:rafaeldias@bb.com.br)

### Varejo e Shoppings

Georgia Jorge

[georgiadaj@bb.com.br](mailto:georgiadaj@bb.com.br)

## Fundos Imobiliários

André Oliveira

[andre.oliveira@bb.com.br](mailto:andre.oliveira@bb.com.br)

## Renda Fixa

Viviane Silva

[viviane.silva@bb.com.br](mailto:viviane.silva@bb.com.br)

Melina Constantino

[mconstantino@bb.com.br](mailto:mconstantino@bb.com.br)

Fernando Cunha Filho

[fernandocunha@bb.com.br](mailto:fernandocunha@bb.com.br)

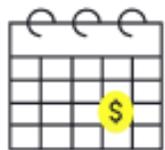
# Síntese Semanal

22 a 26/abr

---



[bb.com.br/private](http://bb.com.br/private)



# Síntese Semanal



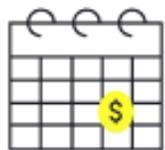
## >>> EUA: Inflação segue resiliente

**PCE apresenta resultados mistos em março e expectativas de inflação são revisadas para cima**

A principal medida de inflação utilizada pelo *FED*, o Índice de Preços ao Consumidor (*PCE*), apresentou resultados mistos em março. Enquanto na base mensal, os números tanto do *PCE* cheio, que inclui todos os itens, quanto do núcleo, que exclui preços voláteis, ficaram dentro das expectativas. No entanto, os dados anualizados superaram as previsões e mostraram uma aceleração em relação a fevereiro. O *PCE* fechou março com um aumento de 2,7%, enquanto o núcleo permaneceu estável em 2,8% na comparação anualizada.

Além disso, a Universidade de *Michigan* revisou para cima as expectativas de inflação de curto e médio prazo, prevendo uma taxa de 3,2% para 1 ano e 3% para 5 anos. Essas revisões foram feitas na leitura final do Índice de Sentimento do Consumidor de abril, que caiu para 77,2 pontos.

[bb.com.br/private](https://bb.com.br/private)



# Síntese Semanal



## *EUA: Economia desacelera no 1º Tri/24*

**Economia dos EUA desacelera no primeiro trimestre do ano, com inflação ainda elevada.**

A primeira leitura do PIB americano apontou um crescimento anualizado de 1,6% da maior economia global no primeiro trimestre de 2024. Esse resultado ficou abaixo das projeções e indica uma desaceleração da atividade econômica, tanto em comparação com o mesmo período de 2023 quanto com os últimos três meses do ano passado.

No entanto, a inflação no período foi elevada. De janeiro a março, o *PCE* avançou 3,7%, superando o primeiro trimestre de 2023 e mais do que dobrando em relação ao trimestre anterior. Esse indicador causou maior volatilidade nos mercados, aumentando as incertezas sobre o processo de desinflação no país. Além disso, a leitura preliminar do Índice de Gerentes de Compras (*PMI*) composto de abril também apontou uma menor atividade, tanto no setor da indústria quanto no setor de serviços.

[bb.com.br/private](https://bb.com.br/private)



# Síntese Semanal



## >>> *Europa: PMIs europeus em recuperação*

**PMIs europeus apontam para expansão econômica em abril. BCE pode reduzir restrições já em junho.**

As leituras preliminares dos *PMIs* compostos da Zona do Euro, Alemanha e Reino Unido demonstraram um maior dinamismo na atividade econômica em abril, com destaque para o setor de serviços. Os *PMI* composto de ambas economias se mantiveram acima do patamar de 50 pontos, sinalizando expansão econômica.

O Banco Central Europeu (BCE) expressou claramente que, se a tendência econômica continuar da mesma forma nas próximas semanas, as restrições em sua política monetária deverão ser reduzidas em junho. Os cortes na política monetária dependerão da evolução dos dados econômicos, da situação geopolítica, do preço do petróleo, dos salários e da produtividade, além de fatores como a inflação nos Estados Unidos.

[bb.com.br/private](https://bb.com.br/private)



# Síntese Semanal



## >>> *Brasil: Mais surpresas positivas em abril*

IPCA-15 de abril mostra desaceleração da inflação e arrecadação federal atinge recorde no primeiro trimestre.

O IPCA-15 teve um avanço de 0,21% em abril, reduzindo a inflação de 12 meses para a casa de 3,77% no mês, dentro do intervalo da meta estabelecida para o BC. A baixa do índice foi impulsionada pela desinflação do grupo de Alimentos e Bebidas, que possui o maior peso no indicador. Já o grupo de Transportes, também com peso significativo, apresentou deflação, devido à queda nos custos de combustíveis.

Outro indicador relevante no Brasil foi a arrecadação federal em março, que totalizou pouco mais de R\$ 190 bilhões, ficando próximo da projeção. Em comparação com março de 2023, houve um aumento real de 7,22%, resultando no melhor resultado da série histórica para o acumulado de janeiro a março.

[bb.com.br/private](https://bb.com.br/private)



# Síntese Semanal

Próxima semana:

29/abr a 03/mai



**29**

segunda

Alemanha | prévia *CPI* Abr  
Brasil | IGP-M Abr/CAGED Mar

**30**

terça

China | *PMI* Composto, Serviços e Industrial oficial / *PMI* Caixin Industrial Abr  
Zona do Euro/Alemanha | prévias PIB 1T2024

**1º**

quarta

Japão/Reino Unido | *PMI* Industrial Abr  
EUA | Decisão da Taxa de Juros *FOMC*/*JOLTS* Mar/*ADP* Abr/*PMI* Industrial Abr

**02**

quinta

Japão | Ata do *BoJ*  
Zona do Euro/Alemanha/Brasil | *PMI* Industrial Abr

**03**

sexta

Brasil | Produção Industrial Mar/*IPC*-*FIPE* Abr  
EUA | *Payroll*/*PMI* Serviços e Composto Abr

[bb.com.br/private](https://bb.com.br/private)

# ASSESSORIA RPPS

ABRIL DE 2024





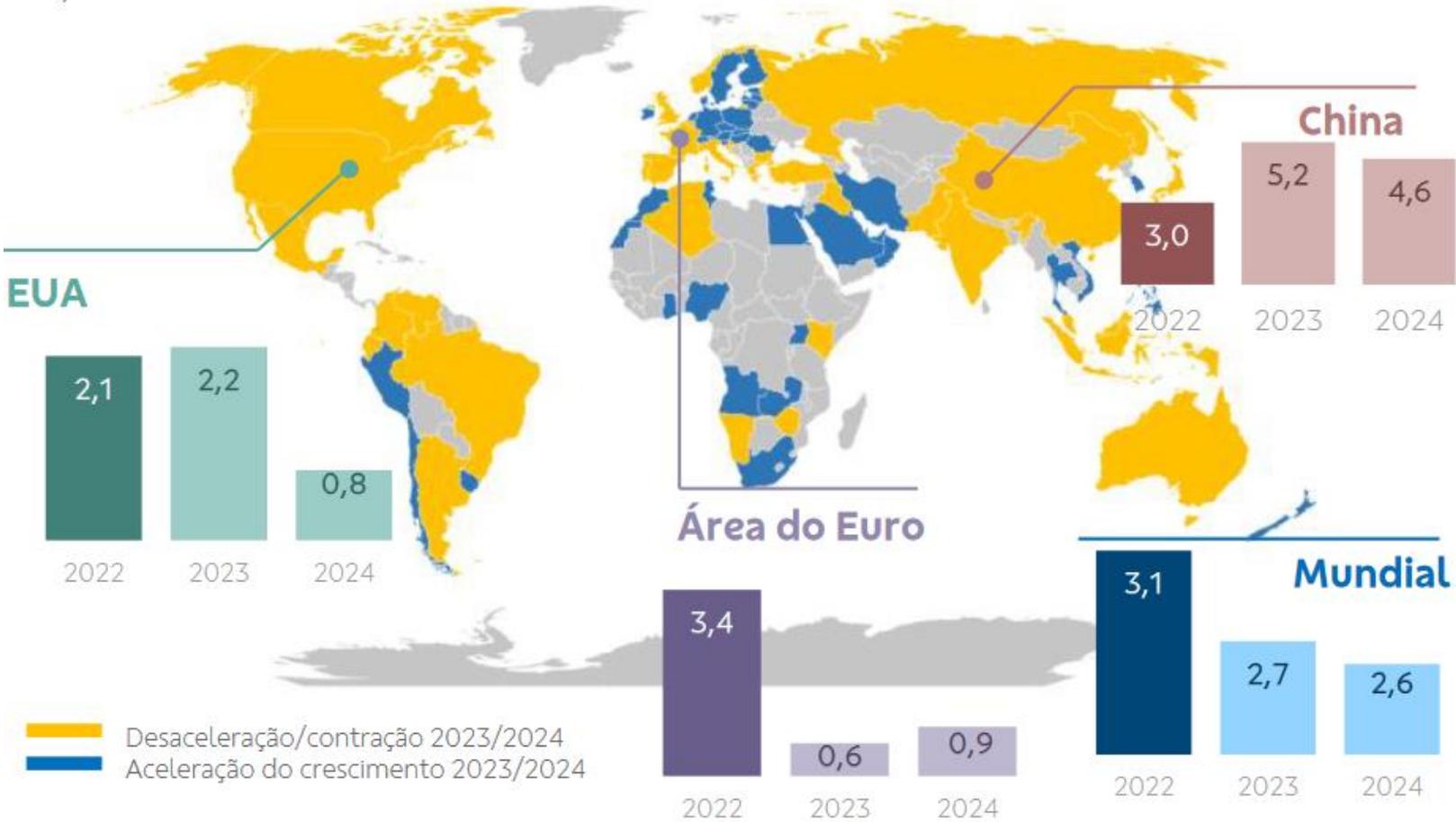
# CENÁRIO GLOBAL

# Projeções | Global

Economia mundial segue em tendência de desaceleração moderada.

## Produto Interno Bruto (PIB)

% a/a



## Atividade e riscos econômicos

\_Nos EUA e na área do euro, com as taxas de juros aparentemente tendo atingido o teto, a pauta central dessas economias pode ser direcionada tanto para o *timing* de flexibilização dos juros quanto para o grau de desaceleração da atividade, as quais vêm apresentando um processo de desinflação gradual.

\_Na China, os dados econômicos têm apresentado sinais mistos, mas um melhor desempenho do consumo doméstico e nova rodada de estímulos renovaram as apostas de alcance da meta de crescimento. Questões geopolíticas ainda preocupam, como a relação com Taiwan e as restrições internacionais contra o acesso a *chips* e semicondutores.

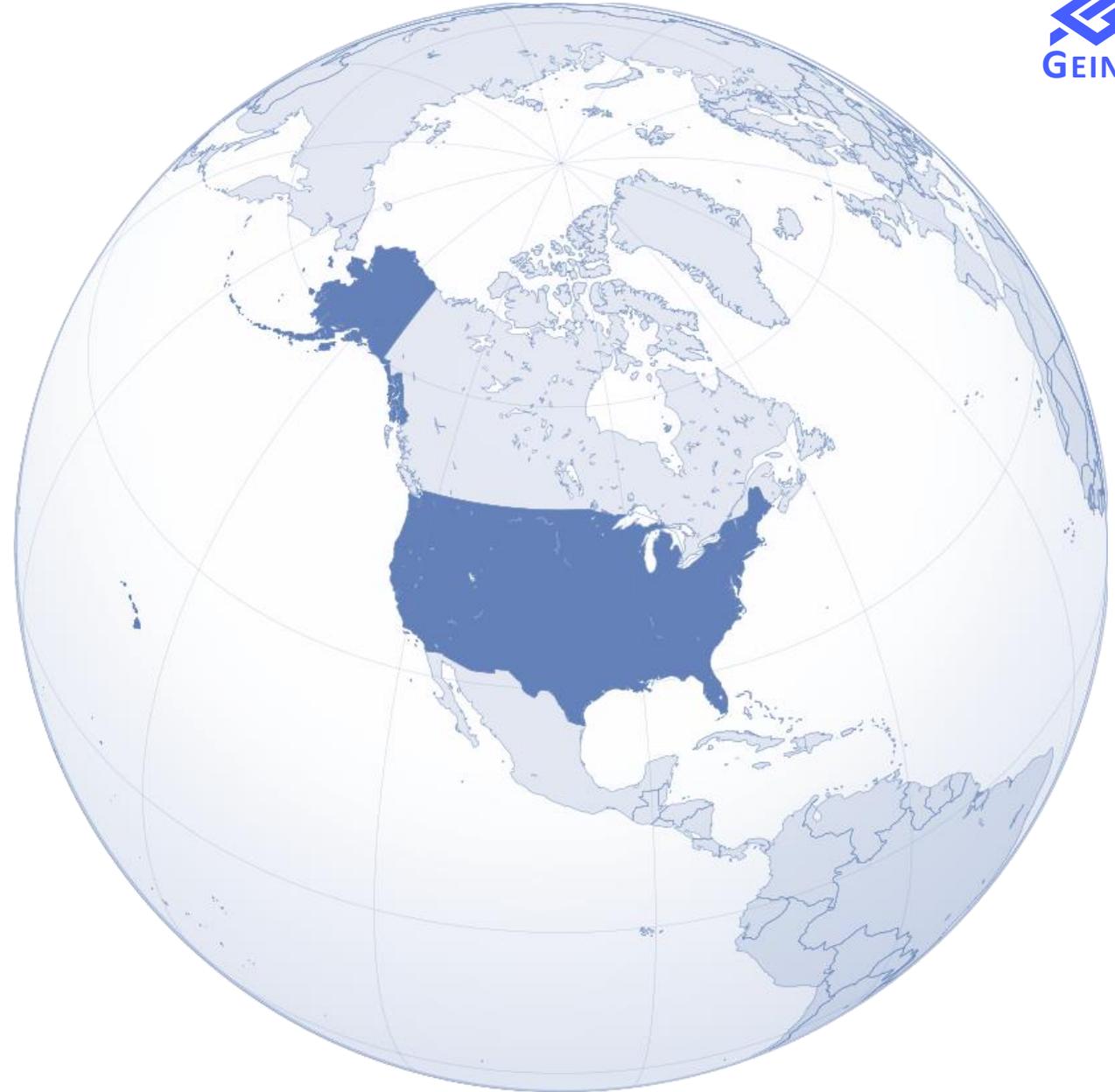
\_No Oriente Médio, as discussões seguem centradas no conflito entre Israel e Hamas e seus desdobramentos, com possíveis choques de oferta e restrições energéticas envolvidas.

\_Na América Latina, questões relacionadas a mudanças de governo em países como a Argentina podem repercutir sobre as relações comerciais do Mercosul e/ou do BRICS.

\_Com perspectiva de desaceleração do crescimento global, taxas de inflação ainda superiores às metas nas principais economias e juros em patamares restritivos, o ambiente econômico deve se mostrar menos dinâmico no decorrer de 2024.



- A economia americana cresceu a uma taxa anualizada de 3,3% no quarto trimestre de 2023, surpreendendo o mercado, que esperava crescimento de 2,0% para o período. Assim, a atividade econômica do país cresceu 2,5% no ano passado, acima do crescimento de 1,9% verificado em 2022.
- A surpresa positiva com o PIB norte-americano tende a reforçar a leitura de um pouso suave para a economia, com a inflação caindo em direção à meta perseguida pelo FED sem grande sacrifício da atividade econômica.
- Nesse sentido, nosso cenário de início de corte da taxa de juros (*Fed Funds*) em maio se mantém, com a taxa terminal de 2024 em 4,50% no limite superior.\*





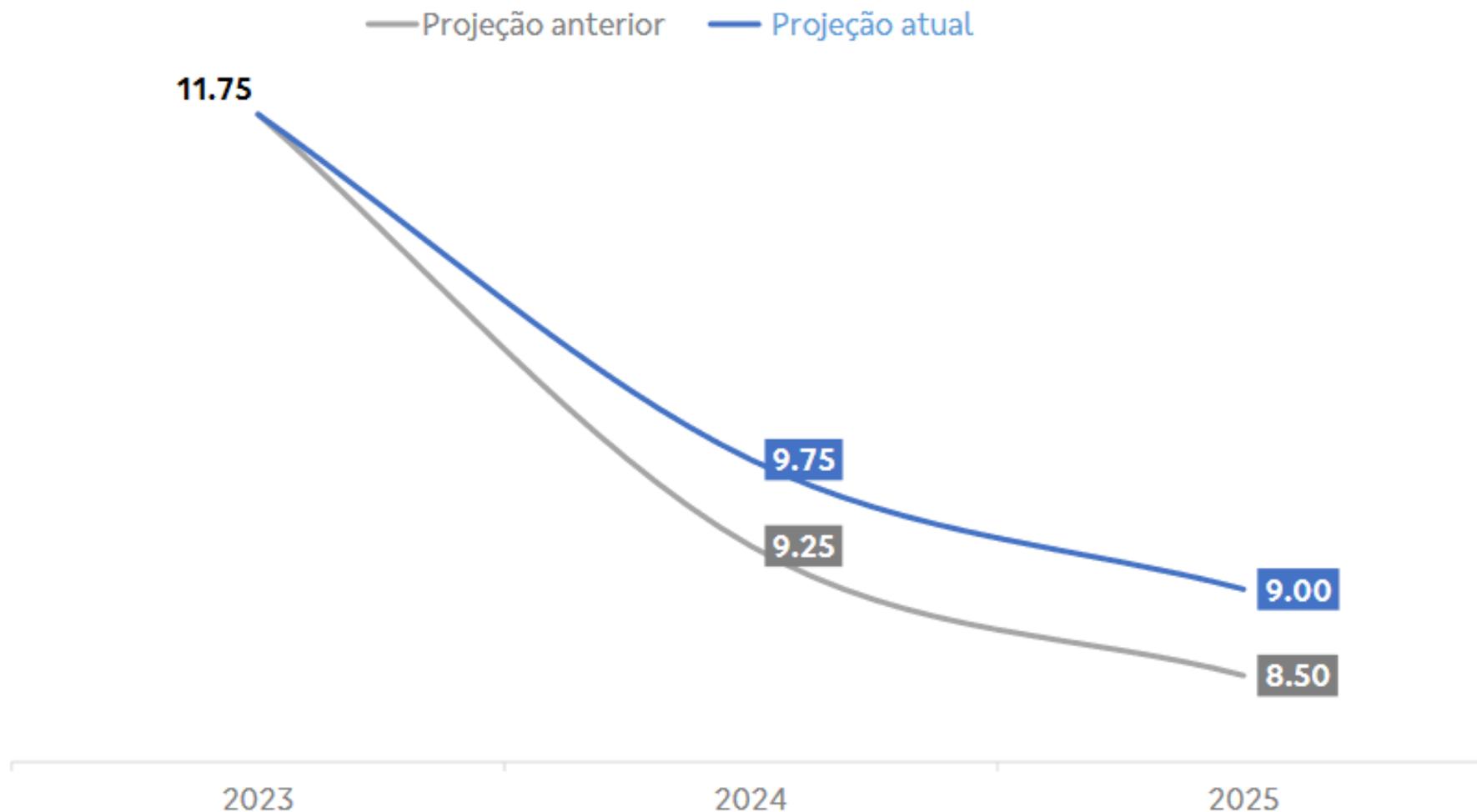
# CENÁRIO DOMÉSTICO

- Avaliamos que a taxa de desemprego no Brasil não está retratando a realidade, visto que não são reportados ganhos reais de salário e tão pouca inflação de bens industriais, o que seria esperado caso houvesse aperto no mercado de trabalho local. Talvez isto explique o motivo dos modelos tradicionais não estarem mostrando capazes de estimar com acurácia o PIB Potencial e o Juro Real de Equilíbrio para a economia brasileira;
- Como resultado encontramos o PIB Potencial ao redor de 2,5% e Juro Real de Equilíbrio em 4,5%. Estes números justificam o processo genuíno de desinflação que está sendo observado ao longo do ano;
- Mantemos uma visão mais benigna para a atividade e inflação.\*



## Taxa Selic

% ao ano



## PIB

	BB	Focus
✓ 2024	2,20% ▲	1,95% ▲
✓ 2025	1,90% ▼	2,00% =

## Câmbio

	BB	Focus
✓ 2024	R\$ 5,00 / US\$ ▲	R\$ 4,97 / US\$ ▲
✓ 2025	R\$ 5,00 / US\$ =	R\$ 5,00 / US\$ =

## IPCA

	BB	Focus
✓ 2024	3,60% ▲	3,71% ▼
✓ 2025	3,80% ▲	3,56% ▲

## SELIC

	BB	Focus
✓ 2024	9,25% =	9,13% =
✓ 2025	8,50% =	8,50% =

# SOLUÇÕES NO BB

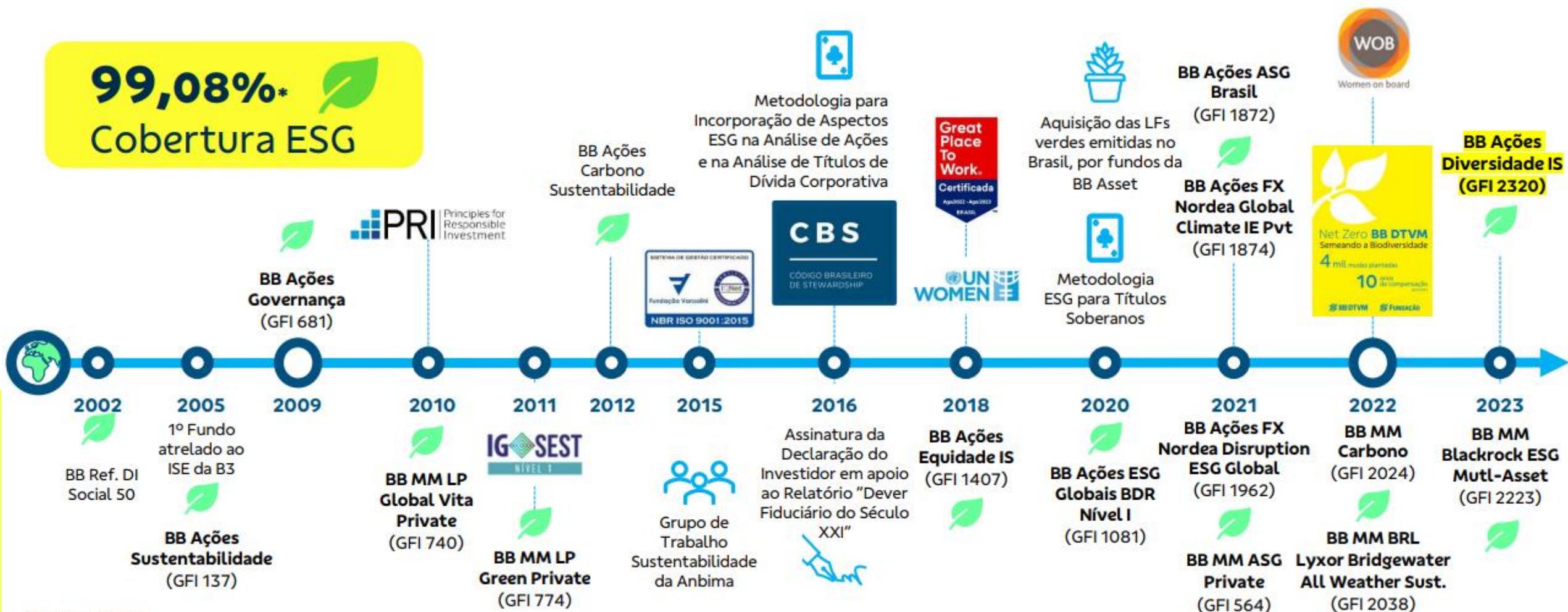




BB ASSET

# ESG na BB Asset

99,08%\* Cobertura ESG



# BB RF LP Tesouro Selic



## Rentabilidade

### Performance Mensal

Mês	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	últimos 12 meses	2024
Fundo	0,88%	1,12%	1,06%	1,04%	1,12%	0,96%	0,96%	0,89%	0,88%	0,95%	0,79%	0,82%	12,07%	2,57%
CDI	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	0,97%	0,80%	0,83%	12,36%	2,62%
%CDI	96%	100%	99%	97%	98%	99%	96%	97%	98%	98%	99%	99%	98%	98%

 ?

Grau de risco **muito baixo**

Data de início **29/05/2003**

Patrimônio Líquido **R\$ 9644,4**  
(média de 12 meses) milhões

Categoria Anbima  
**renda fixa duração média soberano**

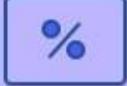
 ?

Aplicação inicial **R\$ 0,01**

Aplicação adicional **R\$ 0,01**

Resgate **R\$ 0,01**

Saldo mínimo **R\$ 0,01**

 ?

Tributação **longo prazo**

Taxa de adm (a.a.) **0,3%**

Taxa de saída **zero**

Taxa de performance **zero**

 ?

Cotização da aplicação **D+0**

Cotização de resgate **D+0**

Crédito em conta **D+0**

Horário limite **17:00**  
(horário de Brasília)

# BB Prev RF Alocação Ativa RT



## Rentabilidade

### Performance Mensal

Mês	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	últimos 12 meses	2024
Fundo	1,27%	1,88%	1,80%	0,79%	1,04%	0,88%	0,85%	1,09%	0,95%	0,85%	0,77%	0,77%	13,73%	2,41%
CDI	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	0,97%	0,80%	0,83%	12,36%	2,62%
%CDI	138%	168%	168%	74%	91%	91%	85%	118%	106%	88%	96%	93%	111%	92%

 Grau de risco **baixo**

Data de início **16/03/2020**

Patrimônio Líquido **R\$ 6137,1'**  
(média de 12 meses) milhões

Categoria Anbima  
**renda fixa duração livre soberano**

 Aplicação inicial **R\$ 10.000**

Aplicação adicional **R\$ 1.000**

Resgate **R\$ 1.000**

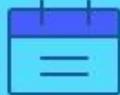
Saldo mínimo **R\$ 1.000**

 Tributação **longo prazo**

Taxa de adm (a.a.) **0,5%**

Taxa de saída **zero**

Taxa de performance **zero**

 Cotização da aplicação **D+0**

Cotização de resgate **D+3**

Crédito em conta **D+3**

Horário limite  
(horário de Brasília) **14:00**



# FUNDOS VÉRTICE | HISTÓRICO DE TAXAS

## VÉRTICE – 2024 (Tx. ADM 0,10%)

RF TP VÉRTICE 2024 – CNPJ: 49.964.484/0001-88

## VÉRTICE – 2027 (Tx. ADM 0,20%)

RF TP VÉRTICE 2027 – CNPJ: 46.134.096/0001-81

## VÉRTICE – 2028 (Tx. ADM 0,15%)

RF TP VÉRTICE 2028 – CNPJ: 49.963.751/0001-00

## VÉRTICE – 2030 (Tx. ADM 0,20%)

RF TP VÉRTICE 2030 – CNPJ: 46.134.117/0001-69

## VÉRTICE – 2032 (Tx. ADM 0,15%)

RF TP VÉRTICE 2032 – CNPJ: 49.963.803/0001-30

## VÉRTICE – 2035 (Tx. ADM 0,10%)

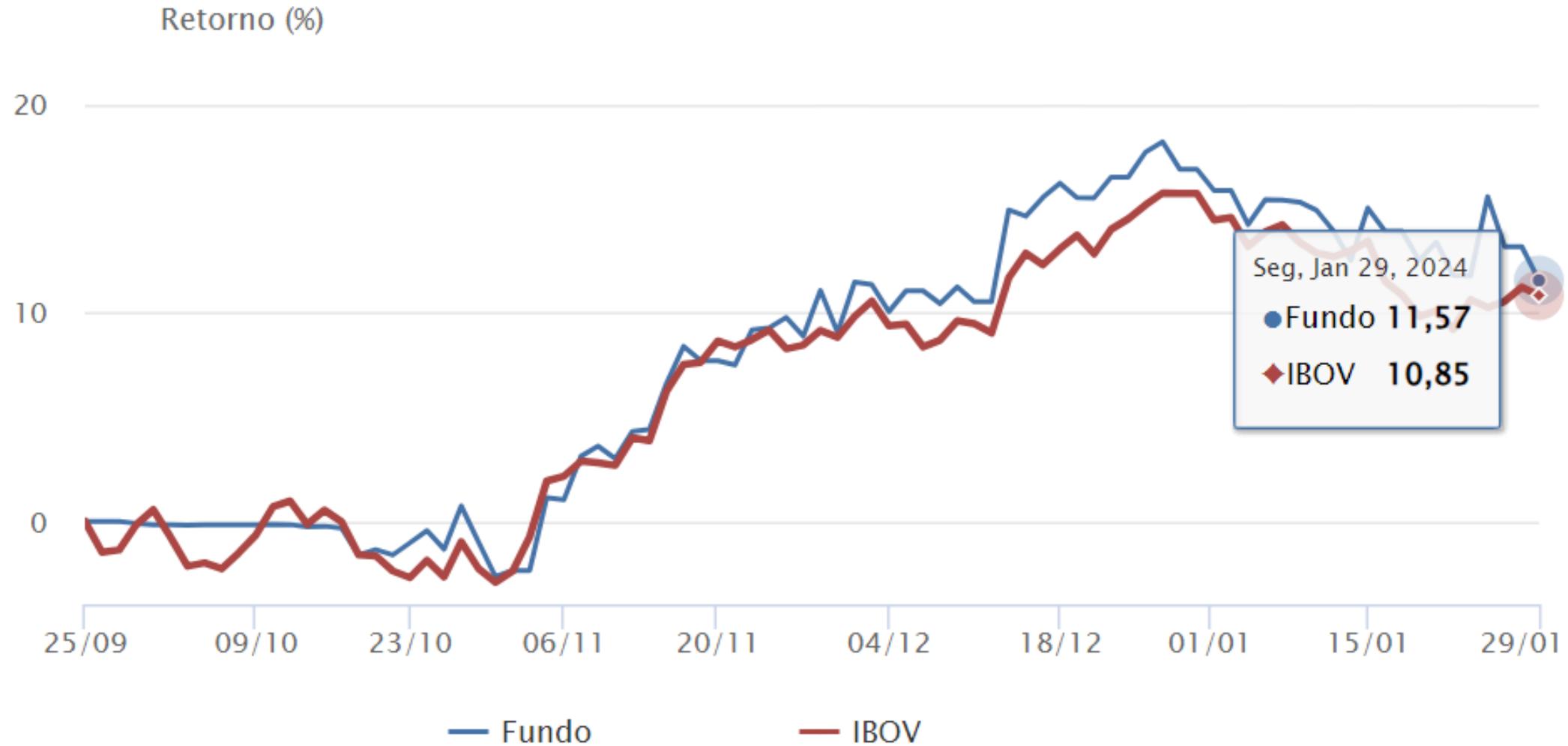
RF TP VÉRTICE 2035 – CNPJ: 49.963.829/0001-89

## Taxas | IPCA + | 26.04.2024

VÉRTICE	MÉDIA
<b>2024</b>	<b>8,03%</b>
<b>2027</b>	<b>6,15%</b>
<b>2028</b>	<b>6,17%</b>
<b>2030</b>	<b>6,13%</b>
<b>2032</b>	<b>6,16%</b>
<b>2035</b>	<b>6,15%</b>

\*TAXAS LÍQUIDAS QUE ESTÃO ABAIXO DA PORTARIA MTP 1.467 (IPCA + 5,10%AA)

# BB Ações Diversidade IS





# BB MM BRL Allspring Climate IE



## Rentabilidade

### Performance Mensal

Mês	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	últimos 12 meses	2024
Fundo	-1,07%	1,24%	-2,44%	0,52%	0,84%	-0,99%	-0,40%	3,24%	2,32%	-0,14%	-0,40%	0,79%	3,43%	0,24%
LGCPTRUH	-0,77%	0,95%	-5,31%	-0,98%	3,40%	-0,16%	-0,06%	2,15%	1,83%	2,27%	-0,50%	1,52%	4,13%	3,30%
desvio <sup>1</sup>	-0,30pp	0,29pp	2,87pp	1,50pp	-2,56pp	-0,83pp	-0,34pp	1,09pp	0,49pp	-2,41pp	0,10pp	-0,73pp	-0,70pp	-3,06pp

<sup>1</sup> diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.



Grau de risco **alto**

Data de início **17/05/2019**

Patrimônio Líquido **R\$ 1,1**  
(média de 12 meses) milhões

Categoria Anbima  
**renda fixa investimento no exterior**



Aplicação inicial R\$ **25.000**

Aplicação adicional R\$ **1.000**

Resgate R\$ **1.000**

Saldo mínimo R\$ **5.000**



Tributação **longo prazo**

Taxa de adm (a.a.) **0,2%**

Taxa de saída **zero**

Taxa de performance **zero**



Cotização da aplicação **D+1**

Cotização de resgate **D+1**

Crédito em conta **D+6**

Horário limite **15:00**  
(horário de Brasília)

## Parceria Estratégica com BB Asset

A parceria firmada entre a Trígono e a BB Asset permite ampliar a oferta de produtos das duas empresas, unindo a liderança do Banco do Brasil no segmento de fundos no país e a expertise da Trígono para gestão e seleção de empresas por meio de metodologias diferenciadas de investimento e engajamento construtivo junto as principais empresas investidas. As empresas seguirão atuando de forma independente, mas explorando potenciais sinergias com foco no cliente.



## Trígono Capital fecha parceria estratégica com BB Asset





CNPJ: 51.681.499/0001-80 | Artigo 8º, Inciso I

CNPJ: 47.372.465/0001-37 | Artigo 8º, Inciso I

CNPJ: 51.681.417/0001-06 | Artigo 8º, Inciso I

# BB Espelho Ações Trígono Flagship



## Trígono Flagship

Buscar empresas com valor de mercado abaixo de R\$ 10 bilhões

Melhor fundo de small caps e melhor fundo de ações nas plataformas digitais em 2019

Melhor fundo de small caps em 2020

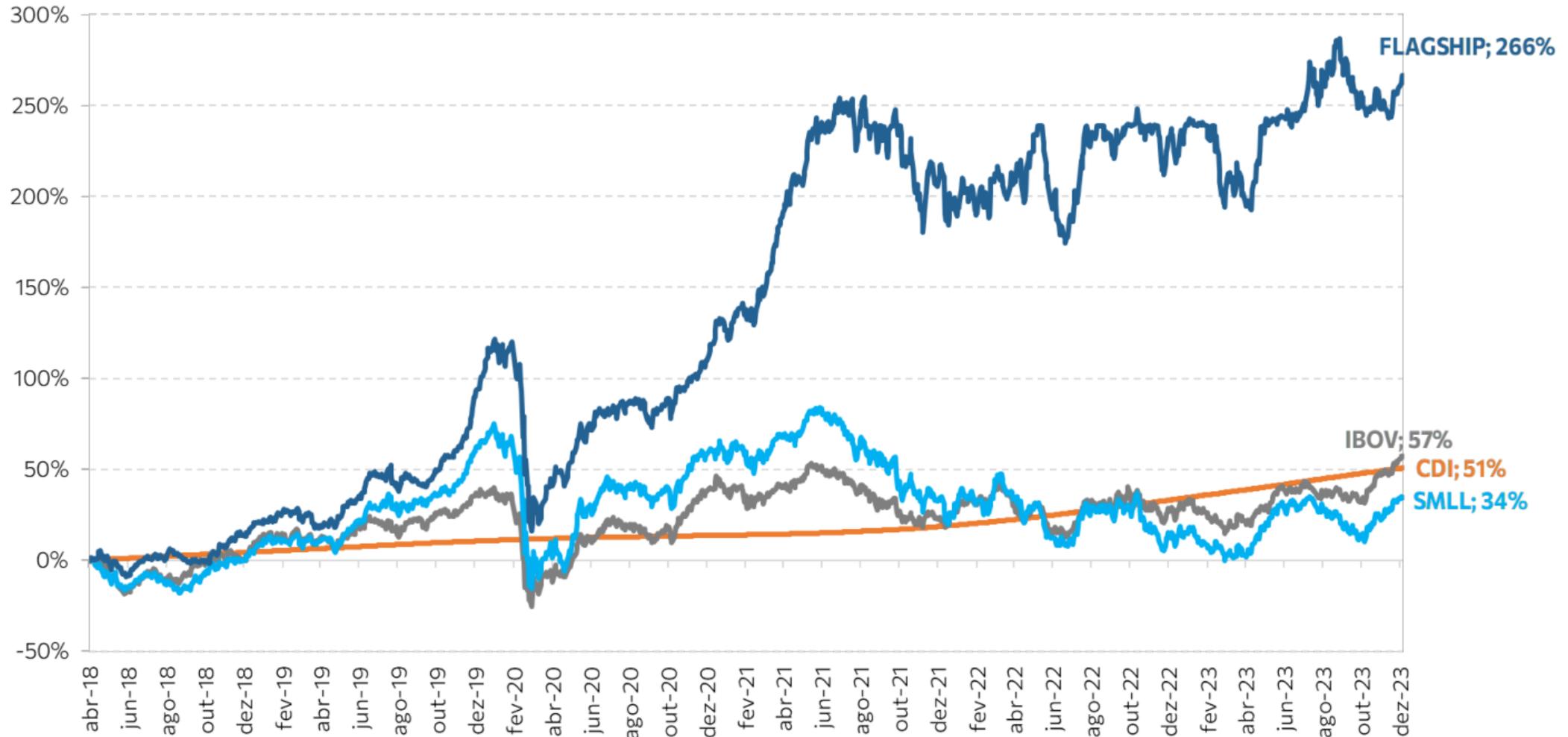
Retornos consistentes e baixa correlação



# BB Espelho Ações Trígono Flagship

## Trígono Flagship 30

Performance desde início (24/04/2018 à 29/12/2023)



# BB Espelho Ações Trígono Delphos Income

## Trígono Delphos Income

Buscar empresas que apresentem histórico consistente de distribuição de dividendos



# BB Espelho Ações Trígono Delphos Income



## Rentabilidade

### Performance Mensal

Mês	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	últimos 12 meses	2024
Fundo	-4,08%	-4,36%	-2,80%	10,11%	7,10%	1,10%	2,22%	5,16%	-8,77%	1,37%	4,66%	-6,68%	3,23%	-6,68%
Ibovespa	-7,49%	-2,91%	2,50%	3,74%	9,00%	3,27%	-5,09%	0,71%	-2,94%	12,54%	5,38%	-4,79%	12,63%	-4,79%
desvio <sup>1</sup>	3,41pp	-1,45pp	-5,30pp	6,37pp	-1,90pp	-2,17pp	7,31pp	4,45pp	-5,83pp	-11,17pp	-0,72pp	-1,89pp	-9,40pp	-1,89pp

<sup>1</sup> diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.



Grau de risco **médio**

Data de início **10/10/2022**

Patrimônio Líquido (média de 12 meses) R\$ **41,7** milhões

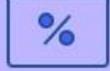
Categoria Anbima **ações livre**



Aplicação inicial R\$ **50**

Aplicação adicional R\$ **50**

Valor mínimo R\$ **50**



Tributação **ações**

Taxa de adm (a.a.) **1,943%**

Taxa de saída **zero**

Taxa de performance **20%**  
(do que exceder o IDIV)



Cotização da aplicação **D+1**

Cotização de resgate **D+30**

Crédito em conta **D+32**

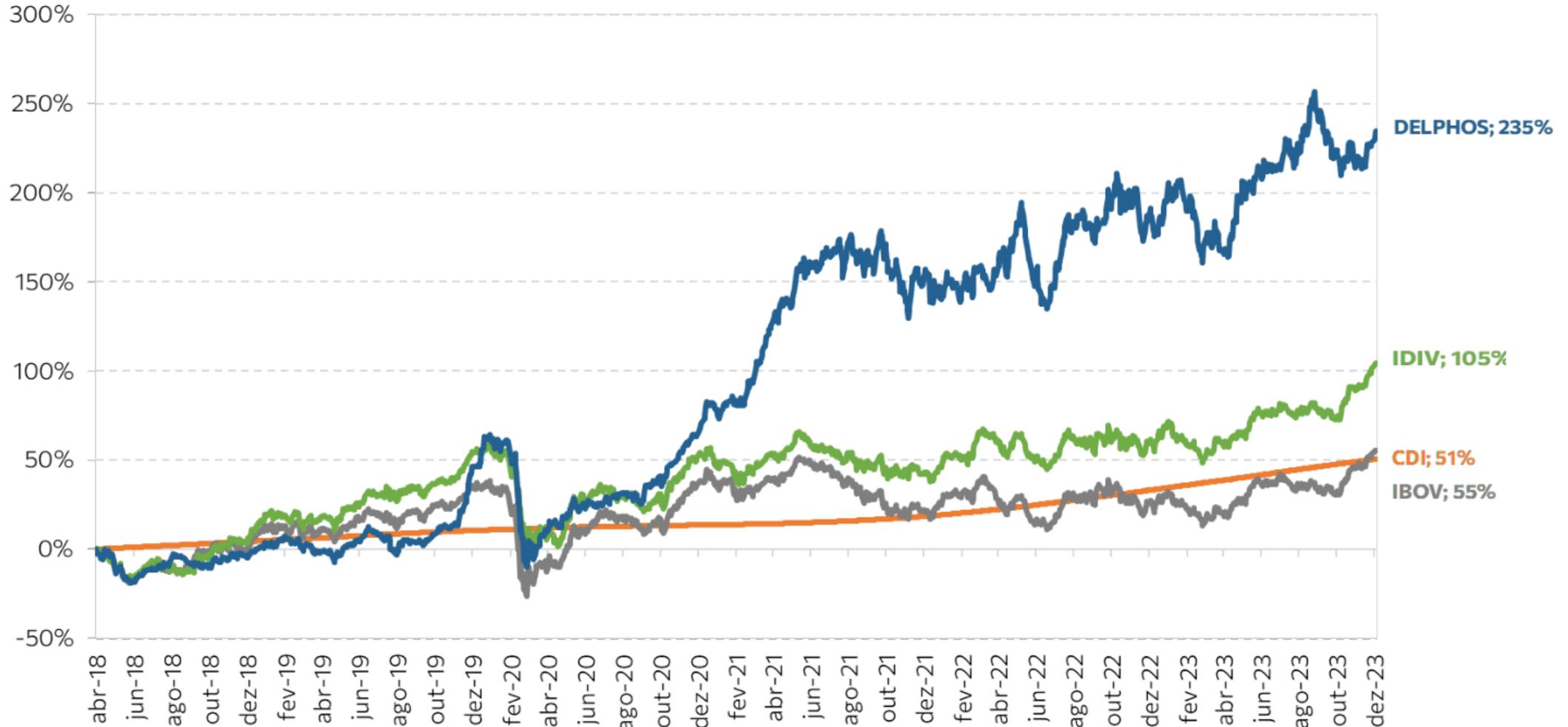
Horário limite **13:00**  
(horário de Brasília)

# BB Espelho Ações Trígono Delphos Income



## Trígono Delphos Income

Performance desde início (26/04/2018 à 29/12/2023)



# BB Espelho Ações Trígono Verbier



## Trígono Verbier

Buscar as melhores oportunidades independentemente da liquidez ou tamanho das empresas desde 2008.

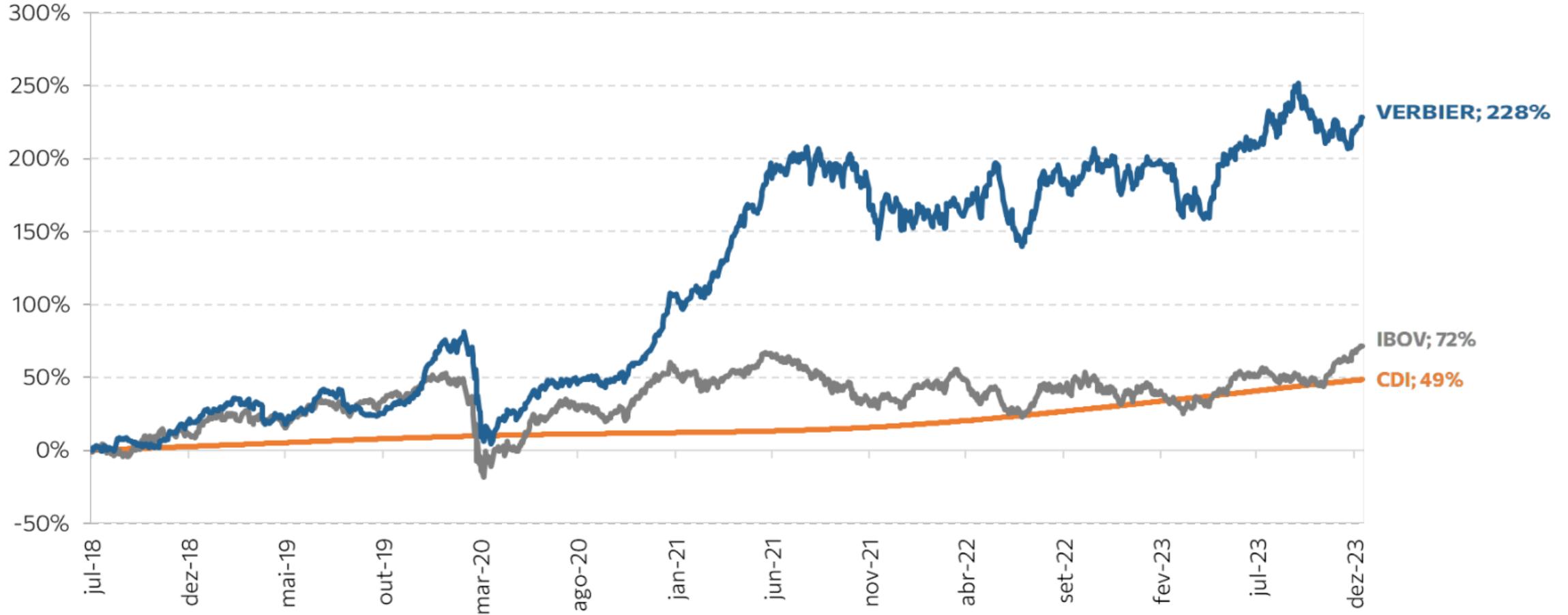


# BB Espelho Ações Trígono Verbier



## Trígono Verbier

Performance desde início (17/07/2018 à 29/12/2023)





**Spotify**

**Momento RPPS**  
Seu podcast semanal. Fique por dentro dos resumos macroeconômicos e do mercado financeiro.



**YouTube**

**BB Descomplica**  
Aprenda temas fundamentais sobre investimento, de forma descomplicada.

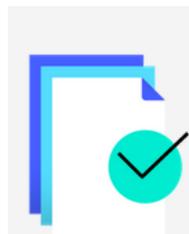


**InvesTalk**

**Conheça o novo InvesTalk**  
Seu hub de conteúdo e informação sobre mercado, economia, notícias, educação financeira e sugestões de onde investir.

**Fundo de Investimento para RPPS**  
Portfólio adequado à Resolução CMN nº 4.963/21

[CONFIRA OS FUNDOS](#)



## Documentos relevantes

Acesse aqui documentos para credenciamento do BB, conforme exigência da Resolução CMN nº 4.963/21 e da Portaria MPT nº 1.467/22, bem como o Quadro CADPREV, com as cotas de fechamento mensal dos fundos consumidos por RPPS.

[DOCUMENTOS DE CREDENCIAMENTO](#)

[QUADRO CADPREV](#)

# Avisos importantes

- Este material foi desenvolvido pelo Banco do Brasil Governo (Geinv), é confidencial e fornecido unicamente para fins informativos e exclusivamente ao destinatário, não constituindo oferta ou compromisso, indicação ou recomendação para iniciar ou encerrar qualquer transação, mesmo que os termos expostos o indiquem.
- Este documento não pretende conter toda a informação que um interessado possa desejar. Cada indivíduo, de posse deste material, deve realizar suas próprias pesquisas e análises sobre as transações aqui descritas, antes de prosseguir com as negociações.
- As simulações apresentadas levam em consideração características e necessidades específicas prestadas ao Banco do Brasil S/A e por esta razão o conteúdo do material apresentado é confidencial e não deve ser repassado, publicado ou divulgado sem autorização prévia do Banco do Brasil S/A.
- As projeções e preços apresentados para as diferentes classes de ativos estão sujeitos à variações e podem impactar os portfólios de investimento causando perdas aos investidores. É recomendável que as decisões de investimento sejam tomadas com plena compreensão dos riscos envolvidos.
- As taxas de retorno apresentadas não são garantia de rentabilidade e dependerão das condições de mercado quando da efetiva aquisição dos papéis.
- As projeções utilizadas podem ser modificadas a qualquer momento em razão de diversos fatores como, por exemplo, mudanças no cenário econômico e financeiro.
- As simulações de carteira apresentadas e as projeções macroeconômicas são baseadas em modelos estatísticos que utilizam dados históricos e premissas para tentar simular o comportamento dos ativos no futuro e seus impactos nas carteiras de investimentos. Como todo modelo estatístico, deve-se advertir que as simulações : 1) não estão livres de erros; 2) não garantem a efetividade dos cenários apresentados; 3) a qualidade dos resultados apresentados dependem de fontes externas que podem apresentar distorções e impactar as simulações; 4) não configuram garantia de retorno esperado ou limitação de perda máxima; 5) não devem ser utilizados como referência para procedimentos junto a órgãos reguladores ou fiscalizadores.
- As simulações efetuadas não consideram os encargos e taxa de administração de fundos exclusivos.
- Os investimentos nas carteiras de ativos de que trata esta apresentação apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor da carteira mantenha sistemas de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas.
- Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.
- A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- Para avaliação da performance do fundo ou das carteiras de investimento é recomendável uma análise do período de, no mínimo, doze meses.
- Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos.



Acompanhe todos os nossos canais.



[Playlist](#) BB Setor Público  
no canal oficial do BB.



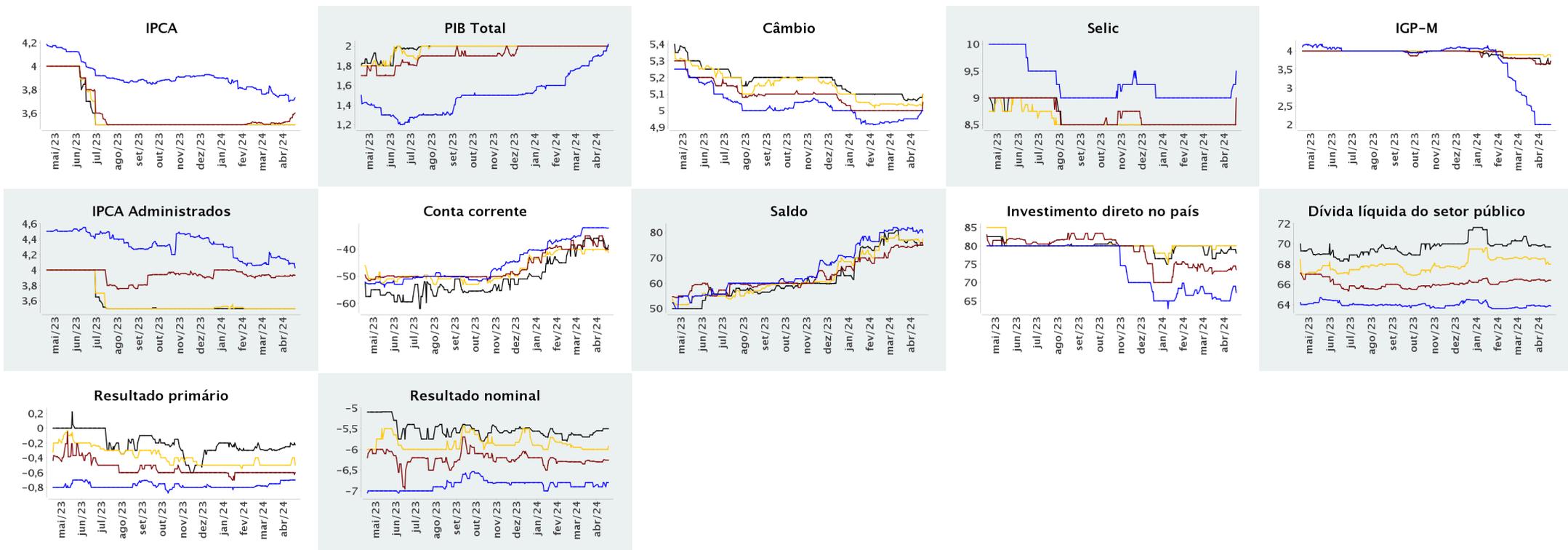
[Portal](http://bb.com.br/setorpublico) BB Setor Público  
[bb.com.br/setorpublico](http://bb.com.br/setorpublico)

Mediana - Agregado

	2024							2025							2026					2027				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (variação %)	3,75	3,71	3,73	▲ (1)	152	3,73	114	3,51	3,56	3,60	▲ (3)	148	3,64	112	3,50	3,50	3,50	= (42)	127	3,50	3,50	3,50	= (42)	118
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,85	1,95	2,02	▲ (10)	116	2,02	75	2,00	2,00	2,00	= (19)	109	2,00	70	2,00	2,00	2,00	= (37)	86	2,00	2,00	2,00	= (39)	83
Câmbio (R\$/US\$)	4,95	4,97	5,00	▲ (2)	122	5,01	89	5,00	5,00	5,05	▲ (1)	119	5,05	87	5,03	5,03	5,10	▲ (1)	88	5,07	5,07	5,10	▲ (1)	83
Selic (% a.a)	9,00	9,13	9,50	▲ (2)	145	9,75	103	8,50	8,50	9,00	▲ (1)	140	9,00	102	8,50	8,50	8,50	= (38)	117	8,50	8,50	8,50	= (37)	112
IGP-M (variação %)	2,38	2,00	2,00	= (3)	80	2,01	58	3,79	3,65	3,72	▲ (1)	70	3,70	51	3,90	3,85	3,85	= (1)	63	3,80	3,64	3,73	▲ (1)	58
IPCA Administrados (variação %)	4,15	4,08	4,03	▼ (3)	95	4,04	79	3,92	3,93	3,93	= (1)	83	3,93	71	3,50	3,50	3,50	= (10)	56	3,50	3,50	3,50	= (29)	52
Conta corrente (US\$ bilhões)	-32,00	-32,00	-32,10	▼ (1)	31	-32,90	16	-35,00	-38,90	-40,00	▼ (2)	29	-40,00	16	-40,00	-40,00	-41,20	▼ (1)	20	-35,90	-36,80	-38,50	▼ (1)	16
Balança comercial (US\$ bilhões)	81,50	79,75	80,00	▲ (1)	28	76,40	13	74,55	75,00	75,00	= (1)	23	69,35	12	77,00	77,40	77,50	▲ (2)	16	77,00	75,00	75,00	= (1)	13
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	65,50	67,00	67,27	▲ (2)	27	67,00	15	73,10	73,40	73,50	▲ (2)	26	73,00	15	80,00	80,00	80,00	= (4)	19	78,00	79,00	78,00	▼ (1)	17
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,94	63,77	63,85	▲ (1)	26	64,05	16	66,42	66,27	66,40	▲ (1)	26	66,69	16	68,60	68,00	68,00	= (1)	22	69,90	69,70	69,70	= (1)	21
Resultado primário (% do PIB)	-0,75	-0,70	-0,70	= (3)	44	-0,70	26	-0,60	-0,60	-0,60	= (13)	43	-0,60	25	-0,50	-0,50	-0,50	= (7)	31	-0,30	-0,20	-0,23	▼ (1)	26
Resultado nominal (% do PIB)	-6,80	-6,80	-6,80	= (1)	25	-6,80	14	-6,29	-6,25	-6,26	▼ (1)	24	-6,33	13	-6,00	-6,00	-5,92	▲ (1)	18	-5,65	-5,50	-5,50	= (1)	17

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias \*\*\* respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2024 — 2025 — 2026 — 2027





Expectativas de Mercado

19 de abril de 2024

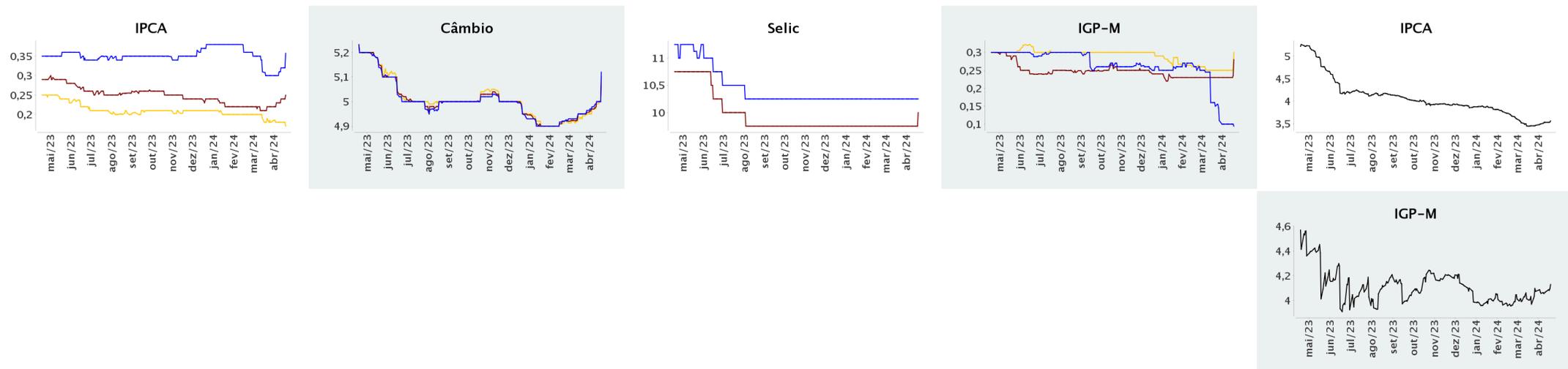
▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

	abr/2024						mai/2024						jun/2024						Infl. 12 m suav.						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	
IPCA (variação %)	0,30	0,32	0,36	▲ (2)	150	0,37	0,22	0,24	0,25	▲ (3)	149	0,25	0,19	0,18	0,17	▼ (1)	149	0,17	3,45	3,53	3,56	▲ (4)	128	3,59	
Câmbio (R\$/US\$)	4,95	5,00	5,12	▲ (4)	112	5,15	4,95	5,00	5,10	▲ (4)	112	5,11	4,94	4,99	5,07	▲ (4)	113	5,10							
Selic (% a.a.)	-	-	-				10,25	10,25	10,25	= (37)	140	10,25	9,75	9,75	10,00	▲ (1)	140	10,00							
IGP-M (variação %)	0,15	0,10	0,09	▼ (1)	75	0,08	0,23	0,23	0,28	▲ (1)	75	0,30	0,25	0,25	0,30	▲ (1)	75	0,32	3,97	4,07	4,13	▲ (2)	65	4,17	

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias

— abr/2024 — mai/2024 — jun/2024

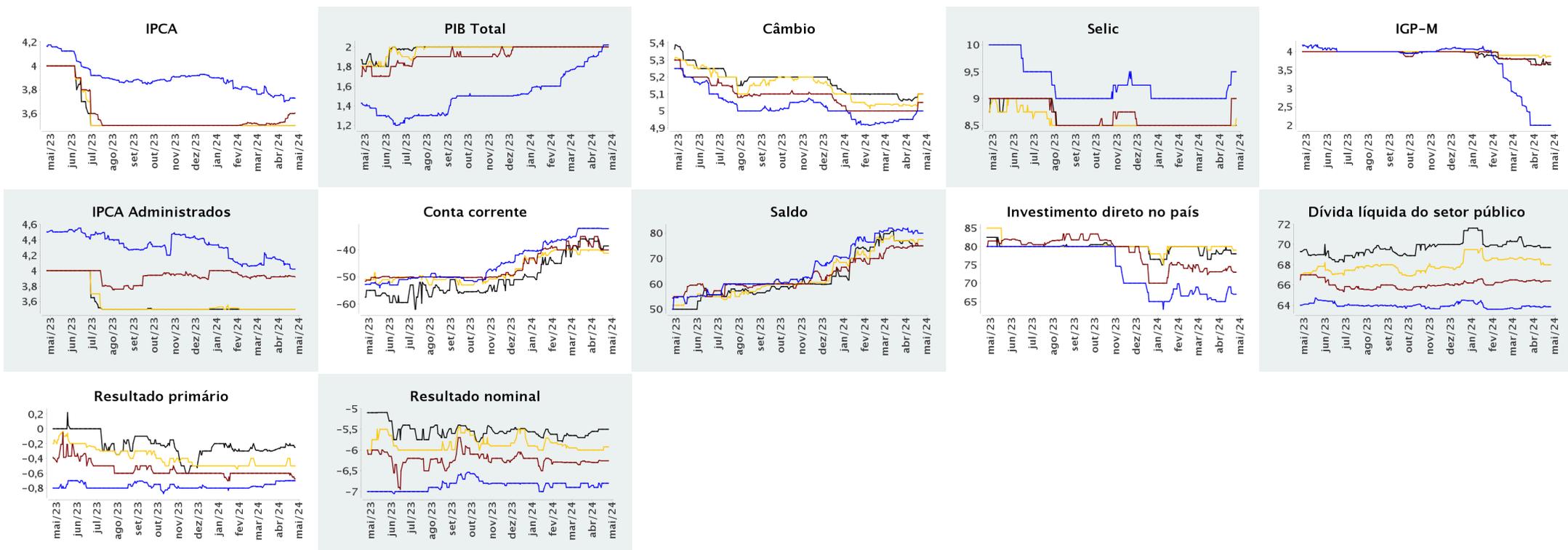


Mediana - Agregado

	2024							2025							2026					2027				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (variação %)	3,75	3,73	3,73	= (1)	152	3,70	56	3,51	3,60	3,60	= (1)	148	3,64	54	3,50	3,50	3,50	= (43)	125	3,50	3,50	3,50	= (43)	116
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,89	2,02	2,02	= (1)	118	2,05	29	2,00	2,00	2,00	= (20)	111	2,00	28	2,00	2,00	2,00	= (38)	86	2,00	2,00	2,00	= (40)	83
Câmbio (R\$/US\$)	4,95	5,00	5,00	= (1)	123	5,04	41	5,00	5,05	5,05	= (1)	120	5,08	40	5,04	5,10	5,10	= (1)	87	5,07	5,10	5,10	= (1)	83
Selic (% a.a)	9,00	9,50	9,50	= (1)	146	9,50	49	8,50	9,00	9,00	= (1)	142	9,00	45	8,50	8,50	8,63	▲ (1)	118	8,50	8,50	8,50	= (38)	114
IGP-M (variação %)	2,00	2,00	2,00	= (4)	79	1,98	28	3,65	3,72	3,71	▼ (1)	69	3,64	24	3,90	3,85	3,87	▲ (1)	62	3,80	3,73	3,65	▼ (1)	57
IPCA Administrados (variação %)	4,15	4,03	4,02	▼ (4)	97	4,00	31	3,92	3,93	3,92	▼ (1)	85	3,92	27	3,50	3,50	3,50	= (11)	58	3,50	3,50	3,50	= (30)	55
Conta corrente (US\$ bilhões)	-32,00	-32,10	-32,10	= (1)	31	-32,00	7	-36,95	-40,00	-40,00	= (1)	29	-40,00	7	-40,00	-41,20	-41,20	= (1)	20	-35,90	-38,50	-38,50	= (1)	16
Balança comercial (US\$ bilhões)	82,00	80,00	80,00	= (1)	28	83,50	8	74,55	75,00	75,00	= (2)	23	83,40	6	77,00	77,50	77,50	= (1)	16	77,00	75,00	75,00	= (2)	13
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	65,00	67,27	67,00	▼ (1)	27	69,50	8	73,10	73,50	73,00	▼ (1)	26	77,00	8	80,00	80,00	79,00	▼ (1)	20	79,00	78,00	78,00	= (1)	17
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,85	63,85	63,85	= (1)	26	63,60	5	66,42	66,40	66,40	= (1)	26	65,40	5	68,60	68,00	68,00	= (2)	22	69,90	69,70	69,70	= (2)	21
Resultado primário (% do PIB)	-0,70	-0,70	-0,70	= (4)	43	-0,83	10	-0,60	-0,60	-0,68	▼ (1)	42	-0,81	10	-0,50	-0,50	-0,50	= (8)	31	-0,28	-0,23	-0,25	▼ (2)	25
Resultado nominal (% do PIB)	-6,90	-6,80	-6,80	= (2)	25	-6,92	4	-6,29	-6,26	-6,26	= (1)	24	-6,04	4	-6,00	-5,92	-5,92	= (1)	18	-5,60	-5,50	-5,50	= (2)	17

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias \*\*\* respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2024 — 2025 — 2026 — 2027





Expectativas de Mercado

26 de abril de 2024

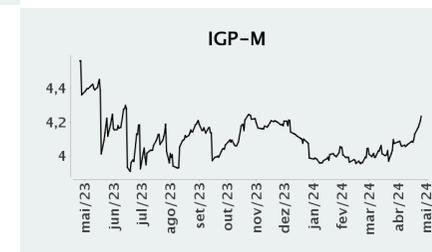
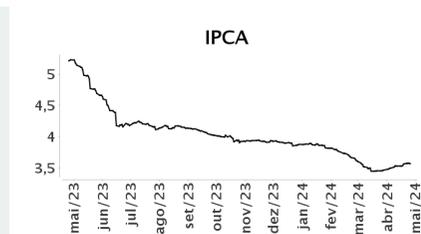
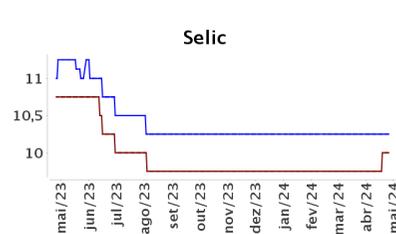
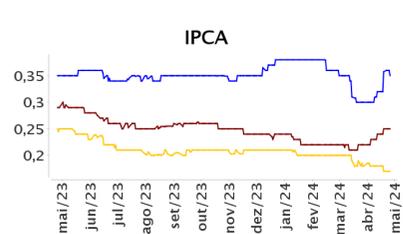
▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

	abr/2024					mai/2024					jun/2024					Infl. 12 m suav.									
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	
IPCA (variação %)	0,30	0,36	0,35	▼ (1)	150	0,32	0,22	0,25	0,25	= (1)	148	0,26	0,18	0,17	0,17	= (1)	148	0,16	3,46	3,56	3,56	= (1)	127	3,52	
Câmbio (R\$/US\$)	4,96	5,12	5,14	▲ (5)	113	5,13	4,96	5,10	5,10	= (1)	113	5,10	4,95	5,07	5,10	▲ (5)	114	5,10							
Selic (% a.a.)	-	-	-				10,25	10,25	10,25	= (38)	142	10,38	9,75	10,00	10,00	= (1)	142	10,25							
IGP-M (variação %)	0,11	0,09	0,09	= (1)	75	0,09	0,23	0,28	0,30	▲ (2)	75	0,31	0,25	0,30	0,30	= (1)	75	0,30	4,07	4,13	4,23	▲ (3)	65	4,22	

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias

— abr/2024 — mai/2024 — jun/2024





**LDB**  
EMPRESAS

**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
ABRIL 2024



Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais características e informações referente a sua carteira de investimentos, na intenção de ajudá-lo na tomada de decisão e acompanhamento da mesma.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Informações adicionais sobre quaisquer empresas, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros podem ser obtidas mediante solicitação.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia 26.04.2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Posição de Ativos e Enquadramento

RENDA FIXA 98,69%

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	0,88	0,12	0,37	2,78	131.163.181,35	17,88	6.756.261.096,69	1,94
BB	BB	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	0,06	0,04	0,79	3,37	8.578.749,29	1,17	11.348.475.512,79	0,08
BB	BB	BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,87	0,16	-1,06	-0,96	165.817.077,80	22,61	5.084.189.615,53	3,26
BB	BB	BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,06	0,04	0,80	3,44	188.088.411,06	25,65	30.179.030.286,15	0,62
BB	BB	BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	6,02	0,14	-1,95	-3,53	8.526.084,71	1,16	1.489.325.065,90	0,57
BB	BB	BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	1,75	0,17	-0,10	1,90	90.119.787,18	12,29	5.151.177.832,08	1,75
BB	BB	BB PREV IRF-M 1+	3,23	0,34	-0,76	0,48	12.595.038,65	1,72	377.026.577,67	3,34
<b>Sub-total Artigo 7º I, Alínea b</b>			<b>1,67</b>	<b>0,12</b>	<b>-0,02</b>	<b>1,67</b>	<b>604.888.330,04</b>	<b>82,48</b>		

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF FLUXO FIC	0,06	0,04	0,73	3,13	118.853.536,13	16,21	5.447.396.100,50	2,18
<b>Sub-total Artigo 7º III, Alínea a</b>			<b>0,06</b>	<b>0,04</b>	<b>0,73</b>	<b>3,13</b>	<b>118.853.536,13</b>	<b>16,21</b>		
<b>Renda Fixa</b>			<b>1,24</b>	<b>0,10</b>	<b>0,11</b>	<b>1,92</b>	<b>723.741.866,17</b>	<b>98,69</b>		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

RENTA VARIÁVEL

1,31%

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	14,26	1,54	-1,71	-7,07	9.640.015,17	1,31	322.610.622,25	2,99
<b>Sub-total Artigo 8º I</b>			<b>14,26</b>	<b>1,54</b>	<b>-1,71</b>	<b>-7,07</b>	<b>9.640.015,17</b>	<b>1,31</b>		
Renda Variável			14,26	1,54	-1,71	-7,07	9.640.015,17	1,31		
Total			1,33	0,12	0,08	1,80	733.381.881,34	100,00		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Enquadramento da Carteira

Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Política de Investimentos			Pró-Gestão Nível 2	
				Mínimo	Objetivo	Máximo	ALM	Limite Legal
<b>Renda Fixa</b>								
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% Títulos Públicos	604.888.330,04	82,48	0,00	85,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º III, Alínea a	Fundos Renda Fixa	118.853.536,13	16,21	0,00	13,00	60,00	0,00	70,00
	<b>Total Renda Fixa</b>	<b>723.741.866,17</b>	<b>98,69</b>					100,00
<b>Renda Variável</b>								
Artigo 8º I	Fundos de Ações	9.640.015,17	1,31	0,00	2,00	30,00	0,00	40,00
	<b>Total Renda Variável</b>	<b>9.640.015,17</b>	<b>1,31</b>					40,00
<b>Total</b>		<b>733.381.881,34</b>	<b>100,00</b>					

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Rentabilidades por Artigo**

Estratégia Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	No Mês(R\$)	No Ano(R\$)
Artigo 7º I, Alínea b % do CDI	-0,02	1,67	1,22	4,92	10,85	-91.494,33	9.909.839,99
Artigo 7º III, Alínea a % do CDI	0,73	3,13	2,23	4,84	11,31	857.987,16	4.579.381,50
Artigo 8º I Var. IBOVESPA p.p.	-1,71 -0,48	-7,07 -1,36	-2,53 -1,57	8,65 -3,18	17,61 -3,54	-167.762,55	-733.654,25
<b>ESTADO DE SANTA CATARINA (Total)</b>						<b>598.730,28</b>	<b>13.755.567,24</b>

**RESULTADO POR ATIVO**

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV IRF-M 1+	12.691.162,45	0,00	0,00	0,00	12.595.038,65	-96.123,80	59.812,09
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	130.683.195,34	0,00	0,00	0,00	131.163.181,35	479.986,01	3.553.243,05
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	167.595.922,33	0,00	0,00	0,00	165.817.077,80	-1.778.844,53	-1.601.189,37
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	90.210.474,53	0,00	0,00	0,00	90.119.787,18	-90.687,35	1.678.566,53
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	8.695.445,04	0,00	0,00	0,00	8.526.084,71	-169.360,33	-311.829,14
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	8.511.904,70	0,00	0,00	0,00	8.578.749,29	66.844,59	276.724,20
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	186.591.719,98	0,00	0,00	0,00	188.088.411,06	1.496.691,08	6.254.512,63
	604.979.824,37	0,00	0,00	0,00	604.888.330,04	-91.494,33	

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV RF FLUXO FIC	117.995.548,97	0,00	0,00	0,00	118.853.536,13	857.987,16	4.579.381,50
	117.995.548,97	0,00	0,00	0,00	118.853.536,13	857.987,16	

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	9.807.777,72	0,00	0,00	0,00	9.640.015,17	-167.762,55	-733.654,25
	9.807.777,72	0,00	0,00	0,00	9.640.015,17	-167.762,55	

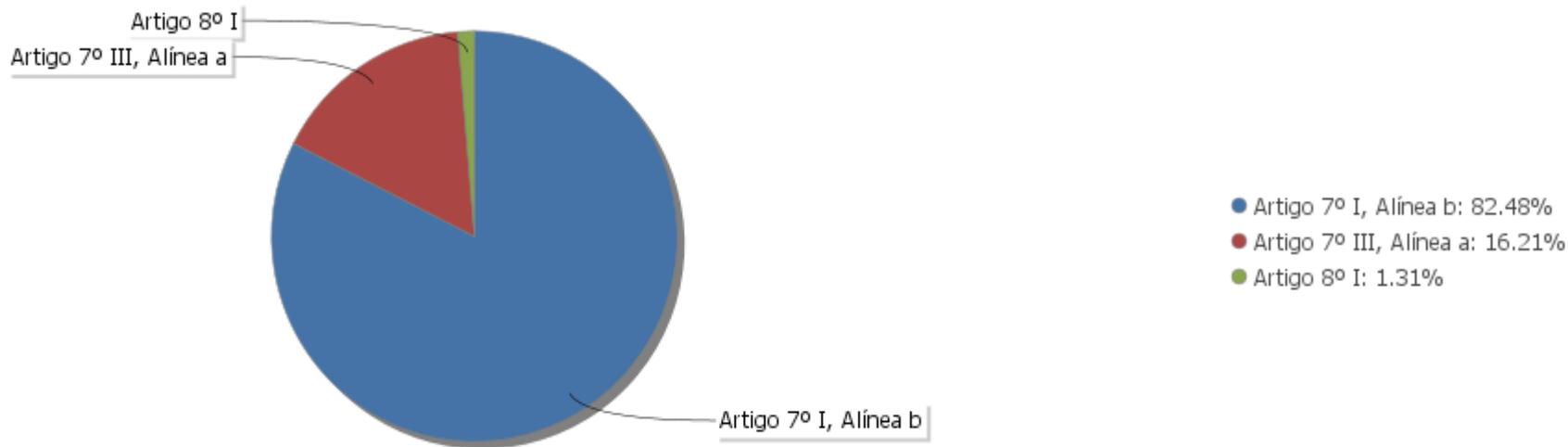
## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

## Análise de Liquidez

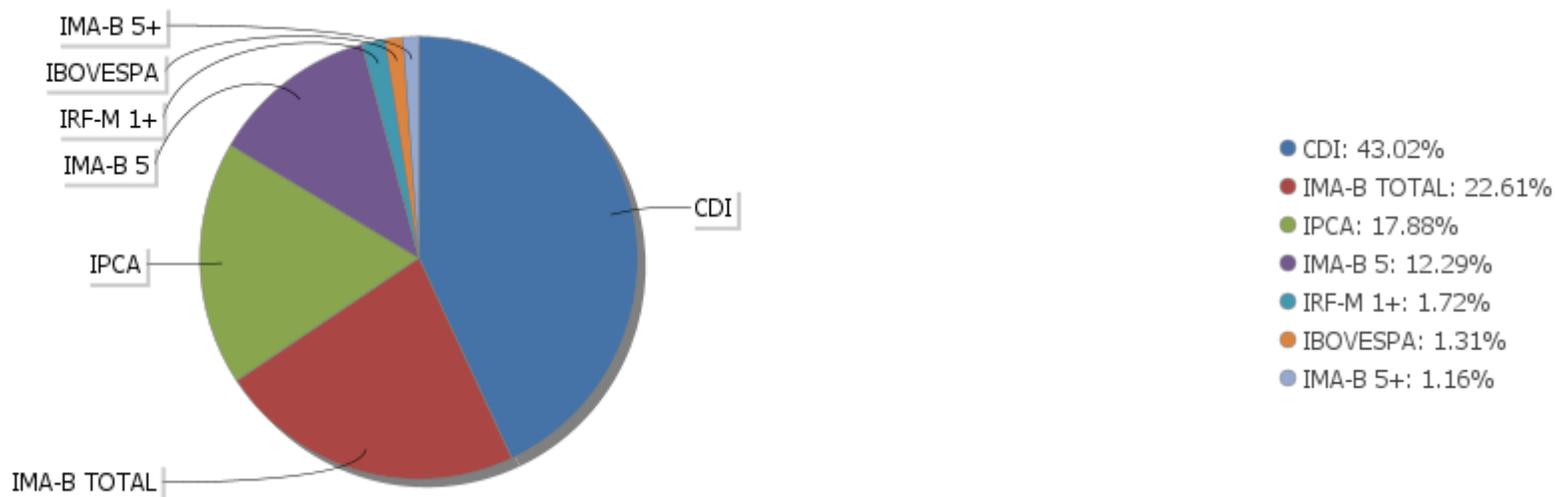
Período	Valor (R\$)	(%)	(%) Limite Mínimo P.I.	Valor Acumulado (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Mínimo Acum.
de 0 a 30 dias	733.381.881,34	100,00	80,00	733.381.881,34	100,00	80,00
de 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	0,00	733.381.881,34	100,00	80,00
acima de 365 dias	0,00	0,00	0,00	733.381.881,34	100,00	80,00

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Alocação por Artigo

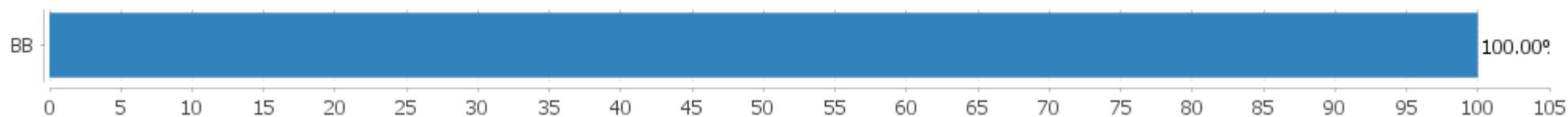


Alocação Por Estratégia



## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

## Alocação por Gestor



**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Rentabilidades da Carteira versus Meta Atuarial**

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2024	0,46	0,68	0,56	0,08									1,80
INPC + 4,50%	0,96	1,15	0,54										
p.p. indexador	-0,49	-0,47	0,02										
2023	0,99	0,88	1,43	1,09	1,47	1,63	0,94	0,58	0,45	0,33	1,59	1,47	13,62
INPC + 1,72%	0,61	0,89	0,80	0,65	0,51	0,04	0,05	0,36	0,25	0,26	0,24	0,69	5,47
p.p. indexador	0,38	-0,02	0,63	0,44	0,96	1,59	0,88	0,22	0,20	0,07	1,36	0,79	8,15
2022	0,31	0,78	1,62	0,76	0,95	0,38	0,49	0,97	0,92	1,32	0,22	0,76	9,89
INPC + 1,55%	0,80	1,12	1,85	1,16	0,58	0,75	-0,47	-0,17	-0,19	0,59	0,50	0,83	7,57
p.p. indexador	-0,49	-0,33	-0,23	-0,40	0,36	-0,37	0,96	1,14	1,11	0,73	-0,28	-0,06	2,32
2021	-0,44	-0,71	-0,27	0,46	0,49	0,18	-0,09	-0,16	0,17	-0,87	1,43	0,77	0,94
IPCA + 2,89%	0,48	1,07	1,19	0,54	1,07	0,77	1,21	1,12	1,40	1,48	1,18	0,99	13,23
p.p. indexador	-0,91	-1,78	-1,46	-0,08	-0,58	-0,59	-1,31	-1,28	-1,23	-2,35	0,25	-0,22	-12,29
2020	0,46	0,40	-1,10	0,57	0,79	0,60	0,99	-0,41	-0,44	-0,00	0,62	2,20	4,74
IPCA + 3,16%	0,48	0,47	0,34	-0,06	-0,13	0,52	0,65	0,50	0,90	1,12	1,14	1,63	7,81
p.p. indexador	-0,02	-0,07	-1,44	0,63	0,92	0,08	0,34	-0,91	-1,34	-1,12	-0,52	0,57	-3,07

**Performance Sobre a Meta Atuarial**

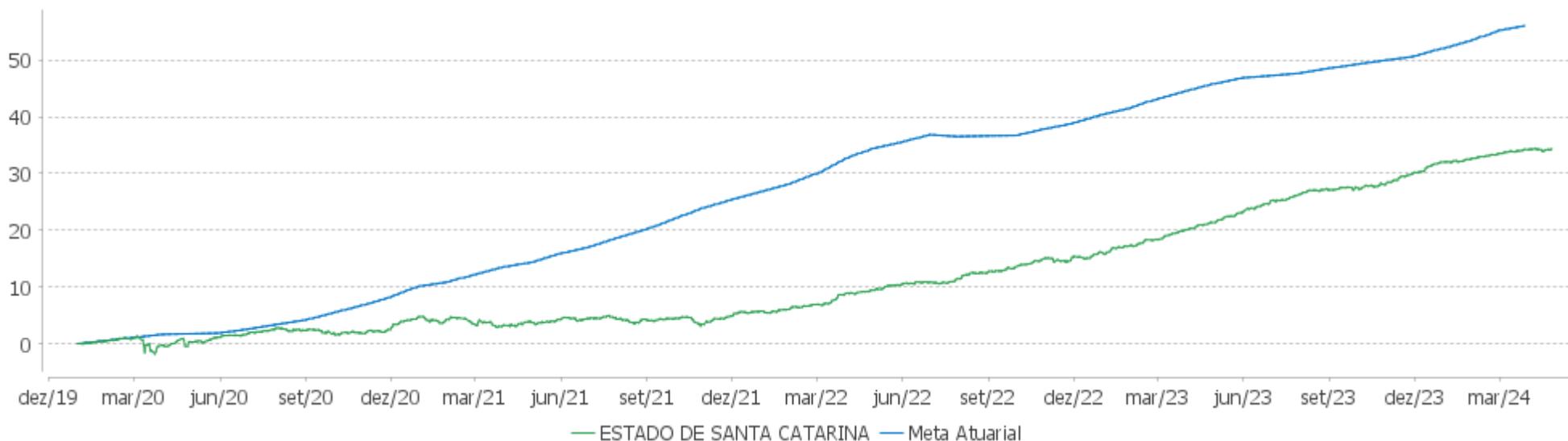
	Quantidade	Perc. (%)
Meses acima - Meta Atuarial	23	45,10
Meses abaixo - Meta Atuarial	28	54,90
	Rentabilidade	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	2,20	2020-12
Menor rentabilidade da Carteira	-1,10	2020-03

**Relatório**

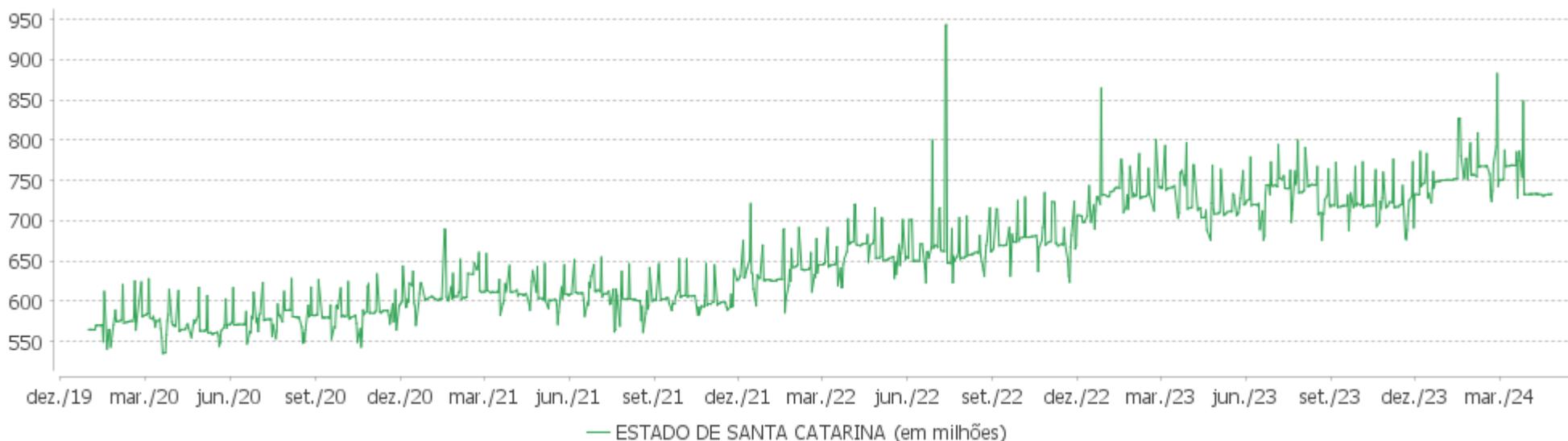
Período	Carteira	Meta Atuarial	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
03 meses	1,33			0,93
06 meses	4,94			1,09
12 meses	10,72			1,33
24 meses	22,80			1,48
36 meses	29,54			1,62
48 meses	33,94			1,78
Desde 31/12/2019	34,37			2,26

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Evolução

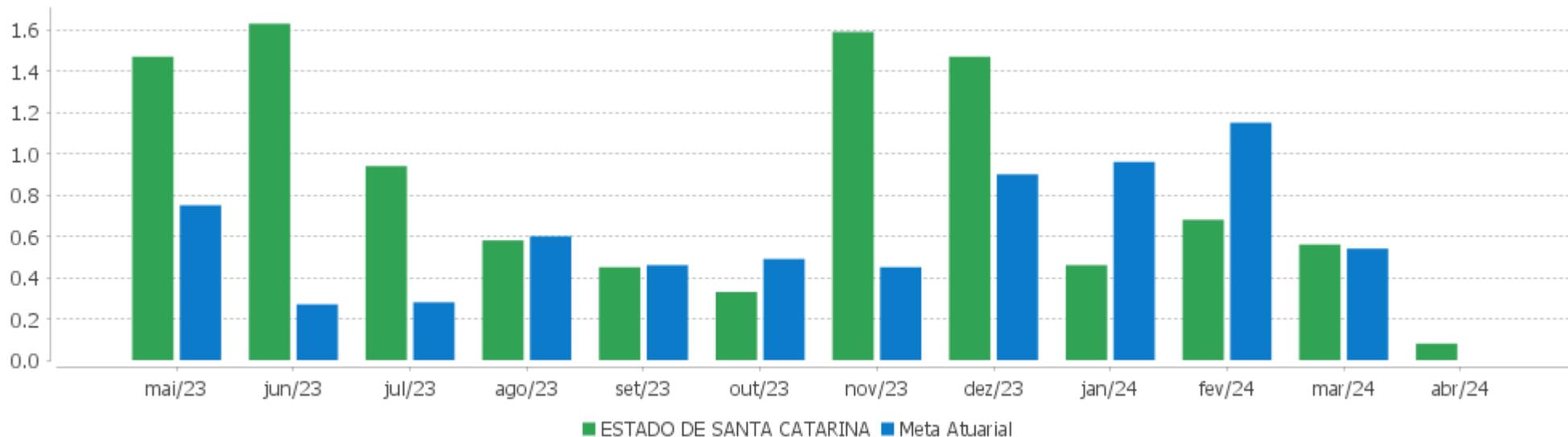


Patrimônio Líquido



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades Mensais - 12 últimos meses



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Performance dos Fundos

Fundo Variação da Estratégia	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
BB PREV IRF-M 1+ Var. IRF-M 1+ p.p.	-0,76	0,48	-0,09	5,40	12,61	26,66	24,88
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI Var. IMA-B 5 p.p.	-0,10	1,90	1,23	5,22	8,36	18,59	29,38
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B TOTAL p.p.	-1,06	-0,96	-0,48	4,41	8,21	17,44	22,53
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI Var. IPCA p.p.	0,37	2,78	1,92	4,89	12,72	25,58	31,23
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI % do CDI	0,79	3,37	2,40	5,21	11,97	26,68	35,49
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO % do CDI	0,80	3,44	2,45	5,31	12,21	27,20	36,32
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B 5+ p.p.	-1,95	-3,53	-2,05	3,65	7,57	15,90	15,44
BB PREV RF FLUXO FIC % do CDI	0,73	3,13	2,23	4,84	11,15	24,78	32,17
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA Var. IBOVESPA p.p.	-1,71 -0,48	-7,07 -1,36	-2,53 -1,57	8,65 -3,18	17,61 -3,54	12,62 -4,67	-0,65 -7,07
ESTADO DE SANTA CATARINA Var. INPC + 4,50% p.p.	0,08	1,80	1,33	4,94	10,72	22,80	29,54
CDI							
IBOVESPA	-1,23	-5,71	-0,96	11,83	21,16	17,29	6,42
INPC + 6,00%							
IPCA + 6,00%							

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Cotização e Taxas

Fundo	Aplicação		Resgate		Taxas	
	Cotização	Liquidação	Cotização	Liquidação	Performance	Administração
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	D+1 du	D+0	D+1 du	D+3 du		1,00
BB PREV IRF-M 1+	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,30
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	D+0	D+0	D+3 du	D+3 du		0,30
BB PREV RF FLUXO FIC	D+0	D+0	D+0	D+0		1,00
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+2 du	D+2 du		0,20
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	D+0	D+0	D+0	D+0		0,10

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

**Indexadores**

**Renda Fixa**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1									
IRF-M 1+									
IRF-M TOTAL									
IMA-B 5									
IMA-B 5+									
IMA-B TOTAL									
IMA-GERAL TOTAL									
IDKA 2									
IDKA 20									
CDI									

**Renda Variável**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IBOVESPA	-1,23	-5,71	-0,96	11,83	21,16	17,29	6,42	57,16	31,31
IBRX 100	-0,86	-5,12	-0,64	12,47	21,74	15,90	4,14	57,50	33,69
IBRX 50	-0,26	-4,31	-0,17	12,88	22,55	17,54	6,44	63,31	33,27
SMALL CAP	-6,27	-10,11	-3,80	8,22	14,17	-8,53	-27,56	12,93	7,74
Índice Consumo - ICON	-5,04	-11,79	-3,77	8,75	7,06	-22,12	-46,00	-30,21	-29,49
Índice Dividendos - IDIV	-0,62	-4,41	-0,93	13,12	21,68	24,75	29,45	77,37	64,64

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Investimentos Estruturados**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
S&P 500									

**Investimentos Imobiliários**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IFIX									

**Investimentos no Exterior**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
MSCI ACWI									

**Indicadores Econômicos**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA									
INPC									
IGPM									
SELIC									

**Meta Atuarial**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA + 4,00%									
IPCA + 5,00%									
IPCA + 5,50%									
IPCA + 5,89%									
IPCA + 6,00%									
INPC + 4,00%									
INPC + 6,00%									

## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

## Movimentações

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
	<b>Total</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Análise de Risco

Horizonte: 21 dias / Nível de Confiança: 95,0% Value-At-Risk (R\$): 3.113.664,40 Value-At-Risk: 0,42%

	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(5)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
Artigo 7º	1,15	0,38	5,00	0,36	-0,15	0,11	723.741.866,17	98,69
Artigo 8º	13,46	6,58	20,00	0,06	-0,15	-1,71	9.640.015,17	1,31
ESTADO DE SANTA CATARINA		0,42		0,42			733.381.881,34	100,00

Renda Fixa Value-At-Risk: 0,38%

Artigo 7º I, Alínea b

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	0,85	0,16	0,02	0,18	0,10	0,37	131.163.181,35	17,88
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	0,00	0,01	0,00	0,02	117,10	0,79	8.578.749,29	1,17
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,00	1,14	0,25	1,61	-0,45	-1,06	165.817.077,80	22,61
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,00	0,02	0,00	0,02	108,15	0,80	188.088.411,06	25,65
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	4,36	1,79	0,02	2,62	-0,51	-1,95	8.526.084,71	1,16
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	1,93	0,50	0,05	0,70	-0,20	-0,10	90.119.787,18	12,29
BB PREV IRF-M 1+	4,06	1,18	0,02	1,50	-0,26	-0,76	12.595.038,65	1,72
<b>Sub-total</b>	1,38	0,45	0,36		-0,22	-0,02	604.888.330,04	82,48

Artigo 7º III, Alínea a

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF FLUXO FIC	0,01	0,02	0,00	0,02	66,78	0,73	118.853.536,13	16,21
<b>Sub-total</b>	0,01	0,02	0,00		66,79	0,73	118.853.536,13	16,21

Renda Variável Value-At-Risk: 6,58%

Artigo 8º I

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	13,46	6,58	0,06	1,51	-0,15	-1,71	9.640.015,17	1,31
<b>Sub-total</b>	13,46	6,58	0,06		-0,15	-1,71	9.640.015,17	1,31

(1) Volatilidade anualizada do ativo no período (%)

(2) VaR (Value-at-Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(3) Component VaR: contribuição no risco da carteira (%)

(4) BVaR (Benchmark-Value at Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(5) Limite Política de Investimentos (%)



**LDB**  
EMPRESAS

**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
MARÇO 2024



Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais características e informações referente a sua carteira de investimentos, na intenção de ajudá-lo na tomada de decisão e acompanhamento da mesma.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Informações adicionais sobre quaisquer empresas, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros podem ser obtidas mediante solicitação.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia 28.03.2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Posição de Ativos e Enquadramento

**RENDA FIXA** **98,70%**

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	0,97	0,03	0,77	2,41	130.683.195,33	17,31	6.783.435.564,44	1,93
BB	BB	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	0,06	0,04	0,82	2,57	8.370.893,52	1,11	11.269.828.366,48	0,07
BB	BB	BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,90	-0,00	0,06	0,11	167.595.922,34	22,20	5.324.825.927,52	3,15
BB	BB	BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,06	0,04	0,83	2,62	186.591.719,99	24,72	31.189.795.207,98	0,60
BB	BB	BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	6,11	-0,08	-0,59	-1,61	8.695.445,03	1,15	1.570.682.197,15	0,55
BB	BB	BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	1,70	0,08	0,75	2,00	90.210.474,52	11,95	5.297.621.800,71	1,70
BB	BB	BB PREV IRF-M 1+	3,19	0,02	0,37	1,24	12.691.162,45	1,68	376.670.189,79	3,37
<b>Sub-total Artigo 7º I, Alínea b</b>			<b>1,67</b>	<b>0,03</b>	<b>0,56</b>	<b>1,68</b>	<b>604.838.813,18</b>	<b>80,13</b>		

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF FLUXO FIC	0,06	0,04	0,75	2,38	140.172.317,96	18,57	4.354.660.093,34	3,22
<b>Sub-total Artigo 7º III, Alínea a</b>			<b>0,06</b>	<b>0,04</b>	<b>0,75</b>	<b>2,38</b>	<b>140.172.317,96</b>	<b>18,57</b>		
<b>Renda Fixa</b>			<b>1,22</b>	<b>0,03</b>	<b>0,60</b>	<b>1,82</b>	<b>745.011.131,14</b>	<b>98,70</b>		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

RENTA VARIÁVEL

1,30%

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	14,76	0,35	-1,18	-5,46	9.807.777,72	1,30	328.259.131,39	2,99
<b>Sub-total Artigo 8º I</b>			<b>14,76</b>	<b>0,35</b>	<b>-1,18</b>	<b>-5,46</b>	<b>9.807.777,72</b>	<b>1,30</b>		
Renda Variável			14,76	0,35	-1,18	-5,46	9.807.777,72	1,30		
<b>Total</b>			<b>1,31</b>	<b>0,04</b>	<b>0,57</b>	<b>1,73</b>	<b>754.818.908,86</b>	<b>100,00</b>		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

**Enquadramento da Carteira**

Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Política de Investimentos			Pró-Gestão Nível 2	
				Mínimo	Objetivo	Máximo	ALM	Limite Legal
<b>Renda Fixa</b>								
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% Títulos Públicos	604.838.813,18	80,13	0,00	85,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º III, Alínea a	Fundos Renda Fixa	140.172.317,96	18,57	0,00	13,00	60,00	0,00	70,00
	<b>Total Renda Fixa</b>	<b>745.011.131,14</b>	<b>98,70</b>					100,00
<b>Renda Variável</b>								
Artigo 8º I	Fundos de Ações	9.807.777,72	1,30	0,00	2,00	30,00	0,00	40,00
	<b>Total Renda Variável</b>	<b>9.807.777,72</b>	<b>1,30</b>					40,00
<b>Total</b>		<b>754.818.908,86</b>	<b>100,00</b>					

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Rentabilidades por Artigo**

Estratégia Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	No Mês(R\$)	No Ano(R\$)
Artigo 7º I, Alínea b % do CDI	0,56 67,16	1,68 64,06	1,68 64,06	5,22 94,20	12,21 98,75	3.367.076,89	10.000.989,58
Artigo 7º III, Alínea a % do CDI	0,75 90,51	2,38 90,70	2,38 90,70	5,02 90,65	11,45 92,64	1.049.525,52	3.612.484,35
Artigo 8º I Var. IBOVESPA p.p.	-1,18 -0,47	-5,46 -0,92	-5,46 -0,92	6,70 -3,20	21,69 -4,05	-116.651,48	-565.891,70
<b>ESTADO DE SANTA CATARINA (Total)</b>						<b>4.299.950,93</b>	<b>13.047.582,23</b>

**RESULTADO POR ATIVO**

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV IRF-M 1+	12.644.624,91	0,00	0,00	0,00	12.691.162,45	46.537,54	155.935,89
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	129.688.964,43	0,00	0,00	0,00	130.683.195,33	994.230,90	3.073.257,03
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	167.496.073,24	0,00	0,00	0,00	167.595.922,34	99.849,10	177.655,17
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	89.537.600,54	0,00	0,00	0,00	90.210.474,52	672.873,98	1.769.253,87
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	8.746.728,21	0,00	0,00	0,00	8.695.445,03	-51.283,18	-142.468,82
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	8.303.205,74	0,00	0,00	0,00	8.370.893,52	67.687,78	209.534,88
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	185.054.539,22	0,00	0,00	0,00	186.591.719,99	1.537.180,77	4.757.821,56
	601.471.736,29	0,00	0,00	0,00	604.838.813,18	3.367.076,89	

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV RF FLUXO FIC	139.122.792,44	0,00	0,00	0,00	140.172.317,96	1.049.525,52	3.612.484,35
	139.122.792,44	0,00	0,00	0,00	140.172.317,96	1.049.525,52	

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	9.924.429,20	0,00	0,00	0,00	9.807.777,72	-116.651,48	-565.891,70
	9.924.429,20	0,00	0,00	0,00	9.807.777,72	-116.651,48	

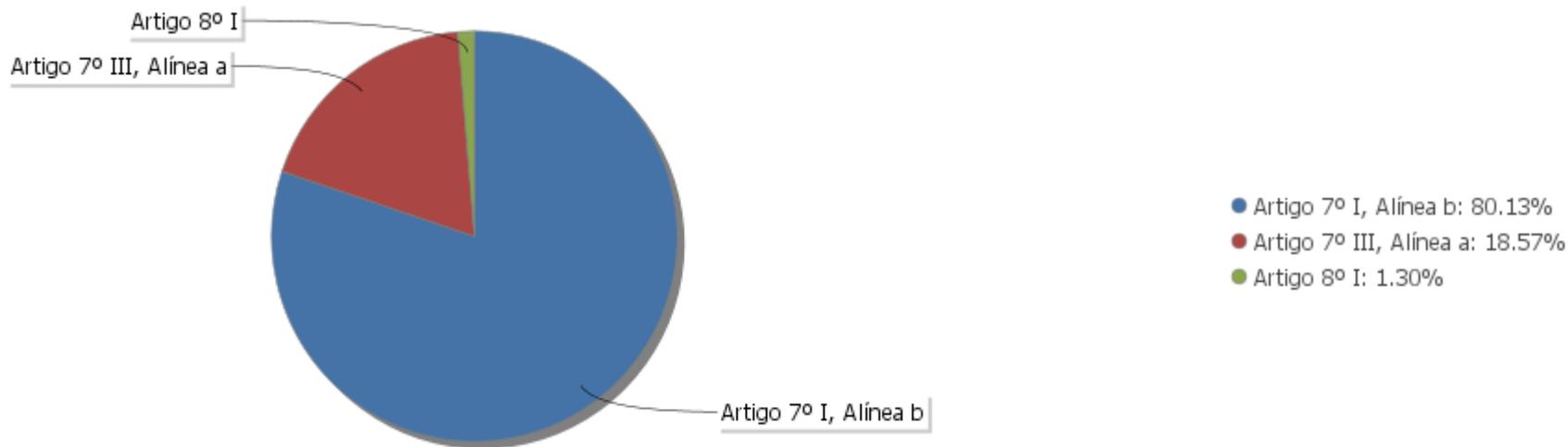
## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

## Análise de Liquidez

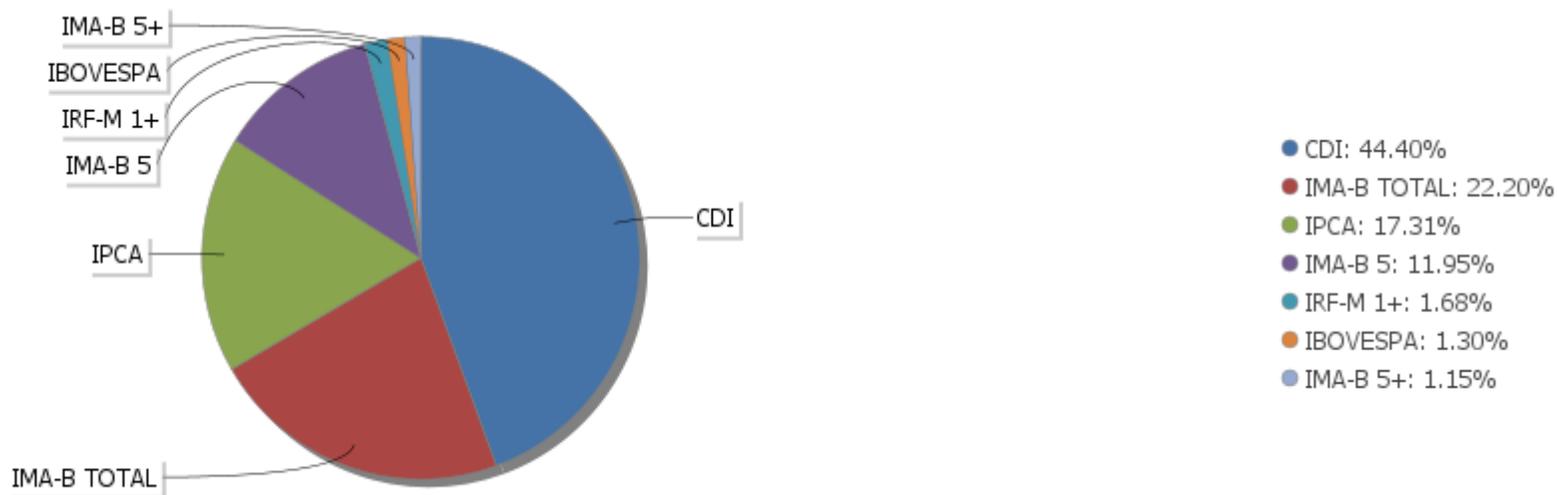
Período	Valor (R\$)	(%)	(%) Limite Mínimo P.I.	Valor Acumulado (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Mínimo Acum.
de 0 a 30 dias	754.818.908,86	100,00	80,00	754.818.908,86	100,00	80,00
de 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	0,00	754.818.908,86	100,00	80,00
acima de 365 dias	0,00	0,00	0,00	754.818.908,86	100,00	80,00

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Alocação por Artigo

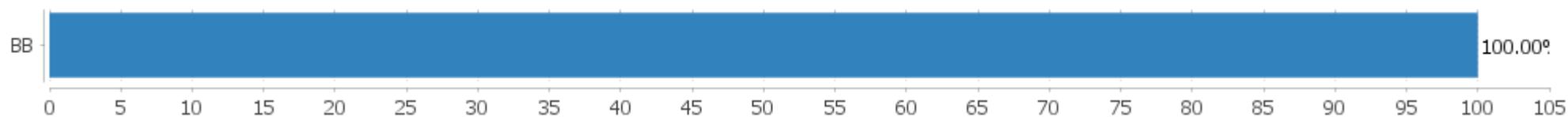


Alocação Por Estratégia



## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

## Alocação por Gestor



**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Rentabilidades da Carteira versus Meta Atuarial**

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2024	0,46	0,68	0,57										1,73
INPC + 4,50%	0,96	1,15	0,54										2,67
p.p. indexador	-0,49	-0,47	0,03										-0,94
2023	0,99	0,88	1,43	1,09	1,47	1,63	0,94	0,58	0,45	0,33	1,59	1,47	13,62
INPC + 1,72%	0,61	0,89	0,80	0,65	0,51	0,04	0,05	0,36	0,25	0,26	0,24	0,69	5,47
p.p. indexador	0,38	-0,02	0,63	0,44	0,96	1,59	0,88	0,22	0,20	0,07	1,36	0,79	8,15
2022	0,31	0,78	1,62	0,76	0,95	0,38	0,49	0,97	0,92	1,32	0,22	0,76	9,89
INPC + 1,55%	0,80	1,12	1,85	1,16	0,58	0,75	-0,47	-0,17	-0,19	0,59	0,50	0,83	7,57
p.p. indexador	-0,49	-0,33	-0,23	-0,40	0,36	-0,37	0,96	1,14	1,11	0,73	-0,28	-0,06	2,32
2021	-0,44	-0,71	-0,27	0,46	0,49	0,18	-0,09	-0,16	0,17	-0,87	1,43	0,77	0,94
IPCA + 2,89%	0,48	1,07	1,19	0,54	1,07	0,77	1,21	1,12	1,40	1,48	1,18	0,99	13,23
p.p. indexador	-0,91	-1,78	-1,46	-0,08	-0,58	-0,59	-1,31	-1,28	-1,23	-2,35	0,25	-0,22	-12,29
2020	0,46	0,40	-1,10	0,57	0,79	0,60	0,99	-0,41	-0,44	-0,00	0,62	2,20	4,74
IPCA + 3,16%	0,48	0,47	0,34	-0,06	-0,13	0,52	0,65	0,50	0,90	1,12	1,14	1,63	7,81
p.p. indexador	-0,02	-0,07	-1,44	0,63	0,92	0,08	0,34	-0,91	-1,34	-1,12	-0,52	0,57	-3,07

Performance Sobre a Meta Atuarial

Relatório

	Quantidade	Perc. (%)
Meses acima - Meta Atuarial	23	45,10
Meses abaixo - Meta Atuarial	28	54,90

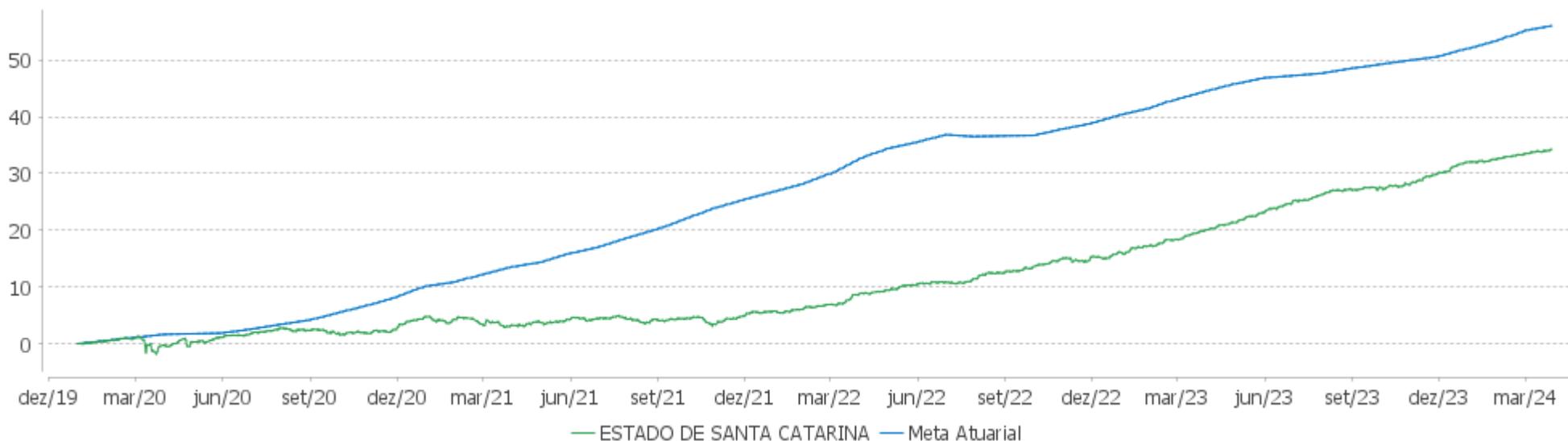
  

	Rentabilidade	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	2,20	2020-12
Menor rentabilidade da Carteira	-1,10	2020-03

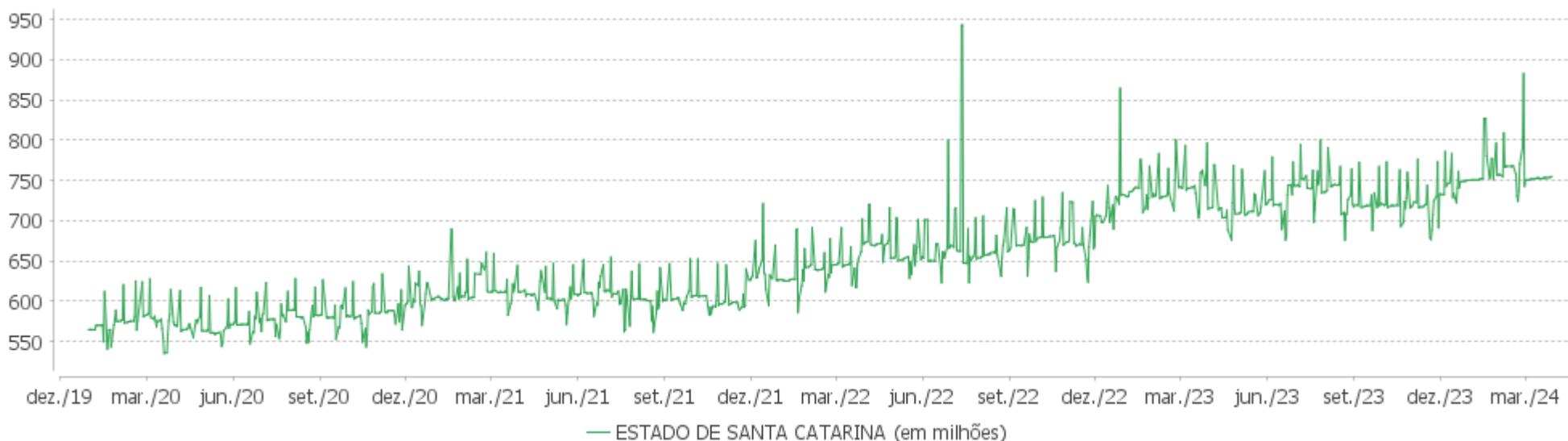
Período	Carteira	Meta Atuarial	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
03 meses	1,73	2,67	-0,94	0,79
06 meses	5,22	3,89	1,33	1,29
12 meses	11,85	5,83	6,02	1,31
24 meses	23,64	12,20	11,43	1,49
36 meses	30,04	28,34	1,70	1,66
48 meses	34,60	40,35	-5,75	1,90
Desde 31/12/2019	34,28	42,18	-7,90	2,28

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Evolução

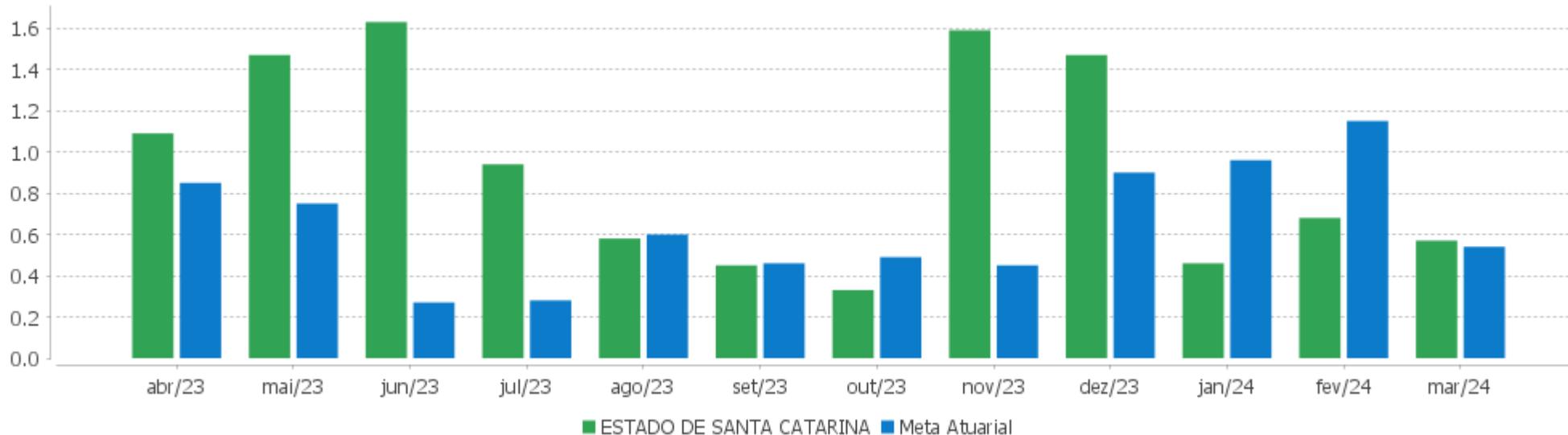


Patrimônio Líquido



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades Mensais - 12 últimos meses



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Performance dos Fundos

Fundo Variação da Estratégia	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
BB PREV IRF-M 1+ Var. IRF-M 1+ p.p.	0,37 -0,06	1,24 -0,13	1,24 -0,13	6,29 -0,20	14,87 -0,39	26,94 -1,09	27,16 -1,59
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI Var. IMA-B 5 p.p.	0,75 -0,02	2,00 -0,06	2,00 -0,06	4,98 -0,11	9,44 -0,18	20,53 -0,48	30,63 -0,93
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI Var. IPCA p.p.	0,77 0,61	2,41 0,99	2,41 0,99	5,40 2,88	13,73 9,81	25,89 17,14	31,67 10,63
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI % do CDI	0,82 97,81	2,57 97,82	2,57 97,82	5,39 97,34	12,07 97,67	26,61 97,55	34,60 97,62
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B TOTAL p.p.	0,06 -0,02	0,11 -0,07	0,11 -0,07	4,82 -0,12	11,56 -0,25	19,65 -0,56	24,65 -0,97
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO % do CDI	0,83 99,66	2,62 99,69	2,62 99,69	5,49 99,23	12,30 99,51	27,14 99,46	35,43 99,95
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B 5+ p.p.	-0,59 -0,03	-1,61 -0,10	-1,61 -0,10	4,66 -0,15	13,00 -0,39	18,25 -0,83	18,29 -1,20
BB PREV RF FLUXO FIC % do CDI	0,75 90,51	2,38 90,70	2,38 90,70	5,02 90,65	11,27 91,14	24,78 90,83	31,36 88,48
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA Var. IBOVESPA p.p.	-1,18 -0,47	-5,46 -0,92	-5,46 -0,92	6,70 -3,20	21,69 -4,05	4,77 -1,99	5,12 -4,71
ESTADO DE SANTA CATARINA Var. INPC + 4,50% p.p.	0,57 0,03	1,73 -0,94	1,73 -0,94	5,22 0,65	11,85 3,89	23,64 5,90	30,04 -7,43
CDI	0,83	2,62	2,62	5,54	12,36	27,28	35,44
IBOVESPA	-0,71	-4,53	-4,53	9,90	25,74	6,76	9,84
INPC + 6,00%	0,65	3,02	3,02	5,29	9,47	21,10	43,43
IPCA + 6,00%	0,62	2,86	2,86	5,45	10,03	22,06	44,00

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Cotização e Taxas

Fundo	Aplicação		Resgate		Taxas	
	Cotização	Liquidação	Cotização	Liquidação	Performance	Administração
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	D+1 du	D+0	D+1 du	D+3 du		1,00
BB PREV IRF-M 1+	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,30
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	D+0	D+0	D+3 du	D+3 du		0,30
BB PREV RF FLUXO FIC	D+0	D+0	D+0	D+0		1,00
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+2 du	D+2 du		0,20
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	D+0	D+0	D+0	D+0		0,10

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Indexadores

Renda Fixa

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1	0,84	2,46	2,46	5,42	12,28	27,08	33,61	36,96	46,08
IRF-M 1+	0,43	1,37	1,37	6,49	15,26	28,03	28,76	31,09	48,08
IRF-M TOTAL	0,54	1,68	1,68	6,13	14,03	27,20	29,99	32,91	47,66
IMA-B 5	0,77	2,06	2,06	5,09	9,62	21,01	31,56	42,74	56,07
IMA-B 5+	-0,55	-1,51	-1,51	4,82	13,38	19,08	19,49	33,85	44,87
IMA-B TOTAL	0,08	0,18	0,18	4,94	11,81	20,21	25,62	38,67	51,35
IMA-GERAL TOTAL	0,52	1,64	1,64	5,51	12,59	24,78	30,91	37,43	49,07
IDKA 2	0,99	2,24	2,24	5,19	9,48	20,66	31,64	42,92	55,95
IDKA 20	-1,51	-4,59	-4,59	5,22	18,67	18,54	9,63	26,29	33,79
CDI	0,83	2,62	2,62	5,54	12,36	27,28	35,44	38,46	46,00

Renda Variável

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IBOVESPA	-0,71	-4,53	-4,53	9,90	25,74	6,76	9,84	75,44	34,26
IBRX 100	-0,73	-4,29	-4,29	10,02	25,18	5,09	8,02	75,18	36,28
IBRX 50	-0,81	-4,06	-4,06	9,78	24,88	5,45	9,81	80,89	34,52
SMALL CAP	2,15	-4,09	-4,09	6,93	24,13	-10,57	-19,33	32,77	16,87
Índice Consumo - ICON	1,26	-7,10	-7,10	4,34	13,75	-29,62	-42,70	-13,51	-19,55
Índice Dividendos - IDIV	-1,20	-3,81	-3,81	10,25	27,20	19,02	32,90	85,19	70,79

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Investimentos Estruturados**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
S&P 500	3,37	13,68	13,68	22,26	25,75	22,31	15,98	95,38	137,68

**Investimentos Imobiliários**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IFIX	1,43	2,92	2,92	5,87	23,44	22,60	19,72	36,65	37,26

**Investimentos no Exterior**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
MSCI ACWI	3,14	11,17	11,17	18,97	19,08	16,07	2,01	70,15	97,45

**Indicadores Econômicos**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA	0,16	1,42	1,42	2,51	3,93	8,76	21,05	28,43	32,67
INPC	0,19	1,58	1,58	2,36	3,40	7,91	20,56	28,93	33,20
IGPM	-0,47	-0,91	-0,91	0,91	-4,26	-4,10	10,07	44,30	54,12
SELIC	0,83	2,62	2,62	5,54	12,36	27,28	35,44	38,46	46,00

**Meta Atuarial**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA + 4,00%	0,47	2,38	2,38	4,48	8,00	17,54	36,06	50,08	61,29
IPCA + 5,00%	0,55	2,62	2,62	4,96	9,02	19,79	39,99	55,90	69,16
IPCA + 5,50%	0,59	2,74	2,74	5,21	9,53	20,92	41,99	58,87	73,21
IPCA + 5,89%	0,62	2,83	2,83	5,39	9,92	21,81	43,56	61,21	76,43
IPCA + 6,00%	0,62	2,86	2,86	5,45	10,03	22,06	44,00	61,88	77,34
INPC + 4,00%	0,50	2,55	2,55	4,32	7,45	16,62	35,51	50,66	61,93
INPC + 6,00%	0,65	3,02	3,02	5,29	9,47	21,10	43,43	62,51	78,04

## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

## Movimentações

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
	<b>Total</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Análise de Risco**

Horizonte: 21 dias / Nível de Confiança: 95,0% Value-At-Risk (R\$): 3.317.226,33 Value-At-Risk: 0,44%

	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(5)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
Artigo 7º	0,72	0,39	5,00	0,38	-0,33	0,60	745.011.131,14	98,70
Artigo 8º	11,70	6,37	20,00	0,06	-0,17	-1,18	9.807.777,72	1,30
ESTADO DE SANTA CATARINA		0,44		0,44			754.818.908,86	100,00

**Renda Fixa** Value-At-Risk: 0,39%

Artigo 7º I, Alínea b

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	0,17	0,08	0,01	0,13	-0,40	0,77	130.683.195,33	17,31
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	0,02	0,01	0,00	0,00	-1,16	0,82	8.370.893,52	1,11
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	2,29	1,22	0,27	0,01	-0,34	0,06	167.595.922,34	22,20
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,02	0,01	0,00	0,00	-0,19	0,83	186.591.719,99	24,72
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,59	2,22	0,02	0,03	-0,40	-0,59	8.695.445,03	1,15
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	0,93	0,54	0,06	0,01	-0,09	0,75	90.210.474,52	11,95
BB PREV IRF-M 1+	2,04	1,19	0,02	0,03	-0,23	0,37	12.691.162,45	1,68
<b>Sub-total</b>	0,88	0,48	0,38		-0,31	0,56	604.838.813,18	80,13

Artigo 7º III, Alínea a

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF FLUXO FIC	0,02	0,01	0,00	0,01	-3,99	0,75	140.172.317,96	18,57
<b>Sub-total</b>	0,02	0,01	0,00		-3,99	0,75	140.172.317,96	18,57

**Renda Variável** Value-At-Risk: 6,37%

Artigo 8º I

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	11,70	6,37	0,06	1,44	-0,17	-1,18	9.807.777,72	1,30
<b>Sub-total</b>	11,70	6,37	0,06		-0,17	-1,18	9.807.777,72	1,30

(1) Volatilidade anualizada do ativo no período (%)

(2) VaR (Value-at-Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(3) Component VaR: contribuição no risco da carteira (%)

(4) BVaR (Benchmark-Value at Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(5) Limite Política de Investimentos (%)

## SC FUTURO

Prazo Aplicação.	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	EXE	ALE	TJE	TCE	MPE	TOTAIS
				806.111-4	806.115-7	806.114-9	806.113-0	806.112-2	
D0	04.857.834/0001-79	Artigo 7º, Inciso I, 'b'	RF LP TESOUREO SELIC			232.032,96		47.621,71	279.654,67
D0	13.077.415/0001-05	Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	-					-
<b>TOTAIS</b>				-	-	<b>232.032,96</b>	-	<b>47.621,71</b>	<b>279.654,67</b>

## FUNDO FINANCEIRO REMANESCENTE

Prazo Aplicação.	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	TJE(EXE)	ALE	TJE	TCE	MPE	TOTAIS	
				806.010-X	806.011-8	806.012-6	806.013-4	806.014-2		
D0, D1, D1	03.543.447/0001-03	Artigo 7º, Inciso I, 'b'	PREVID RF IMA-B 5			68.347.174,55		17.286.806,28	85.633.980,83	
D0, D1, D1	07.442.078/0001-05		BB PREVID IMA-B TP		719.900,52	107.927.087,87	1.515.089,10	2.282.487,36	112.444.564,85	
D0, D2, D2	13.327.340/0001-73		PREVID RF IMA-B 5+			7.095.754,77			7.095.754,77	
D0	11.046.645/0001-81		BB RF REFERENCIADO			60.093.192,63			16.231.672,55	76.324.865,18
D0	04.857.834/0001-79		RF LP TESOUREO SELIC		1.029.823,59	2.444.414,54		5.025.228,10		8.499.466,23
D0,D3,D3	35.292.588/0001-89		BB Prev RF Ret Total						19.593.965,29	107.675.256,06
D0	13.077.415/0001-05		Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	-				0,06	0,06
D1,D1,D4	18.270.783/0001-99	Artigo 8º, Inciso II, alínea	Ações Alocação			6.311.760,95			6.311.760,95	
<b>TOTAIS</b>				-	<b>1.749.724,11</b>	<b>340.300.676,08</b>	<b>6.540.317,26</b>	<b>55.394.931,48</b>	<b>403.985.648,93</b>	

## FUNDO FINANCEIRO

Prazo Aplicação, Resgate, Crédi	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	EXE	ALE	TJE	TCE	MPE	IPREV/comp. prev.	Sentença Judicial	TOTAIS	
				806.016-9	806.017-7	806.018-5	806.019-3	806.020-7	5151-9	806.021-5		
D0, D1, D1	03.543.447/0001-03	Artigo 7º, Inciso I, 'b'	PREVID RF IMA-B 5					4.530.047,31			4.530.047,31	
D0, D1, D1	32.161.826/0001-29		BB PREVID RF IRF-M 1+					12.611.322,92			12.611.322,92	
D0, D1, D1	07.442.078/0001-05		BB PREVID IMA-B TP					53.442.078,66			53.442.078,66	
D0, D2, D2	13.327.340/0001-73		PREVID RF IMA-B 5+					1.432.906,86			1.432.906,86	
D0	11.046.645/0001-81		BB RF REFERENCIADO						77.210.859,95			77.210.859,95
D0,D3,D3	35.292.588/0001-89		BB Prev RF Ret Total						23.561.553,68			23.561.553,68
D0	13.077.415/0001-05		Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	13.151.302,50	25.384.640,89	16.870.762,28	3.505.094,84	21.281.407,92	32.564,58	1.098.889,58	81.324.662,59
D1,D1,D4	18.270.783/0001-99	Artigo 8º, Inciso I	Ações Alocação					3.398.640,51			3.398.640,51	
<b>TOTAIS</b>				<b>13.151.302,50</b>	<b>25.384.640,89</b>	<b>16.870.762,28</b>	<b>3.505.094,84</b>	<b>197.468.817,81</b>	<b>32.564,58</b>	<b>1.098.889,58</b>	<b>257.512.072,48</b>	

## FUNDO ADMINISTRAÇÃO

Prazo Aplicação, Resgate, Crédi	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	806.015-0
				D0
D0	13.077.415/0001-05	Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	28.646.822,86
<b>TOTAL</b>				<b>63.274.390,96</b>

## RESUMO GERAL

SC FUTURO	279.654,67	0,04%
FUNDO PREVIDENCIARIO	403.985.648,93	55,72%
FUNDO FINANCEIRO	257.512.072,48	35,52%
FUNDO ADMINISTRAÇÃO	63.274.390,96	8,73%
<b>TOTAL</b>	<b>725.051.767,04</b>	<b>100,00%</b>

## ENQUADRAMENTOS

ARTIGO	NOME FUNDO	SC FUTURO	FF REMANESCENTE	FF	ADM	TOTAIS	% por Fundo	Total por Artigo	% por Artigo	LIMITES		
										OBJ	MAX	LEGAL
Artigo 7º, Inciso I, 'b'	PREVID RF IMA-B 5	-	85.633.980,83	4.530.047,31		90.164.028,14	12,44	605.369.880,07	83,49	44,00	100,00	100,00
	BB PREVID RF IRF-M 1+	-	-	12.611.322,92		12.611.322,92	1,74					
	BB PREVID IMA-B TP	-	112.444.564,85	53.442.078,66		165.886.643,51	22,88					
	PREVID RF IMA-B 5+	-	7.095.754,77	1.432.906,86		8.528.661,63	1,18					
	BB RF REFERENCIADO	-	76.324.865,18	77.210.859,95	34.627.568,10	188.163.293,23	25,95					
	RF LP TESOUREO SELIC	-	8.499.466,23	-		8.499.466,23	1,17					
	BB Prev RF Ret Total	279.654,67	107.675.256,06	23.561.553,68		131.516.464,41	18,14					
Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	-	0,06	81.324.662,53	28.646.822,86	109.971.485,51	15,17	109.971.485,51	15,17	47,00	60,00	60,00
Artigo 8º, Inciso I	Ações Alocação	-	6.311.760,95	3.398.640,51		9.710.401,46	1,34	9.710.401,46	1,34	4,00	30,00	30,00
<b>TOTAIS</b>		<b>279.654,67</b>	<b>403.985.648,93</b>	<b>257.512.072,48</b>	<b>63.274.390,96</b>	<b>725.051.767,04</b>	<b>100,00</b>	<b>725.051.767,04</b>	<b>100,00</b>			

RELATÓRIO GESTÃO DE RISCO RPPS/SC – IPREV/SC  
MARÇO/2024  
28/03/2024

A Portaria 1.467/22 do Ministério da Previdência e do Trabalho – MPT – estabelece, em seu Art. 129º, a confecção de relatórios, no mínimo semestrais acerca da aderência da gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência – RPPS – às normas em vigor e à suas Políticas de Investimentos – PI -, senão vejamos:

“Art. 129. Deverão ser emitidos **relatórios, no mínimo, semestralmente**, que contemplem:

I - as conclusões dos exames efetuados, **inclusive sobre a aderência da gestão dos recursos do RPPS às normas em vigor** e à política de investimentos;

II - **as recomendações a respeito de eventuais deficiências**, com estabelecimento de cronograma para seu saneamento, quando for o caso; e

III - análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem como análise das medidas efetivamente adotadas para saná-las.

Parágrafo único: As conclusões, recomendações, análises e manifestações deverão ser levadas em tempo hábil ao conhecimento dos órgãos ou instâncias com atribuições para determinar as providências necessárias.” (Grifo Nosso)

Assim, A Diretoria de Investimentos, pelo presente relatório demonstra, na periodicidade legalmente estabelecida, bem como de acordo com a Política de Investimentos – PI – de 2024, o acompanhamento dos critérios, parâmetros e limites de gestão de risco dos investimentos.

O objetivo é verificar se foram realizados os procedimentos necessários para avaliar, mensurar, controlar e monitorar os riscos aos quais os recursos do plano estão expostos, entre eles os riscos de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal, terceirização e sistêmico.

## RISCO DE MERCADO

O acompanhamento do risco de mercado é feito através do cálculo do **Var** (**Value at Risk**) por cota, que estima, com base nos dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, a perda máxima esperada.

Para o consolidado dos segmentos, o controle de risco de mercado é feito por meio do cálculo do **Var** por cota, com o objetivo do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - IPREV/SC - controlar a volatilidade da cota do plano de benefícios.

O controle de riscos (**Var**) é feito de acordo com os seguintes limites:

SEGMENTO	LIMITE
RENDA FIXA	5%
RENDA VARIÁVEL	20%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	20%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	20%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	20%

Abaixo seguem os valores do **Var** consolidado por segmento na data deste relatório.



Carteira: ESTADO DE SANTA CATARINA										Data Extrato: 28/03/2024	
EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS											
Análise de Risco											
Horizonte: 21 dias / Nível de Confiança: 95,0%						Value-At-Risk (R\$): 3.317.226,33			Value-At-Risk: 0,44%		
	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(5)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira			
Artigo 7º	0,72	0,39	5,00	0,38	-0,33	0,60	745.011.131,14	98,70			
Artigo 8º	11,70	6,37	20,00	0,06	-0,17	-1,18	9.807.777,72	1,30			
ESTADO DE SANTA CATARINA		0,44		0,44			754.818.908,86	100,00			
<b>Renda Fixa</b> Value-At-Risk: 0,39%											
Artigo 7º I, Alínea b											
Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira			
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	0,17	0,08	0,01	0,13	-0,40	0,77	130.683.195,33	17,31			
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	0,02	0,01	0,00	0,00	-1,16	0,82	8.370.893,52	1,11			
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	2,29	1,22	0,27	0,01	-0,34	0,06	167.595.922,34	22,20			
BB RF REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FI LONGO PRAZO	0,02	0,01	0,00	0,00	-0,19	0,83	186.591.719,99	24,72			
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,59	2,22	0,02	0,03	-0,40	-0,59	8.695.445,03	1,15			
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	0,93	0,54	0,06	0,01	-0,09	0,75	90.210.474,52	11,95			
BB PREV IRF-M 1+	2,04	1,19	0,02	0,03	-0,23	0,37	12.691.162,45	1,68			
Sub-total	0,68	0,48	0,38		-0,31	0,56	604.838.813,18	80,13			
Artigo 7º III, Alínea a											
Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira			
BB PREV RF FLUXO FIC	0,02	0,01	0,00	0,01	-3,99	0,75	140.172.317,96	18,57			
Sub-total	0,02	0,01	0,00		-3,99	0,75	140.172.317,96	18,57			
<b>Renda Variável</b> Value-At-Risk: 6,37%											
Artigo 8º I											

17 de 18



Carteira: ESTADO DE SANTA CATARINA										Data Extrato: 28/03/2024	
EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS											
Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira			
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	11,70	6,37	0,06	1,44	-0,17	-1,18	9.807.777,72	1,30			
Sub-total	11,70	6,37	0,06		-0,17	-1,18	9.807.777,72	1,30			

(1) Volatilidade anualizada do ativo no período (%)  
(2) VaR (Value-at-Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)  
(3) Component VaR: contribuição no risco da carteira (%)  
(4) BVaR (Benchmark-Value at Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)  
(5) Limite Política de Investimentos (%)

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco de Mercado** está de acordo com os limites estabelecidos na Política de Investimentos de 2024.

## RISCO DE CRÉDITO

O IPREV/SC utilizará para essa avaliação de risco de crédito os *ratings* atribuídos por agência classificadora de risco de crédito atuante no Brasil.

Para checagem do enquadramento, os títulos privados devem, a princípio, ser separados de acordo com suas características a seguir:

ATIVO	RATING EMISSOR	RATING EMISSÃO
Títulos emitidos por instituição não financeira	X	X
FIDC		X
Títulos emitidos por instituição financeira	X	

Os títulos emitidos por instituições não financeiras podem ser analisados pelo *rating* de emissão ou do emissor. No caso de apresentarem notas distintas entre estas duas classificações, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*.

Posteriormente, é preciso verificar se o papel possui *rating* por uma das agências elegíveis e se a nota é, de acordo com a escala da agência, igual ou superior à classificação mínima apresentada na tabela a seguir:

AGÊNCIA	FIDC	INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	INSTITUIÇÃO NÃO FINANCEIRA
<b>PRAZO</b>	-	<b>Longo prazo</b>	<b>Longo prazo</b>
Standard & Poors	brA-	brA-	brA-
Moody's	A3.br	A3.br	A3.br
Fitch Ratings	A-(bra)	A-(bra)	A-(bra)
SR Ratings	brA	brA	brA
Austin Rating	brAA	brAA	brAA

Os investimentos que possuírem *rating* igual ou superior às notas indicadas na tabela serão enquadrados na categoria grau de investimento e considerados como baixo risco de crédito, conforme definido na Resolução CMN nº 4.963/2021, desde que observadas as seguintes condições:

- Os títulos que não possuem *rating* pelas agências elegíveis (ou que tenham classificação inferior às que constam na tabela) devem ser enquadrados na categoria grau especulativo e não poderão ser objeto de investimento;
- Caso duas agências elegíveis classifiquem o mesmo papel, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*;
- No caso de ativos de crédito que possuam garantia do Fundo Garantidor de Crédito – FGC, será considerada como classificação de risco de crédito a classificação dos ativos semelhantes emitidos pelo Tesouro Nacional, desde que respeitados os devidos limites legais;
- O enquadramento dos títulos será feito com base no *rating* vigente na data da verificação da aderência das aplicações à política de investimento.

No mês de fevereiro/2024 foram solicitados, à LDB, a análise de todos os fundos, conforme recomendação feita no Relatório de Maio/2023. Procedida à análise, a consultoria concluiu que todos estão aptos para receberem recursos do RPPS/SC.

Todas as análises encontram-se arquivadas digitalmente em pasta própria no atalho `SERVIDOR_ARQUIVOS(\\NTIPREV-AD2) (S:) > DINV > Investimentos > GESTÃO DE RISCO > Abertura Carteiras fundos > BB > 2024 > FEV > Análise Fundos`.

... DINV > Investimentos > GESTÃO DE RISCO > Abertura carteira fundos > BB > 2024 > FEV > Análise Fundos

Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA_FEVEIRO24.pptx	19/03/2024 14:15	Microsoft Edge P...	793 KB
BB ATACADO FEDERAL FI RENDA FIXA LONGO PRAZO_FEVEIRO24.pptx	19/03/2024 15:33	Microsoft Edge P...	687 KB
BB PREVIDENCIÁRIO FLUXO RENDA FIXA SIMPLES FIC FI_FEVEIRO24.pptx	19/03/2024 15:38	Microsoft Edge P...	685 KB
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI_FEVEIRO24.pptx	19/03/2024 15:41	Microsoft Edge P...	696 KB
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI_FEVEIRO24	19/03/2024 15:45	Microsoft Edge P...	687 KB
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI_FEVEIRO24.pptx (1)	19/03/2024 15:48	Microsoft Edge P...	686 KB
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1+ FI_FEVEIRO24.pptx (1)	19/03/2024 15:51	Microsoft Edge P...	696 KB
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LONGO PRAZO FIC FI_FEVEIRO24	19/03/2024 15:53	Microsoft Edge P...	690 KB
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI_FEVEIRO24.pptx	19/03/2024 15:57	Microsoft Edge P...	692 KB
BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LP_FEVEIRO24.pptx	19/03/2024 16:00	Microsoft Edge P...	666 KB
BB TOP RENDA FIXA JUROS BRASIL FI LONGO PRAZO_FEVEIRO24.pptx	19/03/2024 16:03	Microsoft Edge P...	551 KB
BB TOP RENDA FIXA SIMPLES FI_FEVEIRO24.pptx	19/03/2024 16:06	Microsoft Edge P...	707 KB

A próxima verificação análise, a ser solicitada junto à Consultoria LDB, será em abril/2024.

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório os **Riscos de Crédito**, estão de acordo com os limites estabelecidos na Política de Investimentos 2024.

### RISCO DE LIQUIDEZ

O controle do risco de liquidez de demanda de mercado será feito por meio dos limites da tabela abaixo, onde será analisado o curto (de 0 a 30 dias), médio (de 30 dias a 365 dias) e longo prazo (acima de 365 dias).

HORIZONTE	PERCENTUAL MÍNIMO DA CARTEIRA
De 0 a 30 dias	80 %
De 31 dias a 365 dias*	0 %
Acima de 365 dias	0%

\*Alteração aprovada pelo Conselho de Administração (Processo IPREV 4837/2023) em 09/2023.

Abaixo seguem os prazos de investimentos da carteira do RPPS/SC na data deste relatório.



Carteira: ESTADO DE SANTA CATARINA	Data Extrato: 28/03/2024
EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS	

**Análise de Liquidez**

Período	Valor (R\$)	(%)	(%) Limite Mínimo P.I.	Valor Acumulado (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Mínimo Acum.
de 0 a 30 dias	754.818.908,86	100,00	80,00	754.818.908,86	100,00	80,00
de 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	0,00	754.818.908,86	100,00	80,00
acima de 365 dias	0,00	0,00	0,00	754.818.908,86	100,00	80,00

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório os **Riscos de Liquidez**, estão de acordo com os limites estabelecidos na Política de Investimentos 2024.

**RISCO OPERACIONAL**

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Dessa forma, para a gestão desse risco serão realizadas ações que garantam a adoção de normas e procedimentos de controles internos, alinhados com a legislação aplicável. Dentre os procedimentos de controle destacamos:

- a) O acompanhamento e análise mensal dos relatórios de monitoramento dos riscos descritos neste relatório, o qual é realizado na frequência estabelecida;
- b) O estabelecimento de procedimentos formais para tomada de decisão de investimentos. Com a criação de Diretoria de Investimentos em 01/02/2024, estas competências serão assumidas a esta nova estrutura, a qual elaborará todos os manuais de procedimentos relativos aos investimentos até o fim do ano de 2024.
- c) O acompanhamento da formação, desenvolvimento e certificação dos participantes do processo decisório de investimento, os quais nesse momento se encontram assim certificados:

Tipo de Certificação Profissional	Membros Certificados	Data de Vencimento da Certificação
Certificação Profissional ANBIMA <b>CPA – 10</b>	Saulo Rodolfo Vidal	29/09/2024
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Yuri Carioni Engelke	19/12/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Abelardo O. Rocha Junior	13/01/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Jean J. Dressel Braun	13/09/2027

Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Aliceana de Andrade Graciosa	28/12/2027
--	------------------------------	------------

d) Formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos no processo planejamento, execução e controle de investimento. Em reunião realizada pelo Comitê de Investimentos em 27/07/23, ficou estabelecido que, antes de ser realizada esta formalização, o REGULAMENTO DE CREDENCIAMENTO DAS INSTITUIÇÕES E FUNDOS DE INVESTIMENTOS DO IPREV/SC deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração. Neste sentido, em 07/08/23 foi aberto o processo IPREV 4808/2023, que foi encaminhado ao Conselho de Administração, em 22/08/23, para deliberação acerca da demanda. Este processo já foi concluído, com o regulamento sendo aprovado. Com a criação da Diretoria de Investimento, esta será responsável, até o fim do ano, pela formalização das atribuições/responsabilidade/alçadas de todos os envolvidos no processo de planejamento, execução e controle dos investimentos do RPPS/SC.

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório todos os Riscos Operacionais estão sendo geridos de acordo com a legislação pertinente, bem como com o estabelecido na Política de Investimentos 2024.

**RESSALVA-SE:**

- a) A não existência de documento que estabelece a formalização das atribuições/responsabilidade/alçadas de todos os envolvidos no processo planejamento, execução e controle dos investimentos do RPPS/SC.

**RISCO DE TERCEIRIZAÇÃO**

Na administração/gestão dos recursos financeiros há a possibilidade de terceirização total ou parcial dos investimentos do RPPS. Esse tipo de operação delega determinadas responsabilidades aos prestadores de serviços externos, porém não isenta o RPPS de responder legalmente perante os órgãos supervisores e fiscalizadores.

Neste contexto, o modelo de terceirização exige que o RPPS tenha um processo formalizado para escolha e acompanhamento de seus prestadores de serviços, conforme definições na Resolução CMN nº 4.963/2021, Portaria MTP nº 1.467/2022 e demais normativos da Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência.

A observância do ato de credenciamento e do estabelecimento mínimo dos dispositivos legais não impede que o RPPS estabeleça critérios adicionais, com o objetivo de assegurar a observância das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência na aplicação dos recursos, conforme já estabelecido nesse documento.

Todavia, o IPREV/SC, até presente data faz GESTÃO PRÓPRIA de seus investimentos.

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco de Terceirização** está sendo minimizado, pois o IPREV/SC realiza gestão/administração própria de seus

investimentos. De toda forma a Diretoria de Investimentos acompanha a eficiência da gestão dos fundos, conferindo a evolução das cotas, o risco legal, o de crédito e o de mercado através deste relatório.

## RISCO LEGAL

O risco legal está relacionado a não conformidade com normativos internos e externos, podendo gerar perdas financeiras procedentes de autuações, processos judiciais ou eventuais questionamentos.

O controle dos riscos dessa natureza, que incidem sobre atividades e investimentos, será feito por meio:

- a) Da utilização de pareceres jurídicos para contratos com terceiros, quando necessário;
- b) Da realização de relatórios de *compliance*, a exemplo do presente, que permitam verificar a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à política de investimento, realizados com periodicidade mensal, analisados e aprovados pelo Comitê de Investimentos IPREV/SC;

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco Legal** está sendo minimizado, com a Diretoria de Investimentos conferindo a evolução das cotas, o risco legal, o de crédito e o de mercado através deste relatório.

## RISCO SISTÊMICO

O risco sistêmico se caracteriza pela possibilidade de que o sistema financeiro seja contaminado por eventos pontuais, como a falência de um banco ou de uma empresa. Apesar da dificuldade de gerenciamento deste risco, ele não deve ser relevado. É importante que ele seja considerado em cenários, premissas e hipóteses para análise e desenvolvimento de mecanismos de antecipação de ações aos eventos de risco.

Para tentar reduzir a suscetibilidade dos investimentos a esse risco, a alocação dos recursos deve levar em consideração os aspectos referentes à diversificação de setores e emissores, bem como a diversificação de gestores externos de investimento, visando a mitigar a possibilidade de inoperância desses prestadores de serviço em um evento de crise.

Na data de elaboração deste relatório, o IPREV/SC concentra seus investimentos em fundos do Banco do Brasil, lastreados em sua grande maioria (98,68%) em títulos públicos federais e CDBs de emissão daquele banco. De toda forma, procura não ultrapassar os limites legais estabelecidos para fundo emissor ou para um fator de risco (Benchmark) conforme podemos atestar na tabela abaixo:

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Posição de Ativos e Enquadramento**

**RENTA FIXA** **98,70%**

**Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)**

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	0,97	0,03	0,77	2,41	130.683.195,33	17,31	6.783.435.564,44	1,93
BB	BB	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	0,06	0,04	0,82	2,57	8.370.893,52	1,11	11.269.828.366,48	0,07
BB	BB	BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,90	-0,00	0,06	0,11	167.595.922,34	22,20	5.324.825.927,52	3,15
BB	BB	BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,06	0,04	0,83	2,62	186.591.719,99	24,72	31.189.795.207,98	0,60
BB	BB	BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	6,11	-0,08	-0,59	-1,61	8.695.445,03	1,15	1.570.682.197,15	0,55
BB	BB	BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	1,70	0,08	0,75	2,00	90.210.474,52	11,95	5.297.621.800,71	1,70
BB	BB	BB PREV IRF-M 1+	3,19	0,02	0,37	1,24	12.691.162,45	1,68	376.670.189,79	3,37
<b>Sub-total Artigo 7º I, Alínea b</b>			<b>1,67</b>	<b>0,03</b>	<b>0,56</b>	<b>1,68</b>	<b>604.838.813,18</b>	<b>80,13</b>		

**Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)**

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF FLUXO FIC	0,06	0,04	0,75	2,38	140.172.317,96	18,57	4.354.660.093,34	3,22
<b>Sub-total Artigo 7º III, Alínea a</b>			<b>0,06</b>	<b>0,04</b>	<b>0,75</b>	<b>2,38</b>	<b>140.172.317,96</b>	<b>18,57</b>		

**Renda Fixa** **98,70**

**RENTA VARIÁVEL** **1,30%**

**Artigo 8º I (Fundos de Ações)**

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	14,76	0,35	-1,18	-5,46	9.807.777,72	1,30	328.259.131,39	2,99
<b>Sub-total Artigo 8º I</b>			<b>14,76</b>	<b>0,35</b>	<b>-1,18</b>	<b>-5,46</b>	<b>9.807.777,72</b>	<b>1,30</b>		

**Renda Variável** **1,30**

**Total** **1,31**

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco Sistemático** está sendo minimizado, tendo em vista que o IPREV/SC concentra seus investimentos em fundos de investimentos do Banco do Brasil lastreados em títulos públicos federais e CDB's daquele banco, bem como não ultrapassa os limites legais estabelecidos para fundo emissor ou para um fator de risco (Brenchmark).

**RISCO DE DESENQUADRAMENTO PASSIVO – CONTINGENCIAMENTO**

Mesmo com todos os esforços para que não haja nenhum tipo de desenquadramento, esse tipo de situação não pode ser totalmente descartada. Em caso de ocorrência de desenquadramento, a Diretoria de Investimentos de Investimentos do IPREV/SC se reunirá para analisar, caso a caso, com intuito de encontrar a melhor solução e o respectivo plano de ação, sempre pensando na preservação do Patrimônio do IPREV/SC. Segue a Planilha de Enquadramentos das Aplicações do RPPS/SC na data deste Relatório:

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Enquadramento da Carteira**

Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Política de Investimentos			ALM	Pró-Gestão Nível 2 Limite Legal
				Mínimo	Objetivo	Máximo		
<b>Renda Fixa</b>								
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% Títulos Públicos	604.838.813,18	80,13	0,00	85,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º III, Alínea a	Fundos Renda Fixa	140.172.317,96	18,57	0,00	13,00	60,00	0,00	70,00
<b>Total Renda Fixa</b>		<b>745.011.131,14</b>	<b>98,70</b>					<b>100,00</b>
<b>Renda Variável</b>								
Artigo 8º I	Fundos de Ações	9.807.777,72	1,30	0,00	2,00	30,00	0,00	40,00
<b>Total Renda Variável</b>		<b>9.807.777,72</b>	<b>1,30</b>					<b>40,00</b>
<b>Total</b>		<b>754.818.908,86</b>	<b>100,00</b>					



**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco de Desenquadramento** está minimizado, conforme atesta a tabela acima.

Florianópolis/SC, 28/03/2024.

Yuri Carione Engelke  
**Diretor de Investimentos**

Aliceana de Andrade Graciosa  
**Gerente de Riscos de Investimentos**

Jean Jacques Dressel Braun  
**Gerente de Gestão de Investimentos**

**APROVAÇÃO COMITÊ DE INVESTIMENTOS RPPS/SC:**

Abelardo Osni Rocha Junior  
**Presidente**

Jean Jacques Dressel Braun  
**Membro**

Aliceana de Andrade Graciosa  
**Membro**

Yuri Carioni Engelke  
**Membro**

Saulo Rodolfo Vidal  
**Membro**



# Assinaturas do documento



Código para verificação: **Y0V7Z74Y**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **JEAN JACQUES DRESSEL BRAUN** (CPF: 727.XXX.979-XX) em 06/05/2024 às 16:21:48  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:08:03 e válido até 13/07/2118 - 14:08:03.  
(Assinatura do sistema)
  
- ✓ **YURI CARIONI ENGELKE** (CPF: 053.XXX.109-XX) em 06/05/2024 às 16:23:49  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:45:10 e válido até 30/03/2118 - 12:45:10.  
(Assinatura do sistema)
  
- ✓ **ABELARDO OSNI ROCHA JUNIOR** (CPF: 041.XXX.279-XX) em 06/05/2024 às 17:11:55  
Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 06/06/2022 - 09:41:35 e válido até 05/06/2025 - 09:41:35.  
(Assinatura ICP-Brasil)
  
- ✓ **SAULO RODOLFO VIDAL** (CPF: 184.XXX.077-XX) em 06/05/2024 às 17:24:26  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 15:06:55 e válido até 13/07/2118 - 15:06:55.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDI0NTRfMjQ1Ni8yMDI0X1kwVjdaNzRZ> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00002454/2024** e o código **Y0V7Z74Y** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.

LISTA PRESENÇA REUNIÃO COMITÊ DE INVESTIMENTOS RPPS/SC  
30/04/24

Nome:

Assinatura:

JEAN JACQUES NESSA BRAUN



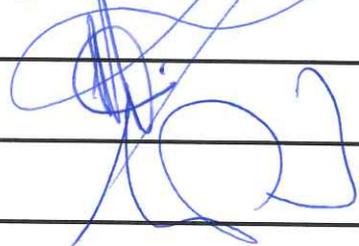
Yuri Carioni Engelke



MAURO LUIZ DE OLIVEIRA

Jauro R. Mida

ERNESTO MONTIBELLI Fº



Abelardo Osni Rocho Júnior

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**RESUMO DOS SALDOS MÍNIMOS NAS CONTAS DO FF EM 2023 (JAN-SET/23)**

CC	PODER	Saldos Mínimos nas contas aplicados em Fundo Fluxo	Valor sugerido para aplicação em outro fundo	Saldo de Segurança
806.016-9	EXE	13.360.028,89	6.680.014,45	6.680.014,45
806.017-7	ALE	8.607.230,55	4.303.615,28	4.303.615,28
806.018-5	TJ	3.069.154,27	1.534.577,14	1.534.577,14
806.019-3	TCE	596.822,49	298.411,25	298.411,25
806.020-7	MP	1.720.040,57	860.020,29	860.020,29
<b>TOTAL</b>		<b>27.353.276,77</b>	<b>13.676.638,39</b>	<b>13.676.638,39</b>

**SALDO FUNDO FLUXO EXECUTIVO****SALDO FUNDO FLUXO ALESC****SALDO FUNDO FLUXO TCE****SALDO FUNDO FLUXO MP****SALDO FUNDO FLUXO TJ**

## ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS/SC – 30/04/2024 (DOCUMENTO IPREV 2454/2024)

Às quatorze horas do dia trinta de abril de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se, na sala de reuniões do Gabinete da Presidência do IPREV/SC, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC, sob a presidência do Senhor Abelardo Osni Rocha Junior (Diretor de Administração – DIAD): Sr. Jean Jacques Dressel Braun, Sr. Yuri Carione Engelke e Sr. Saulo Rodolfo Vidal. Nesta reunião também participaram o Sr. Marcos Almeida (videoconferência), representante da empresa de consultoria LDB, bem como o Sr. Mauro Luiz de Oliveira, Presidente do IPREV/SC, e seu Assessor de Gabinete, Sr. Ernesto Montibeler Filho. Nesta data, o Comitê reuniu-se para tratar da seguinte **Pauta do dia: 1– Posição carteira em MARÇO de 2024; 2- Cenários Macroeconômicos; 3- Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos de MARÇO de 2024; 4- Migração de recursos para fundos DI (Referenciado x Tesouro SELIC); 5- Fluxo de caixa dos recursos SC SEGURO; 6 - Contribuições do EXECUTIVO ao SC FUTURO; 7- Demandas relativas aos recursos remanescentes do antigo fundo previdenciário.** Inicialmente foi informado pelo Presidente que todos os documentos, a serem discutidos e analisados nesta reunião, foram disponibilizados aos membros do Comitê para prévia leitura e análise. Lida a pauta, passou-se a sua execução. **1 – Posição carteira em MARÇO/2024** – Resumidamente, em 02/2024, destacou-se a rentabilidade consolidada do mês de 0,57% frente a uma meta de 0,54%. No ano de 2024, a rentabilidade foi de 1,73%, para uma meta de 2,67%. Os fundos totalizaram o valor de R\$ 750.818.908,86. Passou-se, a seguir, ao **item 2 da Pauta – Cenários Macroeconômicos** - Foram disponibilizados e analisados os seguintes documentos: a) Relatório Conexão Mercado do Banco do Brasil, de 22/04/24; b) Decisão de Política Monetária do BCE de 11/04/24; Estratégia de Investimentos do Banco do Brasil de 04/2024; c) Relatório do FOMC/FED de 20/03/2024; d) Relatório da Empresa LDB acerca cenário macroeconômico do 1º trimestre de 2024; e) Relatório da Empresa LDB acerca cenário macroeconômico de abril de 2024; f) Relatório Market UP do Banco do Brasil de 29/04/24; g) Relatório Quinzenal de Renda Fixa do Banco do Brasil de 29/04/24; h) Relatório Síntese Semanal do Banco do Brasil de 22 a 26/04/24; h) Relatório da Asset do Banco do Brasil de 29/04/24; i) Relatório FOCUS de 19 e 26/04/2024; Neste íterim, destacaram-se as informações do Boletim FOCUS de 19/04/2024, informando variação positiva da inflação em 3,73% para 2024, 3,60% para 2025. Quanto à SELIC, o mesmo boletim também indicou variação positiva da taxa SELIC em 9,50% para 2024 e de 9,00% em 2025. Justamente devido a esta abertura da curva de juros futuros, os fundos IMAs-B, novamente, tiveram forte volatilidade no mês de março, principalmente pelas incertezas quanto ao fechamento das treasures dos EUA de longo prazo, bem como com a possibilidade do incremento dos conflitos geopolíticos na região do Oriente Médio. Com estas informações, foi abordada a possibilidade de diminuir, em 50%, os riscos em NTN-B (IPCA + Juros). Os recursos originados dessas movimentações seriam alocados em fundos com benchmark em DI (BB Tesouro SELIC e BB Referenciado). Colocada esta possibilidade em discussão, foi aprovada por unanimidade. Por fim, também foi decidido, por unanimidade, manter-se a postura conservadora na gestão, priorizando a alocação em fundos de Renda

Fixa, principalmente em fundos de títulos públicos enquadrados ao Art. 7º, I, b, da Resolução CMN nº 4.963/21, e com a manutenção de uma posição mínima em renda variável. Passou-se, a seguir, ao **item 3 da Pauta - Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos de MARÇO de 2024** - Como todos os membros puderam analisar o Relatório antecipadamente, este não foi lido, mas colocado imediatamente em discussão. Não havendo mais nenhuma manifestação ou sugestão ao Relatório de MARÇO/24, o presidente colocou em votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. Passou-se, a seguir, ao **item 4 da Pauta - 3 da Pauta - Migração recursos para fundos DI (Referenciado x Tesouro SELIC)** – Foi mantida a orientação de alocação dos recursos do Plano SC FUTURO em fundos **fundos DI (Referenciado x Tesouro SELIC)**. Preferencialmente no fundo BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO. As aplicações em BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI, somente seriam feitas quando, os valores a serem aplicados, não permitissem a aplicação no Fundo Referenciado. Passou-se, a seguir, ao **item 5 da Pauta - Fluxo de caixa dos recursos SC SEGURO** - Foram apresentados pelo Sr. Jean (GEINV) relatórios demonstrando que, historicamente, existe um saldo consideravelmente alto aplicado no BB PREV RF FLUXO FIC, nas contas que agora fazem parte do Plano SC SEGURO. A informação ficou de ser analisada e apreciada pela DINV juntamente com a DIAD. Passou-se, a seguir, ao **item 6 da Pauta – Contribuições do EXECUTIVO ao SC FUTURO** - O Sr. Yuri (DINV) informou que os recursos das contribuições dos servidores do executivo, pertencentes ao SC FUTURO, ainda não estão sendo depositados nas respectivas contas. Informou também que já foi aberto processo junto à SEA para regularização desta situação. Foi informado também que será aberto processo para informar à SEF acerca da necessidade de transferir os recursos recolhidos, desde o início do ano de 2024, às respectivas contas. Passou-se, a seguir, ao **item 7 da Pauta – Demandas relativas aos recursos remanescentes do antigo fundo previdenciário** – Foi informado a todos pelo Sr. Abelardo (DIAD) que ainda não foi respondido o novo questionamento encaminhado ao GesCon - Gestão de Consultas SPREV da Secretaria de Políticas de Previdência Social – para tentar esclarecer, a última resposta daquele órgão, ao primeiro questionamento desta Autarquia acerca da migração dos recursos do fundo financeiro ao SC Futuro. Sem mais nada a tratar eu, Jean Jacques Dressel Braun, lavrei a presente Ata assinada pelos membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC. Florianópolis, 30 de abril de 2024.

Abelardo Osni Rocha Junior  
Diretor de Adm./Presidente Comitê

Yuri Carioni Engelke  
Membro do Comitê de Investimentos

Jean Jacques Dressel Braun  
Membro do Comitê de Investimentos

Saulo Rodolfo Vidal  
Membro do Comitê de Investimentos



# Assinaturas do documento



Código para verificação: **1ZG6R9J2**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



**JEAN JACQUES DRESSEL BRAUN** (CPF: 727.XXX.979-XX) em 06/05/2024 às 16:21:48

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:08:03 e válido até 13/07/2118 - 14:08:03.

(Assinatura do sistema)



**YURI CARIONI ENGELKE** (CPF: 053.XXX.109-XX) em 06/05/2024 às 16:23:49

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:45:10 e válido até 30/03/2118 - 12:45:10.

(Assinatura do sistema)



**ABELARDO OSNI ROCHA JUNIOR** (CPF: 041.XXX.279-XX) em 06/05/2024 às 17:11:55

Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 06/06/2022 - 09:41:35 e válido até 05/06/2025 - 09:41:35.

(Assinatura ICP-Brasil)



**SAULO RODOLFO VIDAL** (CPF: 184.XXX.077-XX) em 06/05/2024 às 17:24:26

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 15:06:55 e válido até 13/07/2118 - 15:06:55.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDI0NTRfMjQ1Ni8yMDI0XzFaRzZSOUoy> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00002454/2024** e o código **1ZG6R9J2** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.